



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO- UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIA HUMANAS E SOCIAIS- CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA – PPGB
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA -MPB

TAÍS BASTO DO VALLE

COVID-19 E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS PESQUISADORES
BRASILEIROS: subsídios para a construção de um instrumento de validação da informação
em contextos pandêmicos.

Rio de Janeiro

2021



TAÍS BASTO DO VALLE

Covid-19 e o comportamento informacional dos pesquisadores brasileiros: subsídios para a construção de um instrumento de validação da informação em contextos pandêmicos.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia, no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Biblioteconomia.

Área de Concentração:
Biblioteconomia e Sociedade

Linha de Pesquisa: Biblioteconomia,
Cultura e Sociedade

Orientador: Prof. Dra. Lidiane
Carvalho dos Santos

Rio de Janeiro

2021

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

B327 Basto do Valle, Tais
Covid-19 e o comportamento informacional dos pesquisadores brasileiros: subsídios para a construção de um instrumento de validação da informação em contextos pandêmicos. / Tais Basto do Valle. -- Rio de Janeiro, 2021.
128 p.

Orientador: Lidiane Carvalho dos Santos.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2021.

1. Comportamento informacional. 2. Alfabetização em Saúde. 3. Informação em Saúde. 4. Conteúdos da informação. I. Carvalho dos Santos, Lidiane, orient. II. Título.

TAÍS BASTO DO VALLE

Covid-19 e o comportamento informacional dos pesquisadores brasileiros: Subsídios para a construção de um instrumento de validação da informação em contextos pandêmicos.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, no curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Biblioteconomia.

Aprovado em Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2021

Banca examinadora:

Prof.a. Dr^a . Lidiane dos Santos Carvalho-Presidente
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.a. Dr^a . Simone da Rocha Weitzel – Titular Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.Dr. Clóvis Ricardo Montenegro de Lima – Titular Externo
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia

Prof.a..Dr^a . Rejane Ramos Machado – Titular Externo
Fundação Oswaldo Cruz

Prof.a.Dr^a . Bruna da Silva Nascimento – Suplente Interno
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADEECIMENTO

Aos meus pais por todo o investimento que fizeram na minha educação e formação durante toda a minha vida. Sem o suporte de vocês, eu jamais iria conseguir chegar até aqui.

À minha orientadora Lidiane por todo o suporte e incentivo. Obrigada por compartilhar todo seu conhecimento sobre pesquisa na área. Aprendi muito com você como ser uma pesquisadora.

Aos membros banca minha banca Simone, Rejane e Clóvis por toda contribuição e empenho na minha qualificação. Cícera e Rejane por contribuírem na construção do instrumento de coleta de dados.

Aos pesquisadores que responderam ao questionário da dissertação e contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa.

Aos professores e funcionários do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO.

Aos meus colegas de trabalho do Sistema de Bibliotecas da UNIRIO.

Aos meus amigos e amigas de escola, universidade e vida.

Eternamente grata a todos vocês!

RESUMO

Esta dissertação propõe subsídios para a construção de um instrumento de validação da informação em contextos epidêmicos. A pesquisa se dividiu em três marcos: histórico, teórico e empírico. No marco histórico para contextualizar e caracterizar os temas circunscritos dessa época realizou-se uma discussão acerca de conceitos como: pós-modernidade, dos diferentes tipos de verdade, do fenômeno da pós-verdade, compartilhamento de informação e desinformação em mídias sociais e categorias de informações falsas. No marco teórico realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados: *Web of Science*, *Scopus*, PubMed e BVS com o intuito de levantar discussões sobre o comportamento de busca da informação. Através da literatura recuperada na pesquisa, quatro temas foram revisados no capítulo: Alfabetização em Saúde, Atributos da Informação, comportamento Informacional a respeito à Covid-19 nas mídias sociais e Comportamento Informacional. O marco teórico foi finalizado com uma análise dos protocolos e diretrizes de organismos internacionais como IFLA, ALA, ACRL e MLA sobre o tema de competência em busca de informações. Os procedimentos metodológicos seguiram em três etapas: a) o levantamento bibliográfico da literatura realizada no marco histórico e teórico b) Coleta e tratamento dos dados com o enfoque em observar o comportamento informacional de pesquisadores envolvidos com o tema Covid-19, e para esta etapa optou-se por mapear os membros das equipes de Observatórios. Foram encontrados numa pesquisa na plataforma *Google* 9 observatórios para enviar o questionário para os membros da equipe. Concluiu-se que a iniciativa das instituições e grupo de pesquisadores independentes, num momento de pandemia e caos informacional, em criar um local confiável onde as pessoas e governos irão buscar informações é muito importante, mas é preciso ter atenção para não contribuir para o cenário de hiperinformação. Sendo esse apenas um local reprodutor de informações. É recomendável reunir pesquisadores de diferentes instituições em equipes de um único observatório.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Alfabetização em Saúde. Informação em Saúde. Conteúdos da informação

ABSTRACT

This dissertation proposes subsidies for the construction of an information validation instrument in epidemic contexts. The research was divided into three milestones: historical, theoretical and empirical. In the historical framework to contextualize and characterize the circumscribed themes of that time, a discussion was held on concepts such as: post-modernity, different types of truth, the phenomenon of post-truth, information sharing and disinformation in social media and categories of false information. In the theoretical framework, a literature review was carried out in the following databases: Web of Science, Scopus, PubMed and VHL, with the aim of raising discussions on the behavior of information seeking. Through the literature retrieved in the research, four themes were reviewed in the chapter: Health Literacy, Information Attributes, Informational behavior regarding Covid-19 in social media and Informational Behavior. The theoretical framework was completed with an analysis of the protocols and guidelines of international organizations such as IFLA, ALA, ACRL and MLA on the topic of competence in search of information. The methodological procedures followed in three stages: a) the literature review carried out in the historical and theoretical framework b) Data collection and processing with a focus on observing the informational behavior of researchers involved with the Covid-19 theme, and for this stage it was decided to map the members of the Observatories teams. They were found in a Google platform search 9 observatories to send the questionnaire to team members. It was concluded that the initiative of institutions and groups of independent researchers, at a time of pandemic and informational chaos, to create a reliable place where people and governments will seek information is very important, but care must be taken not to contribute to the scenario of hyperinformation. This being just a place to reproduce information. It is recommended to bring together researchers from different institutions in teams from a single observatory.

Keywords: Informational behavior. Health Literacy. Health Information. Information Contents

LISTA DE FIGURAS

Figura - 1 Ecossistema da Informação	34
Figura - 2 Categorias de Informações Falsas.....	35
Figura - 3 Será que isso é verdade ou mentira?.....	36
Figura - 4 resultados da questão	99
Figura - 5 resultados da questão 2	100
Figura - 6 respostas da questão 3.....	102
Figura - 7 respostas da questão 5.....	104
Figura - 8 respostas da questão 6	105
Figura - 9 resposta da questão 7	106
Figura - 10 respostas à questão 8.....	108
Figura - 11 respostas a questão 9.....	108
Figura - 12 respostas a questão 10.....	109
Figura - 13 respostas à questão 11.....	110
Figura - 14 respostas à questão 13	113
Figura - 15 respostas da questão 14.....	114
Figura - 16 respostas à questão 15.....	115
Figura - 17 respostas à questão 16	116
Figura - 18 respostas a questão 17.....	117
Figura - 19 respostas à questão 18.....	118
Figura - 20 respostas à questão 19	119
Figura - 21 respostas à questão 20	120

LISTA DE QUADROS

Quadro - 1 Vários tipos de verdade	20
Quadro - 2 Definições de Pós-Verdade	25
Quadro - 3 Bases consultadas	41
Quadro - 4 Temáticas x Artigos selecionados	42
Quadro - 5 Principais elementos das diretrizes no instrumento de validação da informação	59
Quadro - 6 1º Sessão Perfil do entrevistado	75
Quadro - 7 2º Sessão Comportamento Informacional na busca de informação sobre Covid-19	76
Quadro - 8 3º Sessão Informações sobre o funcionamento do observatório.....	78
Quadro - 9 Esquema teórico metodológico	81
Quadro - 10 Observatórios selecionados	84
Quadro - 11 respostas da questão 4	102
Quadro - 12 respostas à questão 12	112
Quadro - 13 respostas à questão 20	121
Quadro - 14 Proposta de Instrumento de Avaliação da Informação em Contexto epidêmico	127

LISTA DE SIGLAS

ACRL	Association of College and Research Libraries
ALA	American Library Association
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
MLA	Medical Library Association
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
SPU	Secretaria de Planejamento e Urbanismo, de Venâncio Aires
SEASC	Sociedade de Engenheiros e Arquitetos de Santa Cruz do Sul
SEPOG	Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão de Santa Cruz do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFTM	Universidade do Triângulo Mineiro
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Problema de pesquisa	16
1.2	Objetivos	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	17
2.1	Pós-Modernidade	17
2.2	Pós-Verdade	19
2.2.1	Tipos de verdade.....	20
2.2.2	O que é a pós-verdade?.....	24
2.3	Compartilhamento de Informação e Desinformação	32
2.3.1	Categorias de Informações Falsas	33
2.3.2	Bolhas e Filtros digitais	37
2.4	Processo de revisão NAS BASES SELECIONADAS	39
2.4.1	Alfabetização em Saúde “ <i>Health Literacy</i> ”	44
2.4.2	Atributos da Informação	47
2.4.3	Comportamento Informacional a respeito à Covid-19 nas Mídias Sociais	49
2.4.4	Comportamento Informacional.....	52
2.5	O comportamento informacional no enfrentamento à desinformação	57
2.6	Protocolos e diretrizes dos organismos de classe nacional e internacionais 57	
2.6.1	International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA).....	58
2.6.2	American Library Association (ALA).....	58
2.6.3	Medical Library Association (MLA).....	59
2.6.4	Principais elementos das diretrizes utilizados no instrumento de validação da informação em contextos epidêmicos.....	59
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	73

4	MARCO EMPÍRICO	83
4.1	Definição de Observatório	83
4.2	Apresentação dos Observatórios	84
1-	Observatório Covid-19 Fiocruz	85
2-	Observatório Covid-19 BR.....	86
3-	Observatório de Informações em Saúde UFSM	88
4-	Observatório Covid-19 UFSC.....	90
5-	COVID-19: Observatório Fluminense (COVID19RJ).....	91
7-	Observatório Covid-19 Uberaba.....	94
8-	Observatório de Desenvolvimento Regional/Covid-19.....	96
9-	Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da COVID-19 (OAPPEC)	98
4.3	Apresentação dos dados coletados no questionário	98
4.3.1	Perfil do Entrevistado	99
4.3.2	Comportamento Informacional na busca de informação sobre Covid-19.....	104
4.3.3	Informações sobre o funcionamento do observatório.....	113
4.4	Discussão dos resultados	121
5.	SUBSÍDIOS PARA UM INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CONTEXTOS EPIDÊMICOS	127
	REFERÊNCIAS.....	135
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	144
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	146
	APÊNDICE C- PRODUTO DA PESQUISA	151

1 INTRODUÇÃO

A ansiedade pela informação costuma ser uma característica comum em períodos pandêmicos onde uma nova doença e seus efeitos no corpo humano ainda são desconhecidos no período do surto viral. As teorias conspiratórias sobre a origem das infecções assim como suposição de contágio de animais para homem, debate sobre medidas de redução e os limites da vigilância à vida privada dos cidadãos também ocorreu na epidemia de AIDS na década de oitenta (LIMA, TARRAGÓ, MORAES, MAIA, 2020). O diferencial desta pandemia para as ocorridas é que esta é a primeira a acontecer depois da popularização do uso de *smartphones* e as mídias sociais que potencializam a circulação dessas teorias para um maior número de pessoas em tempo real.

A rapidez na proliferação de informações através das redes e mídias sociais potencializa o cenário da desinformação e das “*fake News*” sobre questões de emergência em saúde pública como foi caso da covid-19 nos primeiros meses de 2020. Uma emergência em saúde pública distingue-se como uma situação que exija o emprego urgente de medidas de precaução, de controle e de redução de riscos, de danos e de agravos à saúde pública em situações que podem ser epidemiológicas (surto e epidemias), de desastres, ou de desassistência à população (BRASIL, 2014).

Por ser uma nova doença, tanto o público leigo como os pesquisadores enfrentam dificuldades na hora de avaliar as informações disponíveis sobre covid-19. Os pesquisadores possuem em tese um conhecimento maior sobre informação e saúde e podem ter uma maior facilidade no processo de busca e avaliação sobre covid-19. Esse grupo em conjunto com instituições pode também criar canais para divulgar informações confiáveis sobre covid-19 tanto para o público leigo como para outros pesquisadores e profissionais da área de informação e saúde. No Brasil alguns pesquisadores e instituições criaram observatórios sobre essa nova doença.

Uma das funções de um observatório é ser um local de informação, troca e interação que se caracteriza pela adaptação às tecnologias de informação e comunicação, permitindo recolher, tratar e divulgar informação, conhecer um tema e promover a reflexão em rede (ENJUNTO, 2008). O objetivo na criação desses observatórios é ter uma equipe capacitada para divulgar informações confiáveis sobre covid-19. Para isso é importante identificar como os pesquisadores membros dessas equipes dos observatórios buscam e avaliam as informações para a construção do conhecimento sobre essa nova doença

Para responder a nossa pergunta de pesquisa “Como os pesquisadores inseridos nos observatórios sobre a Covid-19 buscam informação confiáveis e científicas sobre essa nova doença?” Faremos uma breve contextualização do período da pós-modernidade, salientando que é uma divisão tautológica e polêmica que a conceituação e suas características fundamentais é bastante discutida pelos pesquisadores do tema. Uma das principais particularidades dessa época é o narcisismo, a subjetividade, o relativismo e suas múltiplas visões sobre a realidade e a progressiva desconfiança nas instituições e nas narrativas oficiais (KAKUTANI, 2018).

Nessa época também surgiu a pós-verdade que ficou popular no ano de 2016 com *Brexit* e com a vitória de Donald Trump nas eleições norte-americanas. Com o aumento da subjetividade veio a diminuição da verdade objetiva. Na pós-verdade existe uma glorificação da opinião acima do conhecimento, das emoções acima dos fatos (KAKUTANI, 2018). É esse o ambiente na qual os pesquisadores dos observatórios sobre covid-19 estão inseridos.

Diante desse cenário de muitas informações falsas sobre a covid-19 circulando pela internet, instituições de ensino e pesquisa e pesquisadores independentes criaram observatórios sobre a nova doença pandêmica.

Esse cenário demanda uma maior capacitação tanto de pesquisadores da área, profissionais da saúde como do público leigo. Para isso ocorrer é preciso haver diretrizes e treinamentos que possam ser oferecidos pelas bibliotecas especializadas em saúde ou as gerais. As equipes das bibliotecas possuem a competência para essa atividade (DEROSA et al, 2021; MANI et al, 2020; MORGAN-DANIEL; ANSELL; ADKINS, 2020; NAUGHTON et al 2021).

Essa vocação de alfabetização em saúde das bibliotecas encontrada na revisão de literatura norteou a construção do objetivo geral desta dissertação: Propor subsídios a construção de um instrumento de validação da informação em saúde em contextos epidêmicos para aplicação de treinamentos sobre a temática para usuários de bibliotecas de saúde. Para atingir o objetivo geral a pesquisa se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: a) Fazer uma revisão bibliográfica sobre *Health Literacy*, Critérios de avaliação de qualidade de uma fonte de informação, desinformação a respeito à Covid-19 nas mídias sociais e busca da informação (*Information Seeking Behavior*); b) Mapear os protocolos com temáticas sobre busca de informação ou competência em informação da ALA, IFLA, ACRL, MLA com objetivo de obter subsídios para a construção do instrumento dessa dissertação; c) Identificar, selecionar e analisar os Observatórios relacionados à temática Covid-19 no Brasil e identificar

membros da equipe; d) Verificar o comportamento informacional dos pesquisadores envolvidos em iniciativas de observatórios sobre covid-19.

Para atingir o objetivo d) desta pesquisa foi escolhido o questionário para os dados. Para a construção de um instrumento de coleta de dados capaz de investigar o comportamento informacional desses pesquisadores foi preciso uma revisão de literatura científica nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus*, *BVS*, *PubMed* e *Scielo* sobre o tema. Através da literatura recuperada na pesquisa quatro temas foram levantados: Alfabetização em Saúde, Atributos da Informação, comportamento informacional a respeito à Covid-19 nas mídias sociais e Comportamento Informacional.

Atualmente a alfabetização em saúde das pessoas leigas na área não é apenas disponibilizar informações sobre doenças, remédios, tratamentos e sintomas. Para uma pessoa ser considerada alfabetizada em saúde, além de acessar à informação ela compreende, interpreta e utiliza informações para solucionar seus problemas e dúvidas de saúde. Para fazer mais indivíduos serem alfabetizados em informação é importante criar manuais, tutoriais e diretrizes direcionados e personalizados para as necessidades de cada grupo de indivíduos.

Os atributos ou características para avaliar a qualidade de uma fonte de informação têm forte caráter subjetivo e pode mudar de acordo com o entendimento do usuário sobre sua utilidade para resolução do problema. A percepção da qualidade de uma informação pode variar de acordo com o contexto do usuário. No entanto, alguns critérios de avaliação são comuns em qualquer contexto como os atributos da confiabilidade, credibilidade e validade (CUNNINGHAM; JOHNSON, 2016; ESMAEILZADEH, ASHRAFI, SHAHRZADI E MOSTAFAVI, 2018; LI, ZHANG, HE; DU, 2020; SUN *et al*, 2019; TAYLOR; DALAL, 2017).

As pandemias despertam sempre muitas mentiras e teorias da conspiração, mas a pandemia de covid-19 foi a primeira a ocorrer num período de grande popularização dos *smartphones* e internet de alta velocidade

A internet não inventou os fatos alternativos, mas com certeza facilitou muito a rapidez na circulação dessas mentiras entre as pessoas. Os cientistas apontam que novas pandemias podem ocorrer no futuro e, por isso, é muito importante aprender com os erros cometidos para melhorar o enfrentamento nas pandemias futuras. Uma das justificativas desta pesquisa é criar uma diretriz para a seleção da informação em contextos epidêmicos que futuramente

pode ser utilizada para capacitar pesquisadores, bibliotecários e profissionais da saúde a avaliar com eficiências as informações disponíveis sobre o tema.

Um dos temas basilares dessa pesquisa é analisar a literatura atual sobre o comportamento informacional. Na literatura recuperada averiguamos que as bibliotecas e os bibliotecários possuem a competência para entender e modificar quando necessário o comportamento do público-alvo. O comportamento em busca de informações em saúde costuma ter mais ansiedade por respostas e pode levar à excessiva pesquisa na internet por informações em saúde (VISMARA et al, 2020).

Por isso é muito relevante a construção de diretrizes para uniformizar e capacitar a busca por informações. Esses protocolos também servem para economizar o tempo do usuário no momento da busca da informação. Na pesquisa fizemos uma análise nos *sites* da ALA, ACRL, IFLA e MLA em busca de diretrizes sobre esse assunto.

Na IFLA as diretrizes estão muito direcionadas para serviços e produtos destinados à bibliotecas ou construção de bibliotecas específicas de hospitais e idosos, protocolos para acesso à internet nas bibliotecas públicas entre outros serviços. A nossa pesquisa no *site* da instituição foi realizada no primeiro semestre de 2021 e até essa data não foi encontrada qualquer diretriz com o foco em busca de informações, comportamento informacional de usuários ou competência em informação. Por isso não conseguimos analisar qualquer diretriz dessa instituição. Numa das divisões da American Library Association (ALA) a Academy of College & Research (ACRL) encontramos três diretrizes sobre o tema *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices, Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries e Information Literacy Competency Standards for Higher Education*. Na mesma instituição foi encontrada a diretriz *Research Competency Guidelines for Literatures in English* que foi uma das diretrizes que mais utilizamos para nossa proposta de instrumento de avaliação de informação em contextos epidêmicos. Na Medical Library Association (MLA) encontramos o *Find Good Health Information* que também utilizamos para nossa proposta de produto (MLA,2015).

Para atingir o objetivo geral, a pesquisa se caracterizou como qualitativa e realizou uma investigação plurimetodológica a qual, através do levantamento bibliográfico no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação, construiu-se o marco histórico e teórico. Além disso, o campus empírico deste estudo foi obtido por meio da amostra aleatória simples de pesquisadores alocados em equipes de observatórios com a temática covid-19.

Nos resultados da nossa pesquisa descobrimos que os observatórios possuem equipes diversificadas em diferentes áreas do conhecimento o que é um fator relevante para uma iniciativa com o objetivo de fazer divulgação científica sobre covid-19. Algumas fontes de informação muito importantes em termos de atualização do conhecimento em saúde como ensaios clínicos, retratações e patentes não foram utilizadas pelos pesquisadores dos observatórios para construção do conhecimento sobre covid-19. Através dos nossos resultados constatamos que os pesquisadores são competentes em informação e pesquisas. Além deles utilizarem importantes atributos da informação na hora de avaliar uma informação encontrada ou recebida sobre covid-19 como confiabilidade, transparência, clareza, verificabilidade, objetividade e relevância para avaliar uma informação.

A nossa pesquisa também investigou se os pesquisadores utilizam as informações disponíveis em mídias sociais e se eles são capazes de identificar desinformações e conhecem tecnologias de detecção de *fake news*. Nossos resultados mostraram que 50% dos pesquisadores utilizam *Twitter* e pouco mais de 34% utilizam o *Facebook*. Os pesquisadores não utilizam tanto as tecnologias de detecção de *fake news* por diferentes motivos como confiarem na capacidade de avaliar sozinhos a informação, não utilizarem mídias etc.

Assim sendo, esta dissertação estrutura-se do seguinte modo: a seção 1 expõe uma breve introdução ao assunto tratado, apresentando as suas justificativas e objetivos gerais e específicos. A seção 2 é uma revisão de literatura dividida em duas partes. A primeira parte faz uma análise contextual e histórica da pós-modernidade, especialmente trazendo conceito de definições de verdade e pós-verdade. A segunda parte trata dos conceitos teóricos que alicerçam esta pesquisa: Alfabetização da informação, Atributos da Informação, Desinformação em mídias sociais e comportamento informacional. A seção 3 apresenta os procedimentos metodológicos utilizados para a construção deste estudo; a seção 4, por sua vez, traz uma breve explicação do que é um observatório e faz um histórico de quais os pesquisadores selecionados são membros das equipes. Aborda ainda a análise de resultados. A seção 5 apresenta os subsídios para a construção do instrumento de avaliação de informação em contexto epidêmico. A seção 6 trata das considerações finais, reiterando a proposta apresentada e analisando o processo de desenvolvimento do trabalho.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como os pesquisadores inseridos nos observatórios sobre a Covid-19 buscam informações confiáveis e científicas sobre essa nova doença?

1.2 OBJETIVOS

Abaixo temos o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa, tomando por referência o caso, pandemia provocada pela Covid 19 para o desdobramento dos objetivos específicos.

Objetivo geral:

Propor subsídios para construção de um instrumento de validação da informação em saúde em contextos epidêmicos para aplicação de treinamentos sobre a temática para usuários de bibliotecas de saúde.

Objetivos específicos:

a) Fazer uma revisão bibliográfica sobre *Health Literacy*, Critérios de avaliação de qualidade de uma fonte de informação, comportamento informacional a respeito à Covid-19 nas mídias sociais e busca da informação (*Information Seeking Behavior*).

b) Mapear os protocolos com temáticas sobre busca de informação ou competência em informação da ALA, IFLA, ACRL, MLA com objetivo de obter subsídios para a construção do instrumento desta dissertação.

c) Identificar, selecionar e analisar os Observatórios relacionados à temática Covid-19 no Brasil e identificar membros da equipe.

d) Verificar o comportamento informacional dos pesquisadores envolvidos em iniciativas de observatórios sobre covid-19.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O propósito da pesquisa é verificar o comportamento de busca de informação dos pesquisadores no contexto da pandemia de covid-19, descobrir quais as fontes de informação são utilizadas para a construção do conhecimento sobre a nova doença e se são utilizados critérios para avaliar as informações recebidas e disponíveis.

Para obter as fontes de embasamento do instrumento de validação da informação em saúde em contextos epidêmicos foi preciso fazer uma revisão de literatura sobre temas como pós-modernidade, pós-verdade, compartilhamento de informação e desinformação e *Fake News* que estão sendo discutidos no momento da pandemia de covid-19. Para conseguir verificar o comportamento informacional dos pesquisadores envolvidos em iniciativas de observatórios sobre covid-19 foi preciso atualizar informações sobre os temas alfabetização em saúde, comportamento informacional e atributos da informação. E para garantir que nosso instrumento de validação da informação esteja de acordo com os diretrizes, que norteiam e orientam o processo de busca de informação das principais instituições da área de Ciência da Informação e Biblioteconomia, foi realizada uma pesquisa e algumas diretrizes da American Library Association (ALA), Association of College & Research Library Association (ACRL) e Medical Library Association (MLA) e International Federation of Library Association and Institutions (IFLA).

2.1 PÓS-MODERNIDADE

Para conjecturar alguns temas que serão estudados neste trabalho é preciso analisar o período histórico em que esses temas surgiram. Existem algumas críticas a grande utilização do

prefixo pós para explicar novos fenômenos ou mudanças na forma de funcionamento de circunstâncias conhecidas.

Para alguns estudiosos, vivemos num período chamado de pós-modernidade ou como chama o sociólogo Bauman (2001) a modernidade líquida. Para o autor vivemos tempos de grande fluidez e liquidez com o desmembramento das redes sociais e com o poder cada vez mais móvel e escorregadio (BAUMAN, 2001). Na pós-modernidade existem múltiplas verdades e uma pluralidade de conhecimentos e como salientou Giddens (1991, p.12 temas) “a ciência não tem mais um lugar privilegiado”. É uma época marcada por muitas certezas e incertezas e não temos mais um discurso único e sim uma fragmentação e forte desconfiança em discursos universais ou totalizantes (HARVEY,2012).

Para entender o surgimento do pós-modernidade é preciso entender o que é a modernidade. É um período iniciado na Europa no final do século XVII gerando um novo costume de vida ou organização social (GIDDENS, 1991) e que somente no século XX tornou-se mundial em seu impacto (GIDDENS,2002).

De acordo com Kauman (2006, p.119) “a Revolução Francesa de 1789 foi a primeira revolução moderna “e marcou o início deste período. A modernidade é uma época marcada por grandes revoluções e um período de construção de uma nova forma de sociedade. A Revolução Industrial forneceu-lhe substância material (KAUMAN, 2006). Um dos grandes atributos desta época é a construção do Estado-Nação e Ascensão da organização como salientou Giddens (2002). Tudo isso durou por um bom tempo este modelo característico da modernidade o da razão e do progresso começou a ser modificado pelo crenças de irracionalidade, indeterminação e anarquia como salientou Kauman (2012) particularidades marcantes da pós-modernidade período que embasa o nosso estudo.

De acordo com o dicionário da Real Academia Espanhola (2019a) é o período em que o movimento artístico cultural no final do século XX, caracterizado por sua oposição ao racionalismo e seu culto predominante às formas, o individualismo e a falta de compromisso social. Esse período histórico surgiu entre meados dos anos 60 e 70 épocas dos movimentos sociais e contracultura (HARVEY,2012; KUMAN, 2006).

O pós-modernidade seria uma descontinuação com a era “moderna clássica” que perdurava desde Renascença até meados do século XIX (KUMAN, 2006). Esse período não é uma continuação da modernidade, na verdade é visto como uma ruptura temporal e uma rejeição com a memória histórica (GIDDENS,1991; HARVEY, 2012; KUMAN, 2006). A pós-

modernidade é um período complexo com toda sua multiplicidade de ideias. Ainda estamos vivendo desta época o que torna as características deste período ainda em construção e movimento.

Um traço importante deste período é a fragilidade das relações e possibilidades ou como diria Bauman (2001) liquidez ou fluidez onde tudo tem uma “data de validade”. Em outro estudo anterior Bauman a sensação marcante desta época é uma incerteza a respeito da configuração do mundo e a maneira certa de viver nele. Para Harvey (2012) é um tempo caótico voltado para resolver todos os problemas da modernidade e pela desconstrução e deslegitimação de toda espécie de argumento. Como já reiteramos no parágrafo anterior a pós-modernidade não é uma continuação da modernidade, na verdade nesta era há rejeição a uma grande narrativa (GIDDENS, 1991; KUMAN, 2006) o passado não tem mais sentido. A relação desta época com a ciência não seria a mesma do período moderno e no parágrafo seguinte iremos trabalhar esse tema.

Essa condição deste tempo tem afetado também áreas como a ciência e a validação dos seus pressupostos para Bauman (2001, p.157) “a ciência contemporânea voltou-se para o reconhecimento da natureza determinística do mundo, do enorme papel desempenhado pelo azar, e para a excepcionalidade, não a normalidade, da ordem e do equilíbrio” para Giddens (1991) a ciência não tem mais um lugar privilegiado diante de tantas reivindicações heterogêneas de conhecimento.

Para Kuman (2006, p.172) “a ciência em si parece sujeita à mesma subjetividade e relativismo característicos de todas as narrativas”. Uma das peculiaridades do atual momento é a multiplicidade de teorias e ideias sobre um assunto isso acaba gerando uma confusão na cabeça dos indivíduos que não sabem mais no que acreditar. Foi nesta sociedade pós-moderna que surgiu a pós-verdade o tema que será debatido no próximo capítulo.

2.2 PÓS-VERDADE

Nesta seção iremos estudar a pós-verdade uma palavra que ficou muito popular na mídia e sociedade em geral com a propagação das famosas *fake news* na eleição presidencial dos Estados Unidos que elegeu Donald Trump em 2016. É uma definição polêmica e ainda não existe um consenso sobre ela. No próximo tópico iremos debater a expressão.

2.2.1 Tipos de verdade

Dizer o que é verdade é algo complexo e pode existir diferentes definições para o que é verdade. Essas múltiplas definições podem levar a um extremo relativismo onde todos podem alegar possuir a sua “verdade” sobre determinado fato. O relativismo é uma característica basilar da chamada pós-modernidade como vimos no tópico anterior

Um dos maiores exemplos disso é a crise de credibilidade vivida por cientistas e pela própria ciência neste período de tantas “verdades” “fatos” e “especialistas” de mídias sociais. No quadro abaixo compilamos algumas definições de algumas verdades existentes.

Quadro - 1 Vários tipos de verdade

Tipo	Definições
Verdade Racional Santaella (2017)	<p>“É entendida aquela que é produzida pela mente humana na matemática, na ciência, na filosofia até espécies comuns desse tipo de verdade. “(p.71)</p> <p>“Arendt faz a distinção entre verdade factual e verdade racional. Esta última deve se referir tanto ao universo da ciência quanto ao da filosofia (p.82)”</p> <p>(Continua...)</p>

<p>Verdade Factual Santaella (2017)</p>	<p>“Aquele que está mais sujeita aos assédios do poder” (p.71)</p> <p>“A marca distintiva da verdade factual consiste em que seu contrário não é erro, nem ilusão, nem a opinião, nenhum dos quais se reflete sobre a veracidade pessoal, e sim a falsidade deliberada, a mentira”. (p.74)</p> <p>“[...] aquilo que é reportado, de fato, aconteceu no mundo dos vivos. (p.75)</p>
<p>Verdade científica Santaella (2017)</p>	<p>“[...] na ciência, toda verdade é provisória. Isto porque a ciência é alimentada pela pesquisa e pela investigação cujo objetivo não é chegar à verdade total e para sempre verdadeira, mas sim, atingir, como diria Peirce, um novo estado da crença que, mais cedo ou mais tarde, levará a uma nova dúvida, e assim por diante. (p. 84)</p> <p>(continua...)</p>

<p>Teoria da verdade como correspondência</p>	<p>“O primeiro filósofo a enunciar a idade de verdade como correspondência foi Platão [...] Deste ponto de vista, a verdade de uma dada afirmação (ou crença) consiste na relação de correspondência (adequação) entre a afirmação e a realidade, isto é, uma afirmação é verdadeira, se e só se, corresponder a algum facto objetivo no mundo e é falsa, se e só se, não corresponder a nenhum facto” (BECO, 2019, p.36).</p> <p>“‘Verdade’, portanto, deve ser definida como a propriedade de uma proposição quando há correspondência com a realidade (ou com os fatos). Em outras palavras, deve haver uma correspondência entre um portador da verdade e um assegurador da verdade. Deve ser apontado que a TVC não utiliza como portador da verdade uma sentença ou declaração.” (FORTI; MEDEIROS, 2019, p. 4)</p> <p>“A teoria da verdade por correspondência atravessou a eras como uma teoria que afirma a objetividade da verdade” (FORTI; MEDEIROS, 2019, p.4)</p> <p>(Continua...)</p>
---	--

<p>Verdade e verificação</p>	<p>“Uma das doutrinas filosóficas que apareceu no século XX foi a do positivismo lógico. Seu princípio de sentido dizia que para uma sentença tenha sentido ela deve, em princípio, ser empiricamente verificável” (FORTI; MEDEIROS, 2019, p.7)</p> <p>“Mas verificacionismo encontra problemas mais sérios quando se percebe que, pelos seus próprios critérios, ele mesmo não poderia fazer sentido”. (FORTI, MEDEIROS, 2019, p.8)</p>
<p>Teoria do Agir Comunicativo de Habermas e da Correspondente teoria da verdade</p>	<p>“o núcleo da teoria do agir comunicativo de Habermas e da correspondente teoria da verdade pode ser resumido da seguinte forma: usar a linguagem significa, essencialmente, avançar pretensões de validade que devem poder ser justificadas discursivamente” Gonçalves e Lima (2014, p. 913-914)</p>

Fonte: Compilado pela autora (2020)

É importante numa pesquisa que esteja trabalhando com a verdade buscar na filosofia algumas conceituações de importantes autores da disciplina. Podemos ver um resumo do que é verdade para os filósofos na citação de Forti e Medeiros (2019, p.2)

“O que é a verdade?” Essa é a pergunta devastadora que confunde nossa sociedade atual. Para a maioria das pessoas, a verdade é definida como uma crença. Talvez alguns a prefiram como uma “opinião cultural”. A dúvida com relação à verdade, porém, não é nova. Há cerca de dois mil anos, Pôncio Pilatos, embora em outro contexto, fez essa mesma pergunta (Jo 18:38). No diálogo entre Sócrates, Hermógenes e Crátilo, é dito que “a proposição que se refere às coisas como elas são, é verdadeira, vindo a ser falsa quando indica o que elas não são” (PLATÃO, 1988, 385b, p. 104). Aristóteles, quando falou sobre a verdade, colocou do seguinte modo: “falso é dizer que o ser não é ou que o não-ser é; verdadeiro é dizer que o ser é e que o não-ser não é” (METAFÍSICA Γ, 7, 1011b, 25). Tomás de Aquino seguiu o mesmo caminho, dizendo que “se define a verdade pela conformidade do intelecto e da coisa” (TOMÁS DE AQUINO, 2009, p. 361).

A definição de verdade sempre foi algo controverso desde os pensadores gregos e continua sendo complexa atualmente. Para Nietzsche é um ponto de vista, o autor não aceita a definição da verdade, pois não se pode alcançar uma certeza sobre a definição do oposto da mentira (GONÇALVES, 2011). Esse pensamento de Nietzsche sobre o tema fez ressurgir a doutrina filosófica que teve um dos seus precursores Protágoras ao contrário dos relativistas de Platão e Aristóteles, Nietzsche não defendia que todas as crenças eram verdades (FORTI; MEDEIROS, 2019).

Como vimos quando discutimos pós-modernidade, o relativismo é a sua principal característica. Protágoras trouxe a proposta do relativismo individual, mas não é o único relativismo que existe. O mais popular é o relativismo cultural que se adequa melhor a teoria de verdade pós-moderna (FORTI; MEDEIROS, 2019).

O relativismo possui problemas lógicos, morais e práticos gerando duas consequências: uma regressão infinita ou o solipsismo. O relativismo é uma ameaça ao mundo como conhecemos, possibilitando a ser usado como justificativa para qualquer espécie de ato imoral em massa (FORTI; MEDEIROS, 2019). Um dos exemplos desse problema do relativismo da verdade são os fatos alternativos ou como popularmente é conhecida “*Fake News*” que circulam e abusam da irracionalidade e conspiração e muitas utilizam as mesmas com argumentos como “tenho direito a minha opinião ou visão sobre determinado fato”. Mesmo que essa opinião ou visão não seja logicamente verificável, plausível ou comprobatória.

A presente pesquisa por ser vinculada à área de biblioteconomia e ciência da informação adota a verdade factual e verdade científica como verdade. Ambas são baseadas em dados e possíveis de serem verificadas.

2.2.2 O que é a pós-verdade?

O que pode ser entendido como verdade quando acrescenta-se a este o prefixo pós? A pergunta parece ser uma repetição da controvérsia dos anos 90 acerca da natureza do pós-modernismo (DUNKER, 2017). A pós-verdade tem o cenário ideal na subjetividade e na quebra de paradigmas e verdades absolutas da pós-modernidade. É um período de rupturas de preconceitos e formação de novos conceitos.

A sociedade buscou evoluir em temas sociais importantes como: machismo, racismo, xenofobia, colonialismo entre outros temas. Nesse período começou a se levantar questões como “os livros de história foram escritos pela visão dos colonizadores e não da dos

colonizados”, a falta de representatividade de negros e mulheres na política e conseqüentemente na formação de políticas públicas.

Todos esses questionamentos são muito importantes para o avanço e amadurecimento social, mas também deram margem para discursos alternativos preconceituosos e perigosos como a negação do holocausto, da escravidão, como podemos ver na citação

O argumento pós-moderno de que todas as verdades são parciais (e dependem da perspectiva de uma pessoa) levou ao argumento de que existem diversas maneiras legítimas de entender ou representar o conhecimento. Isso tanto encorajou um discurso mais igualitário quanto possibilitou que as vozes dos outrora excluídos fossem ouvidas. Mas também foi explorado por aqueles que quiseram defender teorias ofensivas ou desacreditadas, ou equiparar coisas que não podem ser equiparadas. (KAKUTANI, 2018, p. 87)

A inclusão de novas pautas e discursos são essenciais para a evolução da sociedade. Situações que antes eram normalizadas começaram a ser questionadas, repensadas e modificadas como machismo, homofobia, racismo entre outras pautas. A internet possibilitou novas vozes que antes estavam excluídas de serem ouvidas, infelizmente, alguns se aproveitaram dessa pluralidade de visões e discursos para emergir discursos conspiratórios, pouco racionais e com alta dose de preconceito e ódio.

A pós-verdade não surgiu nos últimos anos, mas com certeza ficou popular nos últimos quatro anos e com isso surgiram muitas conceituações sobre o tema e por isso trazemos alguns autores que fizeram seu julgamento sobre o tema.

Quadro - 2 Definições de Pós-Verdade

Autor	Definição
Dicionário de Oxford (2016)	“Quando os apelos à emoção, a crenças e a ideologias têm mais influência em moldar a opinião pública que os fatos objetivos”.
Bucci (2018)	“A expressão política da pós-verdade” parece ter sido cunhada por um blogueiro, David Roberts, no dia 1º de abril de 2010, para nomear uma cultura política em que a política propriamente dita, ou seja, a opinião pública e as

	<p>narrativas mediáticas, se desconectam inteiramente das policies, ou da policy, ou seja, das ferramentas pelas quais debatidas, estruturadas e implementadas as políticas públicas e, ao fim e ao cabo, a própria substância da legislação em Estados democráticos de direito”. (p.22)</p> <p>(Continua...)</p>
--	---

<p>Dicionário da Real Academia Espanhola (2019b)</p>	<p>a pós-verdade é uma distorção deliberada de uma realidade, que manipula crenças e emoções para influenciar na opinião pública e atitudes sociais.</p>
<p>(CORTÉS-VERAS, 2019)</p>	<p>A pós-verdade ganhou força através de notícias falsas que são propagadas de uma maneira pouco racional pela população em geral e de usuários de mídias sociais e quando alguém se depara com alguma publicação favorável a suas opiniões e crenças acabam por não verificar se essas informações publicadas são autenticas</p>
<p>(MCINTYRE, 2018)</p>	<p>A verdade não tem mais importância e sentimentos se tornam mais importantes do que os fatos e o prefixo pós indicam perda da relevância da verdade na atualidade e não está relacionada a um sentido temporal</p> <p>(Continua...)</p>

Kakutani (2018)	<p>” [...] entrou para o léxico da era da pós-verdade, que inclui também expressões corriqueiras como ‘fake news’ e ‘fatos alternativos’. (p.11)</p> <p>“Com essa adoção da subjetividade veio também uma diminuição da verdade objetiva: a glorificação da opinião acima do conhecimento dos fatos – uma circunstância que ajudou a promover a ascensão de Trump” (p.75)</p>
D’Ancona (2018)	<p>“A intensidade do drama, em vez da exatidão, é o que importa. Para os telespectadores, a realidade e o entretenimento se tornaram coextensivos. Essa característica que define o mundo da pós-verdade. A questão não é determinar a verdade por meio de um processo de avaliação racional e conclusiva. Você escolhe a sua própria realidade [...]” (p.57) (Continua...)</p>

Araújo, C.A.A (2020)	<p>“A pós-verdade se relaciona com uma gigantesca disseminação de informações falsas, que estão atuando para moldar a tomada de decisão das pessoas em diferentes esferas (na política, na economia, na atuação, na saúde, na religião), em velocidade e quantidade nunca vistas [...] Diferentemente de outros períodos da história, em que seria difícil ou impossível checar se uma informação, por exemplo, sobre o modo de vida de um país distante era verdadeira ou falsa, atualmente, de casa e em poucos segundos, se pode chegar. Mas as pessoas não fazem isso. Aceitam como real, repassam, compartilham e se apropriam de informações sem se preocuparem em verificar. É esse desdém, esse desinteresse pela verdade, em uma realidade com tanto acesso à informação, que é o fato novo que a expressão “pós-verdade” busca abarcar. (p.39)</p> <p>Pós-verdade designa, pois, uma condição, um contexto no qual atitudes de desinteresse e mesmo desprezo pela verdade se naturalizam, se disseminam, se tornam cotidianos, normais, e até mesmo estimulados. É essa característica que permitiria falar-se em uma ‘cultura da pós-verdade’. (grifo nosso) [...] há uma dimensão do fenômeno que é tecnológica. As tecnologias digitais mudaram de maneira decisiva a relação das pessoas com a informação. (p.40)</p>
Dunker (2017)	<p>“[...] uma reedição da controvérsia dos anos 90 acerca da natureza do pós-modernismo” (p.11)</p> <p>“[...] A pós-verdade é o falso contrário necessário do pós-modernismo. Como se o</p>

	<p>politicamente correto, o relativismo cultural e a mistura estética tivessem gerado uma espécie de reação nos termos de uma demanda de real, de um retorno aos valores orgânicos e suas pequenas comunidades de consenso”. (p.12)</p> <p>“A pós-verdade seria então uma espécie de segunda onda do pós-modernismo. Sua consequência é ao mesmo tempo lógica e reveladora da verdade brutal e esquecida na qual ambas se apoiam [...] pós-verdade inaugura uma reflexão prática e política sobre o que devemos entender por verdade e sobre autoridade que lhe é suposta.” (p.13)</p>
Santaella (2019)	<p>“E quando o discurso ignora, despeita, distorce, manipula os fatos, entramos, sem dúvida no universo da pós-verdade [...] Quer dizer, deve haver uma verdade, aquela dos fatos ocorridos, que as Fake News estão hoje levando à derrocada, o que legitima a denominação de ‘pós-verdade’.” (p.76)</p> <p>(Continua...)</p>

Keys (2018)	<p>“Mesmo embora sempre tenha havido mentirosos, as mentiras têm geralmente sido contadas com hesitação, uma pitada de ansiedade, um bocado de culpa, um pouco de vergonha, e, pelo menos, alguma timidez. Agora, pessoas inteligentes que somos, apresentamos razões para manipular a verdade, de modo que possamos dissimular sem culpa. Eu chamo isso de pós-verdade. (grifo nosso) [...] A pós-veracidade existe em uma zona ética crepuscular. Permite-nos dissimularmos sem nos considerarmos desonestos. (p.20)</p>
Tiburi (2017)	<p>“[...] pós-verdade constitui um regime de inverdade consensual, um acordo em torno da mentira, a hipocrisia elevada a paradigma [...] pós-verdade no sentido de uma verdade consumível, transformada em mercadoria, estamos falando de uma coisificação da verdade [...] o que se chama de pós-verdade, no registro dessa espécie de pós-política, são a não verdade e a antipolítica. (p.110)</p> <p>(Continua...)</p>

<p>Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa</p>	<p>1. circunstância ou contexto, geralmente de ordem cultural ou política, em que a opinião pública e o modo como está se comporta, se fundamentam mais em apelos emocionais falaciosos e na afirmação de convicções pessoais avulsas do que em factos objetivos e observáveis</p> <p>2. tempo em que se verifica a desvalorização da verdade objetiva, atestada pelos factos e coletivamente estabelecida, e se toma por certo qualquer enunciado contraditório, de origem arbitrária, subjetiva e falaz</p>
--	---

Fonte: Compilado pelo autor (2020)

Depois da leitura da definição de pós-verdade trazida pelos presentes autores podemos dizer que a pós-verdade são informações sabidamente falsas por quem produz, mas sua alta propagação pelas mídias sociais ocorrem através do apelo a crenças e emoções do receptor dessas informações que devido a um cenário de hiperinformação das mídias não consegue avaliar racionalmente e criticamente a informação e compartilha a mesma sem o intuito de desinformar terceiros e sim informar. A pós-verdade ocorre no âmbito íntimo e social do receptor o que torna o seu combate muito mais complicado.

2.3 COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

O compartilhamento de informações é a troca de informações entre as pessoas, produzindo um aumento da visibilidade da cadeia que abastece esse processo (TOMÁEL, 2012). O compartilhamento de informações aumentou consideravelmente nos últimos anos, principalmente depois do surgimento das mídias sociais na internet.

Antigamente para você contar algum fato para alguém era preciso encontrar a pessoa, escrever uma carta, mandar um *e-mail*, fazer uma ligação, mas agora podemos mandar uma mensagem num aplicativo de conversa para várias pessoas e interagir em tempo real com elas.

As mídias sociais agilizaram o fluxo da informação que é o como a informação é partilhada de um ponto a outro (TOMÁEL, 2012). Fazer o mapeamento desse fluxo na dinâmica instantânea das mídias é bem complicado.

Na literatura biblioteconômica e da ciência da informação muito já se debateu sobre o que é informação e não é nosso objetivo trazer a conceituação do termo para presente pesquisa. Podemos dizer que informação é algo novo para o receptor e que irá mudar sua situação atual a respeito de determinado fato. Como salienta Tomáel (2012, p. 2012) “[...] informação é um processo de formação de sentidos dos fatos – resultante do saber, dos acontecimentos, das especulações, das ações e dos projetos -, cujo conteúdo permutamos com o ambiente em que estamos inseridos”. A desinformação sempre existiu junto com a informação, a internet e mídias sociais só aceleraram a propagação de ambas entre emissores e receptores.

O conceito de desinformação começou a ser confundido ou até mesmo substituído pela famosa palavra da moda “*Fake News*”. A popular expressão é um tipo de desinformação (ZATTAR, 2018). Existem várias definições para a desinformação e todas remetem às informações enganosas (KUMAR, SHAH, 2018; ZATTAR, 2017).

De acordo McIntyre (2018) orienta o uso do termo desinformação na vez de *fake news*. E realmente o termo desinformação tem aparecido muito quando trata-se de informação falsa. É necessário diferenciar a de *disinformation* e *misinformation* ambas são informações falsas, mas a primeira é feita propositalmente para enganar as pessoas (KUMAR, SHAH, 2018; ZATTAR, 2017).

A desinformação é algo extremamente perigoso e tem afetado muitos setores da sociedade e suas ações. Isso sempre existiu na sociedade, mas é inegável que a internet e as mídias sociais alavancaram rapidamente o processo de propagação de boatos que acabam causando confusão na tomada de decisões das pessoas.

2.3.1 Categorias de Informações Falsas

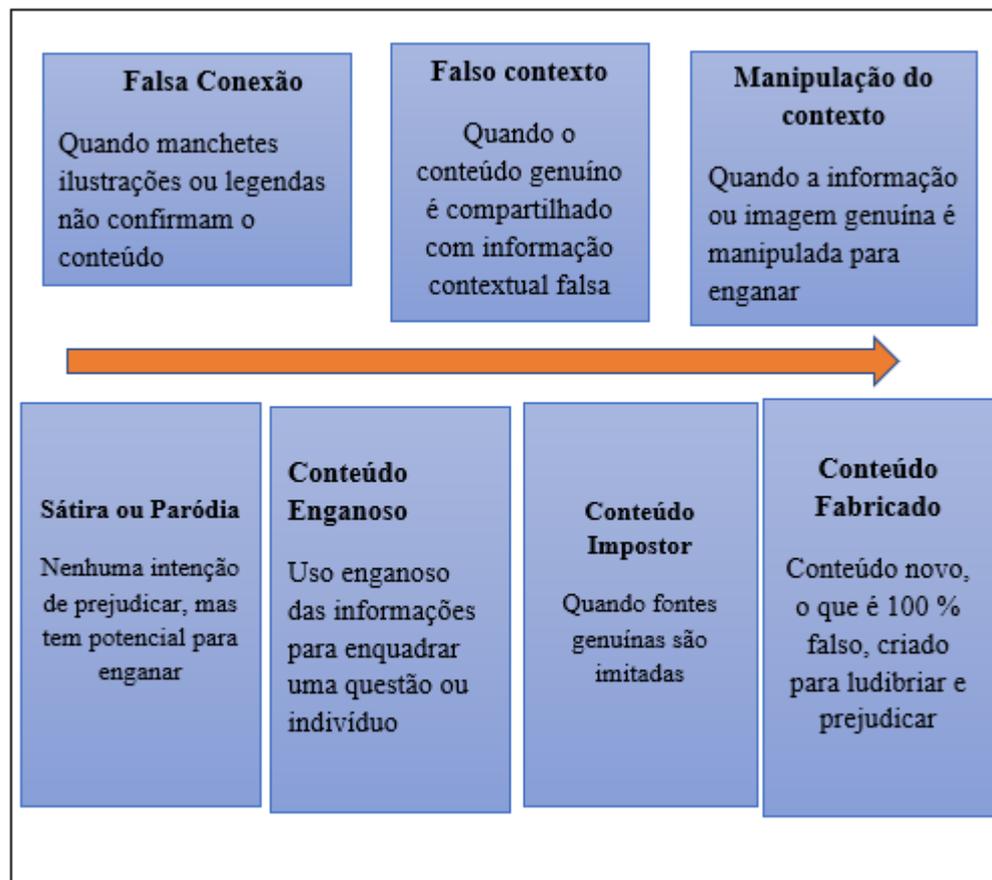
Para uma informação numa notícia ser considerada falsa ela tem que ter certas características. Para Santaella (2019, p.29, grifo nosso) “notícias falsas costumam ser definidas como notícias, estórias, fofocas ou rumores que são deliberadamente criados para ludibriar ou fornecer informações enganadoras. Elas visam influenciar as **crenças das pessoas**, manipulá-las politicamente ou causar confusões em prol de interesses escuros”. É interessante notar na definição da autora que esse tipo de notícia tenta afetar a crença do indivíduo e afetar a crença

é uma das características principais da pós-verdade. Isso mostra a estreita relação entre as notícias ou informações falsas e a pós-verdade.

Na literatura os pesquisadores não utilizam apenas o nome genérico “*Fake News*” para categorizar os diferentes tipos de notícias falsas compartilhadas nas mídias sociais. Neste estudo iremos trazer algumas dessas categorias utilizadas por esses autores.

A pesquisadora britânica Claire Wardle (2017 , p.3) através da sua ONG First Draft News criada em 2015 desenvolveu diretrizes éticas para fornecer ferramentas para reportagem jornalística e compartilhamento de informações no meio digital.

Figura - 1 Ecossistema da Informação



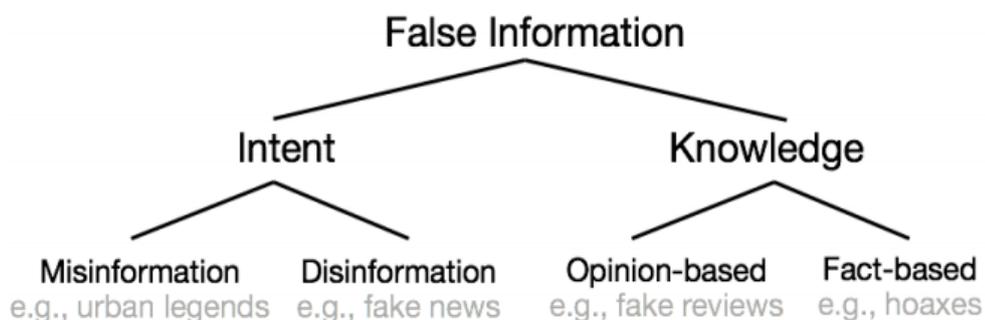
Fonte: Adaptado pela autora da figura do observatório da imprensa (2017)

Para a autora Wardle (2017) a desinformação é facilitada por sete fatores que são: a falsa conexão quando o conteúdo da matéria jornalística não tem ligação com as manchetes, ilustrações ou legadas. O falso contexto em que o conteúdo é correto, mas não está no contexto certo. A manipulação do contexto, a imagem é verdadeira, mas foi manipulada para enganar.

A sátira ou paródia não tem o objetivo de prejudicar ou desinformar, mas acaba enganando através de piadas que deturpam a visão da realidade. O conteúdo enganoso é a utilização de informações falsas para prejudicar um indivíduo. Conteúdo impostor são informações e fontes corretas, mas que são copiadas em outro contexto. O conteúdo fabricado é informação nova que foi criada exclusivamente falsa com o intuito de enganar.

Para Kumar e Shah (2018) existe a *false information* que é dividida em duas: *intent* e *knowledge*. A ramificação de *intent* é dividida em *misinformation* e *disinformation* e *knowledge* é dividida em *opinion-based* e *fact-based*. Iremos explicar cada um desses tipos no próximo parágrafo.

Figura - 2 Categorias de Informações Falsas



Fonte: Kumar; Shah (2018)

Em seu estudo Kumar e Shah (2018) classificou as informações falsas em duas categorias: a primeira com base em sua intenção e a segunda em seu conhecimento. Eles priorizam as informações falsas que são públicas e têm como foco muitas pessoas ao mesmo tempo como tuítes falsos em oposição a informações falsas direcionadas a um grupo específico ou a uma pessoa. As informações falsas na categoria intenção já abordamos no parágrafo anterior.

A categoria informação falsa baseada em conhecimento tem um dos tipos de informação falsa a “baseada em opiniões” onde existe uma única opinião sobre algo ou um produto no caso dos *sites* de comércio eletrônico, mas existir apenas um tipo de opinião é algo extremamente duvidoso. O segundo tipo de informação falsa da categoria conhecimento é a “baseada em fatos” que consiste em mentiras sobre entidades que possuem credibilidade em determinado assunto.

Kumar e Shah (2018) se aprofundaram bastante no funcionamento desses dois tipos de informações falsas que acabamos de abordar no parágrafo anterior e iremos trazer algumas conclusões interessantes que eles chegaram.

Existem maus atores envolvidos na criação e divulgação de informações falsas em larga escala que utilizam exércitos de contas, como *bots* e *sockpuppets*. Essas contas são criadas e controladas por uma única entidade e disseminam informação falsas por meio das mídias sociais com objetivo de criar uma ilusão de consenso público em relação às informações falsas.

Os robôs atuam em grande escala com dois objetivos: o primeiro, espalhar o mesmo conteúdo, por exemplo, retuitando, para muitas pessoas, e o segundo, seguindo um ao outro para aumentar o status social das contas e a aparente confiabilidade das informações. Essas contas se envolvem com os usuários comuns em discussões e concordam entre si para ampliar seu ponto de vista e se opõem aos que discordam das informações.

Figura - 3 Será que isso é verdade ou mentira?

Será que isso é verdade ou mentira?



Fonte: E-farsa (2020)

É possível estranhar perfis diferentes relatarem a mesma narrativa e com as mesmas palavras um dos outros. Para Kumar e Shah (2018) o objetivo desses *bots* é enviar rapidamente a mesma informação para um maior número de pessoas e criar a sensação de consenso em direção à informação falsa.

O objetivo desta *Fake News* é legitimar a narrativa da super notificação defendida pelo presidente brasileiro em oposição à narrativa oficial do Ministério da Saúde e de instituições de pesquisa como a FIOCRUZ e universidades federais que pela dificuldade em realizar a testagem em massa está contribuindo para haver uma subnotificação dos casos no país.

O surgimento dessas abordagens alternativas a oficial são características da sociedade pós-moderna como salientou Kakutani (2018, p.199) “Alguns trolls empregam argumentos relativistas para insistir na ideia de que a disseminação de fatos alternativos simplesmente adiciona uma voz à conversa, de que não existem mais verdades objetivas, apenas percepções e enredos diferentes”.

Os *bots* são os responsáveis pela criação e primeiro compartilhamento das falsas informações, mas os seres humanos são os que contribuem para rápida propagação em diferentes mídias digitais.

Para Kumar e Shan (2018) os seres humanos não são os melhores avaliadores de notícias falsas e por serem mais suscetíveis para o compartilhamento delas. As pessoas tendem a acreditar que elas têm a percepção “verdadeira” da realidade, enquanto as divergências ou o desalinhamento de pontos de vista são interpretados como falta de racionalidade dos outros os indivíduos buscam evidências para confirmar suas crenças pré-existentes (KUMAR; SHAH, 2018).

Essa afirmação confirma a forte relação na propagação de notícias falsas e a pós-verdade. Atualmente vivemos numa época em que a verdade baseada em objetividade, dados e fatos ficou menos importante que confirmar ideologias. Outro motivo que leva as pessoas a compartilharem notícias falsas é a busca por afirmação dentro do seu grupo ou bolha virtual.

2.3.2 Bolhas e Filtros digitais

É muito comum a sensação de consenso em relação às notícias e aos acontecimentos que as pessoas têm ao navegar pelo *feed* em alguma mídia digital. Isso acontece pelo fato de existirem bolhas nas mídias digitais. Tudo que aparece no sua *timeline* parece confirmar suas opiniões e crenças a respeito de um fato. Isso acontece devido ao funcionamento das mídias digitais e aos motores de busca.

O grande problema das bolhas é trazer a falsa sensação de consenso sobre determinado assunto como afirmou Santaella (2019, p.16) “As bolhas, portanto, são constituídas por pessoas que possuem a mesma visão de mundo, valores similares e o senso de humor em idêntica sintonia”. As bolhas são lugares confortáveis para as pessoas onde são compartilhadas informações e opiniões que reafirmam o que acreditam. Essas bolhas acabam ajudando a deixar as pessoas mais confiantes sobre suas opiniões e bastante agressivas quando são expostas algum fato ou opinião que seja diferente ou novo.

2.4 PROCESSO DE REVISÃO NAS BASES SELECIONADAS

A presente revisão de literatura focou em reunir elementos para a construção do arcabouço teórico desta investigação. Para tanto orientou-se em selecionar os documentos que incluíssem os seguintes conceitos: *health literacy*, critérios de avaliação de qualidade de fontes de informação, desinformação a respeito da Covid-19 nas mídias sociais e Comportamento Informacional.

Inicialmente visando uma melhor aproximação do tema foram selecionados os termos de pesquisa: *Health Libr**, *Health Literacy*, *Health Information e Information Seek Behavior*, Covid-19, Novocoronavírus, *Sars- Cov2* e Observatório Covid-19. Algumas estratégias de busca foram inseridas nas bases: (Libr*) AND (“health literacy” OR “health information seek behavior” OR “information literacy”), (Libr*) AND (Health literacy) OR (Health information seek behavior”) OR (“information literacy”), (Libr* OR bibliotecário*) AND (Information seek behavior) OR (information literacy) OR (divulgação científica) OR (Health) OR (information quality) OR (qualidade da informação) OR (covid-19) OR (novocoronavirus). Ao final desta busca (browsing) inicial optou-se pela seleção dos seguintes termos e cognatos (libr* OR “medical librarian”) AND (“information seek behavior” OR “health information quality” OR “information quality”) no campo correspondente a título, resumo e palavras-chaves.

Os termos *Health literacy e Information literacy* foram mantidos na língua inglesa em função da dificuldade de encontrar etimologias equivalentes em língua portuguesa. Esta questão foi elucidada por Dudziak em seu texto “*Information Literacy* uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a competência em informação” (2002) o termo surgiu no âmbito da Biblioteconomia, porém não existe uma unanimidade a respeito do significado da expressão e algumas vezes substituiu expressões historicamente consolidadas no meio, como educação de

usuários, pesquisa bibliográfica, orientação bibliográfica, etc. Alfabetização informacional e letramento são algumas expressões possíveis. Entretanto, devemos considerar as implicações do uso de tais expressões, uma vez que ambas podem restringir o significado de *Information Literacy* (DUDZIAK, 2002).

As bases de dados selecionadas para a recuperação dos documentos foram a *Scopus*, *Web of Science*, *Scielo*, BVS Regional e PubMed. A *Scopus* e *Web of Science (WoS)* foram selecionadas pela credibilidade e reconhecimento na área de bases referenciais e na Ciência da Informação. A *Scielo* por ser um importante banco de dados de acesso aberto e com muitos artigos oriundos da América Latina. A BVS Regional e PubMed foram selecionadas por serem importantes bases na área de saúde.

Para confirmar que a escolha pelas quatro bases fora adequada para esta pesquisa, os autores Alencar, Bochner e Amaral (2018) afirmaram, que a *Web Of Science* e *Scopus* são duas fontes gerais, a *PubMed* é uma fonte específica da área e *Scielo* é uma fonte de pesquisa de informação nacional.

Nas bases selecionadas foram inseridos os campos correspondentes aos filtros “texto completo”, “acesso aberto” e anos “2019-2021”. No período de (março a junho de 2021). Na análise de resultados existem alguns artigos que não estão na faixa de anos “2019-2021” devido a uma pesquisa inicial feita na base *Web Of Science* em setembro de 2019. O número de resultados recuperados está no quadro abaixo:

Quadro - 3 Bases consultadas

Base	Resultados
Scopus	24
Web of Science	78
Scielo	27
Biblioteca Virtual em Saúde	177
PubMed	26
Total	332

Fonte: A autora (2021)

Na análise dos títulos, resumos e autores dos 332 documentos recuperados nas bases de dados foi constatado que muitos artigos estavam inseridos e mais de uma base e que para uma recuperação de resultados mais abrangente para o objetivo da pesquisa é importante procurar em mais de uma, pois elas se complementam a outra.

Analisando os resultados desses trabalhos foi possível verificar que a base Scopus se mostrou mais abrangente do que a WoS. No entanto, sabe-se que há trabalhos indexados na WoS que não estão na Scopus e vice-versa, assim como há trabalhos na PubMed, ou mesmo na SciELO, que não estão indexados nas outras bases. (ALENCAR, BOCHNER E AMARAL, 2018)

A leitura e análise de 332 artigos para revisão seria algo complicado e iria extrapolar o tempo estipulado para essa atividade no cronograma do projeto. Um fator que ajudou na diminuição do número de documentos a serem analisados foi que muitos se repetiam em mais de uma base. Outro fator foi a escolha do eixo temático direcionado a *Health Literacy*, Atributos da Informação, Comportamento Informacional a respeito à Covid-19 nas Mídias Sociais e *Information Seeking-Behaviour*. Também foram recuperados muitos documentos fora do escopo informação e saúde e mais direcionados para clínica médica em si. Como nossa pesquisa

é na área de Ciência da Informação e Biblioteconomia esses artigos não foram selecionados para serem estudados. Com isso chegamos ao número de 28 artigos analisados. No quadro abaixo apresentamos o número de artigos selecionados para cada temática.

Quadro - 4 Temáticas x Artigos selecionados

Temática	Nº de Artigos	Autores
Alfabetização em Saúde	6	<ol style="list-style-type: none"> <li data-bbox="1134 663 1469 913">1. Costa A; Arriaga M.; Veloso Mendes R.; Miranda D.; Barbosa P.; Sakellarides C.; Peralta A.; Ambrósio Lopes N.; Roque C.; Roque C. (2019) <li data-bbox="1134 920 1469 1245">2. Hirvonen N; Enwald H; Mayer A.K; Koroelainen R; Pyky R; Salonurmi T; Savolainen M; Nengomasha C; Abankwah R; Uutoni W; Niemela R; Huotari L.H (2020) <li data-bbox="1134 1252 1469 1391">3. Naughton J, Booth K, Elliot P, Evans M, Simões M, Wilson S (2021) <li data-bbox="1134 1397 1469 1464">4. Paakkari L; Orkan O (2021) <li data-bbox="1134 1471 1469 1648">5. Rostamzadeh A; Stapels J; Genske A; Haidl T; Jünger S; Seves M; Woopen C; Jessen F (2020) <li data-bbox="1134 1655 1469 1977">6. Voigt-Barbarowicz M; Brutt A.LSilva Costa A; Arriaga M.; Veloso Mendes R.; Miranda D.; Barbosa P.; Sakellarides C.; Peralta A.; Ambrósio Lopes N.; Roque C.; Roque C. (2020)

Atributos da Informação	5	<ol style="list-style-type: none"> 1. Cunningham, Anna; Johnson, Frances (2016) 2. Esmacilzadeh S, Ashrafi-rizi H, Shahrzadi L, Mostafavi (2018) 3. Li, L. , Zhang, C. , He D e DU J.T (2020) 4. Sun Y ,Y, Zhang Y ,Y, Gwizdka J ,J, Trace CB (2019) 5. Taylor, A; Dalal, Heather A (2017)
Comportamento a respeito à Covid-19 nas Mídias Sociais	6	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ali, MY; Bhatti, R. (2020) 2. DeRosa, A.P; Jedlicka, C.; Mages, K.C; Stribling, J.C (2021) 3. Li, W., Liao, J., Li, Q., Baskota, M., Wang, X., Tang, Y., Zhou, Q., Wang, X., Luo, X., Ma, Y., Fukuoka, T., Ahn, HS, Lee, M.S, Chen, Y., Luo, Z., Liu, E., (2020) 4. Morgan-Daniel, Jane; Ansell, Margaret Adkins, Lauren E (2020) 5. Nandita S. M; Fratta M; Carlson R; Cawley M (2020) 6. Shehata, A. (2020)
Comportamento Informacional <i>Information Seeking-Behaviour</i>	11	<ol style="list-style-type: none"> 1. Abrahamson, JA; Fisher K; Turner A.G; Durrance J.C; Turner T.C.T (2017) 2. Butler R (2018)

		<ol style="list-style-type: none"> 3. Demner-Fushman D; Mrabet Y; Abacha AB (2020) 4. Kohnen A.M; Mertens G.E (2019) 5. Lienesch J; Murphy KA; Parnell TE; Miles A (2021) 6. Martinovic I; Kim S.U; Katavic S.S (2021) 7. Maungwa T; Fourie I (2020) 8. Musarezaie, N.; Samouei, R.; Shahrzadi, L.; Ashrafi-Rizi, H. (2020) 9. Pervin J.; Sarker B.K; Nu U.T; Khatun F.; Rahman A.M.Q; Venkateswaran M.; Rahman A.; Froen J.F; Friberg I.K (2021) 10. Vismara M; Caricasole V; Starcevic V; Cinosi E; Dell’Osso B; Martinotti G; Fineberg N.A (2020) 11. Wellings S; Casselden B (2019)
Artigos analisados		1. 28

Fonte: A autora (2021)

Nos próximos tópicos apresentaremos os resultados dos artigos selecionados em cada temática escolhida. O primeiro tema a ser abordado é a alfabetização em saúde ou como é conhecido em inglês *Health Literacy*.

2.4.1 Alfabetização em Saúde “*Health Literacy*”

No artigo de Costa *et al* (2019) os autores abordam a Promoção da Literacia em Saúde em Portugal e a importância de ferramentas digitais bem como a avaliação das estratégias e características das novas tecnologias de informação utilizadas para personalizar

a informação e promover a alteração de comportamento. Isso estimula a promoção da saúde, a redução de comportamentos de risco, controle de doenças crônicas ou acesso indevido a serviços de emergência. Para os autores, a elevação dos níveis de alfabetização em saúde aprimora a capacidade de acessar, compreender, interpretar e usar informações em relação à saúde e modifica comportamentos.

O artigo de Rostamzadeh *et al* (2020) fez um estudo sobre a alfabetização com pessoas que possuíam risco associado ao desenvolvimento de doença de Alzheimer e sua respectiva compreensão sobre a habilidade de acessar, entender, avaliar e aplicar informações para a tomada de decisões e atuação dos assuntos relacionados à saúde. Para os autores, a alfabetização em saúde seria uma combinação de habilidades sociais comportando um indivíduo que analise criticamente as informações e as utilize para exercer maior controle sobre os eventos e situações da vida.

O artigo de Voigt-Barbarowicz e Brutt (2020) tratou de avaliar a relação entre pacientes e profissionais de saúde e observou que esta depende não apenas das habilidades individuais, mas também do ambiente, incluindo as questões conflituosas de comunicação feitas aos pacientes. É importante o profissional de saúde ser capaz de realizar uma comunicação centrada no paciente e avaliar corretamente a competência em informação em saúde deste indivíduo (VOIGT-BARBAROWICZ; BRUTT, 2020).

O artigo Hirvonen *et al* (2020) a partir de um estudo qualitativo na Finlândia, aponta que o conceito de “*Health literacy*” surgiu no campo da Biblioteconomia e da Ciência da informação e enfatiza o papel dos indivíduos como sujeitos na aquisição de informações, e não como objetos de tarefas. Os autores enfocaram a importância das informações sobre saúde, conhecimento de suas fontes, disposição para utilizar várias fontes e aplicação de informações de saúde.

Para isso, identificaram três fatores que foram rotulados de ‘conhecimento’, ‘acesso’ e ‘avaliação’. O ‘conhecimento’ incluiu quatro afirmações. A primeira de que o ‘acesso’ inclui: a capacidade de compreender a terminologia de saúde, reconhecer fontes oficiais e encontrar informações em fontes impressas e online. A ‘avaliação’ incluiu duas sentenças relacionadas à avaliação de informações em saúde oriundas de fontes impressas e online (HIRVONEN *et al*, 2020).

No artigo de Naughton *et al* (2021) a alfabetização em saúde é muito importante para saúde preventiva e centrada na pessoa. Envolve uma responsabilidade social e individual. A

pesquisa dos autores analisou o trabalho desenvolvido pela Health Education England, a Community Health and Learning Foundation e a NHS Library and Knowledge Services para aumentar a conscientização entre funcionários do NHS e outros parceiros a respeito do impacto da baixa alfabetização em saúde. O treinamento de Conscientização sobre alfabetização em saúde ajuda na compreensão de como abordagens eficazes desse tema podem apoiar o cuidado focado no paciente, em mudanças positivas no estilo de vida e melhorar a tomada de decisão compartilhada (NAUGHTON et al, 2021).

Para Naughton et al (2021) os bibliotecários estão em um lugar ideal para aumentar a conscientização sobre o impacto da baixa alfabetização em saúde e para trabalhar com os profissionais de saúde para incorporar o uso de ferramentas e técnicas para aumentar a alfabetização em saúde em prática profissional.

Para Paakkari e Okan (2020) a alfabetização é necessária para a prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis. A preparação e aprendizagem individual caminha junto da preparação do sistema para resolver os desafios e demandas em saúde da vida real. A alfabetização em saúde possibilita às pessoas compreenderem as razões por trás das recomendações e refletir sobre os resultados de suas várias ações possíveis. Além da esfera individual essa competência deve ser vista como uma responsabilidade social, ética e comportamental.

A solidariedade e a responsabilidade social não devem ser atribuídas apenas à população em geral e aos tomadores de decisão, mas também àqueles indivíduos que produzem e compartilham informações enganosas e falsas sobre a SARS-CoV-2 (PAAKKARI; OKAN, p.1, 2020, tradução nossa)

Essa ampliação no conceito de alfabetização informacional para além de competências técnicas e levando aspectos sociais e éticos para um indivíduo alcançar a alfabetização em saúde é muito enriquecedora para o tema.

Chegamos à conclusão depois da leitura desses estudos, que a alfabetização em saúde vai muito além de apenas disponibilizar informações sobre doenças, remédios, tratamentos e sintomas. Um indivíduo alfabetizado em saúde ou competente em saúde não apenas acessa à informação, como é capaz de compreender, interpretar e usar essas informações para resolver seus problemas e dúvidas de saúde. Uma pessoa competente em informação em saúde tem

conhecimento das diversas fontes disponíveis e quais delas são úteis para sua demanda informacional do momento.

O profissional de saúde, bibliotecário ou pesquisador da área precisa realizar a comunicação centrado nas necessidades e demandas em informação em saúde do indivíduo específico, pois essas necessidades podem mudar de acordo com a pessoa. É importante nessa área além dos manuais, tutorias e diretrizes gerais haver também algum tratamento e atendimento mais personalizado e centrado nos indivíduos.

2.4.2 Atributos da Informação

No artigo de Sun *et al* (2019) constatou-se que a qualidade das informações em saúde disponíveis na internet é questionável e nesse sentido há uma constante demanda sobre conhecer como os consumidores avaliam essas informações, bem como, os fatores relacionados ao conteúdo, à fonte e ao indivíduo que interferem no julgamento do consumidor nessa área.

Os critérios mais utilizados relatados pelas pessoas na investigação apresentada foram: confiabilidade, experiência e objetividade relacionados à fonte, conteúdo e *design*. Os indicadores mais divulgados foram proprietários / patrocinadores de *sites*; consenso entre fontes múltiplas; características da escrita e da linguagem; anúncios; autoria de conteúdo; e *design* de interface (SUN *et al*, 2019).

A conclusão da pesquisa foi que a avaliação das informações em saúde do consumidor pode ser caracterizada como altamente subjetiva e contextualizada e, às vezes, mal-informada. É preciso mais pesquisas sobre como diferentes grupos de usuários avaliam diferentes tipos de fontes *online* e uma abordagem personalizada para educar os usuários sobre como avaliar a qualidade das informações sobre saúde na internet (SUN *et al*, 2019).

No artigo de Taylor e Dalal (2017) foi realizada uma avaliação da alfabetização em saúde de alunos de acordo com gênero e elucidou que as mulheres são mais criteriosas do que os homens na avaliação das fontes da Internet. Os homens pareciam mais confiantes nos motores de busca, na credibilidade e precisão dos resultados encontrados. Já as mulheres avaliaram com maior crítica um determinado *site* ou fonte e com a capacidade de verificar as credenciais dos autores e as informações encontradas no *site*. As mulheres

também são mais propensas a usar recursos da biblioteca. Os estudantes universitários de ambos os sexos precisam aplicar critérios importantes como qualidade, credibilidade, parcialidade e validade no momento de avaliação de uma fonte de informação disponível na internet (TAYLOR; DALAL, 2017).

Os pesquisadores Esmailzadeh, Ashrafi, Shahrzadi e Mostafavi (2018) investigaram sobre o comportamento de busca de informações de alto risco na internet utilizando como grupo de estudo os adolescentes residentes na cidade Isfahan no Irã e observou que as suas necessidades informacionais estavam voltadas para temas como “falta de mobilidade”, “comportamento sexuais de alto risco”, “incidente e lesões”, “internet”, “mídias sociais”, “família” foram escolhidas como as assuntos mais importantes para a obtenção de informação de saúde relacionadas a comportamento de alto risco.

Os resultados da pesquisa Esmailzadeh, Ashrafi, Shahrzadi e Mostafavi (2018) mostraram que existe por parte destes usuários (grupo de adolescentes investigados) uma dificuldade em determinar a qualidade da informação , ausência de informação adequada e preocupação com a divulgação de problemas ou doenças a terceiros . Os critérios mais importantes na avaliação da qualidade da fonte encontrada *online* foram “a veracidade e exatidão das informações”, “validade e confiabilidade das informações” e “compreensibilidade do conteúdo da informação”, “validade e confiabilidade das informações” e “compreensibilidade e exatidão das informações”.

A pesquisa realizada por Li, Zhang, He e Du (2020) observou os critérios utilizados por pesquisadores de biblioteconomia e ciência da informação para avaliar perguntas e respostas no *ResearchGate Q&A* . A pesquisa descobriu que muitos acadêmicos não confiam ou aplicam as informações acadêmicas encontrada nas redes sociais devido à falta de revisão por pares. A pesquisa concluiu que a viabilidade é menos importante no julgamento da qualidade das respostas acadêmicas, onde isso foi superado por “fornecer opiniões”. Esse fato mostra que as respostas acadêmicas devem conter principalmente as opiniões do respondente sobre a solução da questão. Em segundo e terceiro lugar como bons critérios de avaliação aparecem completude e valor agregado uma razão para essa diferença pode ser que soluções para uma questão acadêmica geralmente carecem de uma solução fixa, o que significa que o conteúdo de uma resposta precisa fornecer opiniões abundantes e valiosas ou informações acadêmicas para estimular o pensamento (LI, ZHANG, HE; DU, 2020).

No estudo realizado por Cunningham e Johnson (2016) explorando a confiança nas informações de saúde *online* dos usuários do *Patients.co.uk* foi interessante notar que, nesse grupo de estudo, havia uma aparente disposição de recorrer à própria experiência para avaliar a credibilidade da informação. A avaliação de confiabilidade parece envolver o usuário na resposta à pergunta ‘é certo para mim?’ e relaciona-se a uma percepção do escopo da informação. A identificação com o *site* em relação ao seu *design*, como o apelo geral ou na presença de certos recursos, como anúncios, parecia influenciar a disposição de se envolver com as informações apresentadas e, portanto indiretamente, com um julgamento de sua confiabilidade (CUNNINGHAM; JOHNSON, 2016).

Depois da leitura dos artigos sobre critérios para avaliar a qualidade de uma fonte de informação, constatamos que qualidade pode ser um critério subjetivo e que pode mudar de acordo com percepção do usuário sobre a utilidade daquela informação para a resolução do seu problema.

Outro ponto percebido é que a qualidade de uma fonte de informação também pode variar de acordo com o contexto em que os usuários estão inseridos. Pesquisadores da área de saúde de uma universidade, adolescentes da periferia de uma cidade no Irã e usuários de plataformas como *Patients.co.uk* não têm os mesmos critérios na hora de avaliar uma fonte, além desses diferentes grupos terem demandas e expectativas diferentes na hora de acessar uma informação em saúde.

Entretanto, alguns critérios de avaliação apareceram em todos os contextos analisados e estudos nos artigos que foram confiabilidade, credibilidade e validade que são critérios básicos em qualquer avaliação de documento.

2.4.3 Comportamento Informacional a respeito à Covid-19 nas Mídias Sociais

A pesquisa de Li *et al* (2020) sobre a educação em saúde pública para pais durante o surto de Covid-19 teve o objetivo de investigar sobre o conhecimento de evidências nas políticas e práticas de educação em saúde. Constatou-se que o público em geral não tinha um bom conhecimento sobre SARS e MERS nos estágios iniciais das epidemias, entretanto, no decurso da epidemia o conhecimento, atitude e prática de alguns indivíduos sobre o COVID-19 foram melhorados. Observou-se que este conhecimento foi importante para mitigar emoções negativas, incluindo medo e estigmatização, para isso foram necessárias

informações confiáveis sobre saúde para melhorar a consciência pública e a saúde mental em relação às doenças infecciosas (LI *et al*, 2020).

As informações de saúde segundo, Li *et al* (2020) encontradas em *sites* sem fins lucrativos, governamentais e acadêmicos eram mais precisas do que *sites* comerciais e de mídia privados. Para orientar as crianças, os pais devem adquirir informações nos *sites* oficiais de autoridades como Organização Mundial da Saúde (OMS) e Centros Nacionais de Controle de Doenças, ou de outras fontes endossadas por essas autoridades, em vez de uma pesquisa geral na internet ou mídia social. Isso é uma forma de os pais educarem seus filhos sobre a importância de informações baseadas em evidências sobre o Covid-19.

No artigo de Ali e Bhatti (2020) ,fontes de informação para a conscientização em saúde pública durante a pandemia de Covid-19 ,ressaltou-se que os aplicativos móveis são usados para educar as pessoas sobre os sintomas de diagnóstico em estágio inicial de Covid-19 e para informar o público em geral sobre a doença. Uma dessas ferramentas são os “*bots*” de bate-papo baseados em inteligência artificial. Os *chatbots* são usados para conversar com o público em geral. As palestras baseadas em vídeo no *Youtube*, *Vimeo* e *Dailymotion* são outras fontes onde especialistas em doenças infecciosas compartilham vídeos sobre a pandemia. Os recursos eletrônicos são formados por banco de dados renomados que fornecem acesso gratuito à literatura sobre coronavírus Covid-19, como por exemplo Elsevier, Oxford, Wiley, BMJ, Nature, Sage, Emerald, Cambridge e outros (ALI; BHATTI, 2020).

Na pesquisa realizado por Shehata (2020) sobre comportamento de informações em saúde durante a pandemia de Covid-19 nas bibliotecas egípcias com estudantes de Ciências da Informação apontam que os *sites* oficiais de saúde, as redes sociais, a família e os amigos são as principais fontes de informações sobre saúde. Como o estudo foi realizado com estudantes de ciência da informação os resultados apresentaram uma grande habilidade de alfabetização informacional, embora seja recomendado pelos autores aprimoramentos nesta prática. Ainda assim, não é possível saber se esse bom grau de alfabetização informacional encontrado é aplicado a grupos de estudantes de outros cursos ou a população em geral. A credibilidade das informações e as crenças pessoais afetaram a decisão dos participantes de compartilhar informações sobre saúde na internet (SHEHATA, 2020).

Na pesquisa feita por DeRosa *et al* (2021) com os bibliotecários da *Weill Cornell Medicine* observou que uma das formas de auxiliar usuários foram as entrevistas de referência, identificação das necessidades dos clientes com os recursos apropriados, ensino de

métodos úteis de pesquisa na internet, avaliação de informações sobre saúde e compreensão de questões de alfabetização em saúde.

No artigo de Morgan-Daniel, Ansell e Adkins (2020) sobre educação do paciente e recursos e serviços de informação de saúde do consumidor em relação a covid-19, os bibliotecários podem contribuir através de: (1) verificação de recursos emergentes para provedores de saúde ocupados; (2) criação de coleções “paliativas” e triagem de informações para minimizar a sobrecarga; (3) promoção de recursos confiáveis; (4) combate à desinformação e (5) identificação de recursos valiosos para apoiar pacientes e público em geral, confronto de recursos atualizados, autorizados e inclusivos combate à desinformação por meio da alfabetização em saúde e da personalização dos recursos de informação em saúde, que é a utilização de linguagem simples, imagens inclusivas e significativas, e frases curtas e simples (MORGAN-DANIEL, ANSELL ;ADKINS, 2020).

O artigo de Nandita *et al* (2020) relata um plano de parceria global para identificar recursos que melhoram a eficiência, aumentam o acesso à informação, constroem capacidade e experiência dentro do país e fortalecem colaborações em vários países e recomendam que é necessário criar um ecossistema de informações onde informações confiáveis sejam integradas e compartilhada para melhorar a vida das pessoas.

A covid-19 é a maior pandemia do século XXI e a primeira vivenciada numa época de popularização da utilização de *smartphones*, internet móvel e muitas mídias sociais de interação em tempo real por muitas pessoas e foi a primeira pandemia depois do agravamento do fenômeno das *fake news* muito comuns e alavancadas pela estrutura que as mídias sociais funcionam.

Epidemiologistas alertam que poderão ocorrer outras pandemias no futuro e, por isso, é muito importante tentar aprender com os erros cometidos durante o surto do Covid-19 em vários aspectos e contextos. Na área de informação e saúde os profissionais que trabalham com isso têm que educar e treinar seus usuários a buscarem informação em saúde baseada em evidências científicas.

As bibliotecas de saúde e pesquisa precisarão se aproximar mais ainda de seus usuários e com serviços mais personalizados para as demandas informacionais de cada um. A construção de aplicativos e perfis em mídias sociais de instituições que compartilham informações com credibilidade científica vai ser preciso para enfrentar a infodemia do período.

Como foi discutido no capítulo do marco teórico, as fakes *news* ou fatos alternativos utilizam de apelos emocionais para tentar convencer o receptor da mensagem sobre a veracidade da informação recebida. Essas informações mentirosas costumam ser compartilhadas por amigos ou familiares dos receptores. Outro motivo que aumenta o engajamento e compartilhamento de informação falsa é que elas costumam ser simples e curtas.

As bibliotecas da área da saúde e pesquisa irão precisar desenvolver novas práticas e serviços para lidar com novas pandemias e infodemias. Através de mais aderência a mídias sociais e aplicativo e com o compartilhamento de informações científicas de uma forma mais simples e rápida.

2.4.4 Comportamento Informacional

No artigo de Musarezaie *et al* (2019) sobre componentes do comportamento de busca de informações de saúde com base na ansiedade pela saúde de usuários de bibliotecas públicas os resultados apontaram que a ansiedade em relação à saúde influencia partes do “Health Information-Seeking Behavior”. A eminência de um adoecimento teve relação direta com os componentes da necessidade de informações em saúde e a finalidade da busca por informações em saúde e foi inversamente relacionada com as barreiras à obtenção de informações em saúde. A preocupação com a doença estava diretamente relacionada aos componentes da necessidade de informação em saúde, a diversidade das fontes de informação em saúde, o tempo de consulta às fontes de informação em saúde e, a finalidade da busca de informação (MUSAREZAIE *et al*, 2019)

Na pesquisa realizada por Demner-Fushman, Mrabet e Abacha (2020) sobre como ajudar os consumidores a encontrar informações em saúde teve como objetivo responder questões de saúde com fontes confiáveis. Entretanto, observou-se que as respostas encontradas para as perguntas nem sempre podem estar disponíveis em fontes confiáveis, ou de difícil compreensão para o consumidor devido à linguagem altamente especializada. A pesquisa teve algumas limitações como a necessidade de um módulo de classificação de perguntas, a compreensão das perguntas, no resumo e simplificação das respostas e no fornecer ilustrações de fontes orientada para o paciente (MUSAREZAIE *et al*, 2019).

A pesquisa de Wellings e Casselden (2019) teve o objetivo de investigar onde engenheiros e cientistas procuram informações, identificar suas preferências de pesquisa e determinar o entendimento sobre o funcionamento de mecanismos de pesquisa *online*. A pesquisa mostrou semelhanças e diferenças entre os comportamentos de busca de informações

de engenheiros e cientistas. Os engenheiros são mais propensos do que cientistas a usar uma biblioteca ou serviço de informação, pois eles acham que a equipe da biblioteca possui conhecimento especializado para encontrar informações. Os recursos mais utilizados por engenheiros e cientistas eram mecanismos de busca *online*, bancos de dados especializados e mecanismos de busca acadêmicos. As versões eletrônicas de fontes foram preferidas em vez de impressas por sua capacidade de pesquisa, porém quando um item era encontrado, geralmente era impresso para leitura (WELLING; CASSELDEN, 2019)

A pesquisa de Kohnen e Mertens (2019) tratou de investigar sobre a busca de informações por três profissões especializadas em busca de informações: bibliotecários, acadêmicos, jornalistas e autores de livros infantis de não ficção com o objetivo de reconhecer elementos para a proposição de um currículo de alfabetização informacional *online* situado em um contexto sociocultural mais amplo. A pesquisa foi realizada com esses perfis profissionais pois são posicionados como especialistas em busca de informações ou generalistas, ou seja, aqueles que acessam e avaliam regularmente as informações produzidas por terceiros. Esses profissionais podem servir como modelos para um currículo potente em busca de informações que, pois aparelhar os alunos para serem totalmente alfabetizados no século 21 (KOHNNEN; MERTENS, 2019).

A escolha por bibliotecários, acadêmicos, jornalistas e autores de livros infantis permitiu que os participantes fossem mais flexíveis em prol das mudanças nas necessidades de busca de informações e na arquitetura da informação. Os profissionais entrevistados não limitaram sua busca de informações à internet; as pessoas foram uma parte fundamental do processo para todos eles. As pessoas se envolvem com informações em vários formatos, usando várias ferramentas. As informações descobertas online podem ser debatidas, avaliadas, debatidas e avaliadas com pessoas offline, com guias, introdutórios, educadores trazidos para conversa para dar suporte (KOHNNEN; MERTENS, 2019).

O artigo de Abrahamson *et al* (2017) estudou como não profissionais da informação, buscam informações em saúde para si próprios e para outros. Para tanto, mapeou as motivações, as barreiras e os efeitos da busca online de informações em saúde bem como as características do comportamento desse público. A maioria dos mediadores leigos é mulher essa busca para terceiro ocorre quando os pacientes estão impossibilitados, fracos ou sobrecarregados para buscar, processar ou compartilhar informações em saúde. As necessidades de informações podem ser diferentes das necessidades do paciente ou do usuário

direto. Os mediadores leigos podem não se autoidentificar e podem ter necessidades de informações motivadas tanto intrínseca quanto extrinsecamente. Os bibliotecários devem estar cientes dos potenciais necessidades e usos de informações ocultas. Os bibliotecários podem querer perguntar aos pacientes quais pessoas eles consideram seus aliados na tomada de decisões em informações de saúde e adaptar as informações de saúde e divulgação a eles (ABRAHAMSON *et al*, 2017)

O estudo de Butler (2018) entrevistou bibliotecários para identificar o comportamento de busca de informações de saúde e seu papel no apoio à alfabetização digital e em saúde. O estudo examinou as habilidades de busca de informações de saúde *online*. As pessoas pesquisam informações sobre saúde *online*, “pois é muito fácil pesquisar no *Google*”.

Para Buttler (2018) alguns bibliotecários entrevistados confirmaram que os usuários não costumam pedir-lhe ajuda sobre suas necessidades de informações de saúde. Bibliotecas, escolas e instituições de saúde pública não podem ser as únicas responsáveis pelo ensino da alfabetização em saúde. Os resultados da pesquisa mostraram que as pessoas procuram informações sobre saúde *online* porque são rápidas, acessíveis e em linguagem comum e não especializada. O fornecimento de informações de saúde deve, portanto, refletir isso em formatos físicos e digitais. O bibliotecário deve fornecer o treinamento em alfabetização em saúde, compreendendo as razões do usuário para usar (ou não) a internet e/ ou a biblioteca, bem como lidar com a falta de recursos e tempo em fornecimento de um serviço eficaz. O estudo também descobriu que pessoas não querem ou não podem usar a internet por escolha pessoal, deficiência ou acessibilidade. As bibliotecas devem fornecer acesso gratuito à internet sem quaisquer limites para apoiar os usuários em uma sociedade cada vez mais digital e continuar a fornecer informações de saúde em formatos não digitais para atender diferentes necessidades dos usuários (BUTLER, 2018)

O estudo de Vismara *et al* (2020) fez uma revisão sobre a definição de cibercondria que foi descrita há relativamente pouco tempo como um comportamento caracterizado pela excessiva pesquisa *online* por informações médicas que está associada a níveis crescentes de ansiedade pela saúde. A cibercondria mostrou uma associação autorreferida com ansiedade para a saúde, hipocondria e transtorno obsessivo-compulsivo. Os mecanismos psicológicos vinculados ao cibercondria incluem baixa autoestima, sensibilidade à ansiedade, intolerância à incerteza, catastrofização da dor e certas crenças metacognitivas. Uma definição funcional de

CYB inclui pesquisas *online* excessivas sobre saúde que são compulsivas e podem servir ao propósito de buscar garantias, enquanto levam a um agravamento da ansiedade ou angústia e outros problemas negativos (VISMARA *et al*, 2020).

O artigo de Maungwa e Fourie (2020) trata da busca ou pesquisa de informações por proxy ou mediada uma pessoa em nome de outra busca por informações específicas. Para que o processo de obter informações de intermediários seja eficiente e para minimizar falhas, os intermediários devem considerar a adoção de técnicas especializadas, métodos e procedimentos e habilidades de comunicação apropriadas.

No artigo de Pervin *et al* (2021) com objetivo de desenvolver comunicação direcionada ao cliente por meio de mensagens de texto para aumentar a utilização do atendimento pré-natal, como parte da implementação de um registro eletrônico de saúde materno-infantil para mulheres grávidas em Bangladesh.

Nos resultados descobriram que quase nenhum entrevistado mencionou o pré-natal como forma de cuidado preventivo e só o considerou necessário se surgissem complicações durante a gravidez. O conhecimento sobre a importância em termos de informações e conteúdo gerado durante um pré-natal pelos entrevistados na pesquisa foi baixo. As mulheres relataram uma variedade de razões para não comparecer ao pré-natal, incluindo: a falta de informações sobre o que é o pré-natal, falta do poder de decisão, longa distância para acessar cuidados, estar ocupada com as tarefas domésticas e não estarem satisfeitas com o tratamento por parte dos profissionais de saúde. Os participantes do estudo recomendaram os telefonemas como uma boa estratégia de comunicação preferida, quando solicitados a escolher entre o telefonema e a mensagem de texto, mas viram as mensagens de texto como opção viável. O estudo desenvolveu um acervo de 43 mensagens de texto personalizáveis automaticamente para aumentar a utilização do pré-natal (PERVIN *et al*, 2021).

O artigo de Martinovic, Kim e Katavic (2021) teve o objetivo de compreender as necessidades de informação em saúde dos adolescentes. É o primeiro passo para poder disponibilizar-lhes informações relevantes para auxiliá-los na tomada de decisão em relação às informações em saúde. Foram analisados 479 estudantes do ensino médio em Osijek na Croácia.

Os resultados mostraram que 72% dos adolescentes consideram os pais a fonte pessoal mais confiável de informações sobre saúde, enquanto 29,8% consideram a internet como a principal fonte não pessoal de informações sobre saúde. Cerca de 54,4% dos adolescentes

desejam obter mais educação sobre questões de saúde na escola. É essencial fornecer aos adolescentes educação institucional sistemática em saúde e melhorar os serviços de assessoria em saúde e os serviços de biblioteca/informação para ajudar os adolescentes a localizar informações sobre saúde e resolver suas questões relacionadas ao tema (MARTINOVIC, KIM, KATAVIC, 2021).

No artigo de Lienesch *et al* (2021) a busca por informações de saúde baseada em evidências requer que os profissionais de saúde reconheçam as situações de incerteza em sua prática, traduzam essa certeza em perguntas respondíveis e encontrem e avaliem as informações importantes para essas demandas. Os autores analisaram as experiências e necessidades de informações baseadas em pesquisas de profissionais de saúde na Austrália regional e rural.

Os pesquisadores analisaram 80 profissionais de saúde e tiveram alguns resultados que ofereceram *insights* sobre os desafios de busca de informações que os profissionais da saúde enfrentam e soluções potenciais, incluindo melhor treinamento e maior apoio ao bibliotecário de saúde.

Como o último artigo analisado na presente revisão de literatura inferimos que os bibliotecários e bibliotecas são muito importantes na discussão sobre “*Information Seeking behaviour*” ou “Comportamento Informacional”. Os bibliotecários são os profissionais que possuem a competência para entender e modificar quando necessário o comportamento informacional de um grupo específico.

O comportamento informacional relacionado à informação em saúde é caracterizado por uma grande ansiedade pela saúde e bem-estar. O medo dos efeitos de uma doença pode levar uma pessoa a procurar incansavelmente por informação sobre a doença na internet que costuma ser o local de mais fácil e rápido acesso a todos. Esse comportamento informacional é classificado como cibercondria.

A informação disponível na internet é mais atraente por ser de linguagem simples e comum e de fácil compreensão diferente da informação encontrada nas fontes disponíveis em bases de dados ou nas bibliotecas que costumam apresentar uma linguagem rebuscada. Cabe aos pesquisadores e bibliotecários da saúde tentarem traduzir esse conteúdo especializado numa linguagem mais simples e rápida para comunidade leiga.

Disso, muitas pessoas, inclusive alguns especialistas, não conhecem as competências das bibliotecas para lidar com busca por fontes confiáveis e no entendimento do conteúdo desses documentos.

2.5 O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO ENFRENTAMENTO À DESINFORMAÇÃO

Para as pessoas serem capazes de identificar uma pós-verdade, que é caracterizada pelo forte apelo a emoções e confirmação de crenças pessoais, na área da saúde vai ser preciso melhorar o nível de alfabetização em saúde dessas pessoas. Os indivíduos precisam estar preparados para perceber quando uma imagem foi manipulada, uma falsa conexão de conteúdo com imagem ou uma conspiração (WARDLE, 2017) num conteúdo encontrado numa mídia social.

O compartilhamento de informações falsas pode prejudicar muito o enfrentamento de uma doença, como foi o caso da pandemia de Covid-19. Um indivíduo com alto grau de alfabetização em saúde tem conhecimento que o compartilhamento de informações em saúde envolve uma responsabilidade social, ética e comportamental (NAUGHTON, 2021). Por isso, os indivíduos alfabetizados em saúde sabem que é muito importante avaliar criticamente informações recebidas e averiguar se elas são verdadeiras antes de compartilhar com outras pessoas.

As bibliotecas possuem a competência para melhorar o comportamento informacional e a alfabetização em saúde de seus usuários através de treinamentos e capacitações. Depois dos treinamentos, os usuários serão capazes de realizar buscas por informações eficientes e eficazes para suas necessidades (LIENESCH *et al*, 2021) e saber identificar uma desinformação.

2.6 PROTOCOLOS E DIRETRIZES DOS ORGANISMOS DE CLASSE NACIONAL E INTERNACIONAIS

A área de Biblioteconomia e Ciência da Informação assim como outras áreas também possui organismos de classe que tem como uma das funções estabelecer protocolos e diretrizes para uniformizar e padronizar as tarefas desenvolvidas pelos profissionais em exercício de suas

funções laborais. Esses documentos além de facilitar e padronizar o exercício da profissão também melhoram a qualidade do serviço oferecido aos usuários.

Com o objetivo de descobrir se existem diretrizes e protocolos sobre *Information Seeking-Behaviour ou Information Literacy*. as seguintes instituições foram selecionadas: IFLA, ALA, ACRL, MLA.

2.6.1 International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA)

Uma das maiores e mais relevantes instituições da área foi fundada em Edimburgo, na Escócia, em 1927, com a finalidade de desenvolver suas atividades em torno de três pilares: a sociedade, seus membros e a profissão.

A IFLA estabeleceu documentos chamados de “Padrões” revisados, publicados e atualizados com frequência. Para se chegar a esses documentos há um consenso a respeito de regras, princípios, diretrizes, melhores práticas ou modelos para uma determinada atividade ou serviço.

As normas estão divididas em modelos conceituais, códigos de formato digital, regras para descrição de recursos, diretrizes gerais e princípios. Em nenhum deles foi encontrado algum modelo que aborde diretamente Comportamento Informacional ou Competência em Informação. As diretrizes estão muito direcionadas para serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas ou construção de bibliotecas específicas como bibliotecas que atendem pacientes de hospitais e idosos, diretrizes para acesso à internet nas bibliotecas públicas entre outros serviços. Por isso, não conseguimos analisar nenhuma das diretrizes para nossa pesquisa.

2.6.2 American Library Association (ALA)

O objetivo da Associação é permitir que os bibliotecários façam suas tarefas com mais facilidade e com menos despesas. O intuito é promover o serviço bibliotecário e a biblioteconomia e com isso garantir o acesso à informação para todos.

A Association of College e Research Libraries (ACRL) é uma divisão da (ALA) que desenvolve programas, produtos e serviços para ajudar bibliotecários, acadêmicos e pesquisadores a aprender, inovar e liderar dentro da comunidade acadêmica. A divisão também tem padrões, diretrizes na qual uma merece destaque para essa pesquisa: “Alfabetização e instrução em informação”. É dessa divisão que iremos utilizar as diretrizes para a construção de subsídios para instrumento de avaliação desta dissertação.

2.6.3 Medical Library Association (MLA)

É uma organização educacional global sem fins lucrativos na área de informação e saúde. Educa profissionais de informação em saúde, apoia a pesquisa de informação em saúde, promove o acesso à informação em ciências da saúde em todo mundo.

2.6.4 Principais elementos das diretrizes utilizados no instrumento de validação da informação em contextos epidêmicos

Com objetivo de ser mais transparente e fazer uma descrição mais detalhada sobre quais aspectos foram aproveitados na proposta de subsídios de instrumento de validação da informação em contextos epidêmicos. Foi elaborado o quadro abaixo com a diretriz, a associação de origem e o que foi aproveitado desta diretriz no instrumento de validação da informação.

Quadro - 5 Principais elementos das diretrizes no instrumento de validação da informação

Diretriz	Associação de origem/Ano	O que será aproveitado da diretriz
Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: a guideline	Association of College e Research Libraries (ACRL,2019)	O objetivo de um programa de competência informacional é ensinar os indivíduos a pensar criticamente e usar as informações em suas vidas acadêmicas, profissionais e pessoais- ajudando-os a definir as necessidades de informações e, em seguida, localizar, avaliar e usar todos os recursos de informações

		disponíveis de maneira eficaz e responsável.
Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries	Association of College e Research Libraries (ACRL,2011)	[...]habilidades envolvidas na identificação de uma necessidade de informação, acessando a informação necessária, avaliando, gerenciando e aplicação de informações e compreensão dos aspectos legais, sociais e éticos do uso de informações.
Information Literacy Competency Standards for Higher Education	Association of College e Research Libraries (ACRL,2000)	<p>1. O aluno alfabetizado em informação determina a natureza e a extensão da informação necessária:</p> <p>a) O aluno alfabetizado em informação define e articula a necessidade de formação</p> <p>b) O aluno alfabetizado em informação identifica uma variedade de tipos e formatos de fontes potenciais de informação</p> <p>c) O aluno alfabetizado em informação considera os custos e benefícios de adquirir as informações necessárias</p> <p>d) O aluno alfabetizado em informação</p>

		<p>reavalia a natureza e a extensão da informação necessária</p> <p>2. O aluno alfabetizado em informação acessa as informações necessárias de forma eficaz e com eficiência:</p> <p>a) O aluno alfabetizado em informação seleciona os métodos de investigação ou sistemas de recuperação de informação mais apropriados para acessar as informações necessárias.</p> <p>b) O aluno alfabetizado em informação constrói e implementa estratégias de busca efetivamente projetadas</p> <p>c) O aluno alfabetizado em informação recupera informações online ou em pessoa usando uma variedade de métodos</p> <p>d) O aluno alfabetizado em informação refina a estratégia da pesquisa</p>
--	--	---

		<p>e) O aluno alfabetizado em informação extrai, registra e gerencia as informações e suas fontes</p> <p>3. O aluno alfabetizado em informação avalia a informação e suas fontes criticamente e incorpora informações selecionadas em seu conhecimento</p> <p>a) O aluno alfabetizado em informação resume as principais ideias a serem extraídas a partir das informações coletadas</p> <p>b) O aluno alfabetizado em informação articula e aplica os critérios iniciais para avaliar as informações e suas fontes</p> <p>c) O aluno alfabetizado em informação sintetiza as ideias principais para construir novos conceitos</p> <p>d) O aluno alfabetizado em informação compara o novo conhecimento com o anterior conhecimento para determinar o valor agregado,</p>
--	--	---

		<p>contradições ou outros</p> <p>e) O aluno alfabetizado em informação determina se o novo conhecimento tem um impacto no sistema de valores do indivíduo e toma medidas para reconciliar diferenças</p> <p>f) O aluno alfabetizado em informação valida a compreensão e interpretação da informação por meio do discurso com outros indivíduos, especialistas da área temática e/ou profissionais</p> <p>g) O aluno alfabetizado em informação determina se a consulta inicial deve ser revisada</p> <p>4. O aluno alfabetizado em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa as informações de forma eficaz para cumprir propósito específico</p> <p>a) O aluno alfabetizado em informação aplica informações novas e anteriores ao planejamento e criação de um</p>
--	--	---

		<p>determinado produto ou desempenho</p> <p>b) O aluno alfabetizado em informação revisa o processo de desenvolvimento para o produto ou desempenho</p> <p>c) O aluno alfabetizado em informação comunica o produto ou desempenho de maneira eficaz a outras pessoas</p> <p>5. O aluno alfabetizado em informação entende muitas das questões econômicas, jurídicas, e questões sociais em torno do uso de informações e acessos e usos informações de forma ética e legal</p> <p>a) O aluno alfabetizado em informação compreende muitas das questões éticas, legais e questões socioeconômicas em torno da tecnologia da informação</p> <p>b) O aluno alfabetizado em informação segue as leis, regulamentos institucionais políticos e etiqueta relacionadas ao acesso e uso de</p>
--	--	--

		<p>recursos de informação</p> <p>c) O aluno alfabetizado em informação reconhece o uso da informação na comunicação do produto ou desempenho</p>
<p><i>Research Competency Guidelines for Literatures in English</i></p>	<p>Association of College e Research Libraries (ACRL,2007)</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender a estrutura da informação no campo da pesquisa literária 2. Identifique e use ferramentas de pesquisa literária para localizar informações relevantes 3. Planeje estratégias de pesquisa eficazes e modifique as estratégias de pesquisa conforme necessário 4. Reconhecer e fazer uso adequado dos serviços de biblioteca no processo de pesquisa 5. Compreendem que algumas fontes de informação são mais confiáveis do que outras e demonstram pensamento crítico no processo de pesquisa 6. Compreendem as questões técnicas e éticas envolvidas na escrita de ensaios de pesquisa 7. Localiza informações sobre a própria profissão literária

<p>Find Good Health Information</p>	<p>Medical Library Association (MLA, 2015)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Getting Started</i> Para poder diminuir os milhares de resultados recuperados numa pesquisa em um mecanismo de busca é importante seguir algumas ideias para filtrar as páginas da internet: <ol style="list-style-type: none"> 1. Se você estiver usando um mecanismo de pesquisa como o Google ou o Bing, aproveite os recursos de pesquisa avançada dos <i>sites</i> para que possa combinar os termos para tornar sua recuperação mais precisa. 2. Familiarize-se com as ferramentas de busca de informações gerais de saúde, como <i>MedlinePlus</i>, da National Library of Medicine, ou Healthfinder do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos

		<p>EUA, que pode ajudá-lo a começar apontando informações de saúde boas e confiáveis rapidamente. Os “<i>Top Health Websites</i>” da <i>Medical Library Association</i> é um dispositivo para ajudar no início da pesquisa com uma lista altamente seletiva de <i>sites</i> de informação de saúde ao consumidor de qualidade em que os bibliotecários médicos confiam.</p> <p><i>Guidelines for Evaluating Content</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Quem está patrocinando o <i>site</i>? <ul style="list-style-type: none"> ● É possível identificar facilmente o patrocinador do <i>site</i>? O patrocínio é importante porque ajuda a estabelecer o <i>site</i> como confiável. O <i>site</i> lista membros do conselho consultivo ou consultores? Isso pode oferecer
--	--	---

		<p><i>insights</i> sobre a credibilidade das informações publicadas</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O próprio endereço da <i>web</i> pode fornecer informações adicionais sobre a natureza do <i>site</i> e a intenção do patrocinador: <ul style="list-style-type: none"> - Agência governamental tem .gov - Instituição educacional é indicada por .edu - Organização profissional se identifica como .org - Sites comerciais identificados por .com geralmente identificam o patrocinador como uma empresa ● O que deve saber sobre os <i>sites</i> de saúde .com? Os sites comerciais podem representar uma empresa específica ou ser patrocinados por uma empresa que usa a <i>web</i> para fins comerciais – para vender produtos. Ao mesmo tempo, muitos <i>sites</i> comerciais possuem informações valiosas e confiáveis. Muitos hospitais têm .com em seus endereços. O site deve divulgar totalmente o patrocinador do site, incluindo as identidades de
--	--	---

		<p>organizações comerciais e não comerciais que contribuíram com fundos, serviços ou material para o site.</p> <p>2. Com que frequência o site é atualizado?</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O site deve ser atualizado com frequência. As informações de saúde mudam constantemente à medida que novas informações são aprendidas sobre doenças e tratamentos por meio de pesquisas e atendimento ao paciente ● O site deve estar disponível de forma consistente, com data da última revisão claramente publicada. As datas de revisão geralmente aparecem na parte inferior da página <p>3. O site apresenta fatos e não opinião?</p> <ul style="list-style-type: none"> ● As informações devem ser apresentadas de forma clara. Deve ser factual (não uma opinião) e capaz de ser verificado a partir de uma fonte de informação primária, como
--	--	---

		<p>literatura profissional, resumos ou <i>links</i> para outros sites</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Convém que a informação representada como uma opinião seja claramente declarada e a fonte seja identificada como um profissional ou organização qualificada <p>4. Quem é o público-alvo?</p> <ul style="list-style-type: none"> ● O site deve indicar claramente se a informação se destina ao público em geral ou ao profissional de saúde ● Muitos sites de informações de saúde têm duas áreas diferentes – uma para o público e outra para profissionais. O <i>design</i> do site deve deixar a seleção de uma área sobre a outra clara para o usuário <p><i>Final section</i></p> <p>1. O que seu médico disse? Muitas informações relacionadas à saúde podem parecer escritas</p>
--	--	---

		<p>em um outro idioma devido aos termos técnicos usados na área de saúde. Para compreender esse linguajar médico “<i>medspeak</i>” a <i>Medical Library Association</i> disponibiliza o link “<i>O que meu médico disse</i>”? site para traduzir termos médicos em linguagem simples</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Encontre um bibliotecário para ajudá-lo Bibliotecários de ciências da saúde em hospitais e centros médicos acadêmicos, bem como bibliotecários públicos treinados para oferecer informações sobre saúde. Eles podem realizar pesquisas profissionais na internet em busca de literatura médica profissional e de consumo 3. Principais sites de saúde: A seção de informações de saúde do consumidor e do paciente da MLA analisa regularmente os sites para inclusão dessa seção em sua página 4. Sites recomendados para informações sobre câncer: Os recursos listados fornecem informações gerais para pacientes, cuidadores e bibliotecários. Os membros da Seção de Bibliotecários do Câncer do MLA revisaram esses recursos quanto à
--	--	---

		qualidade (atualidade, credibilidade, conteúdo, público e muito mais)
--	--	---

Fonte: O autor (tradução nossa, 2021)

As diretrizes *Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices*: a guideline (ACRL, 2019) e *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (ACRL, 2011) são muito interessantes, mas não conseguimos aproveitar muitos tópicos na proposta de instrumento de validação dessa pesquisa. Como pode ser visto no quadro acima, apenas um tópico de cada diretriz foi utilizado. No entanto as diretrizes *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* e *Research Competency Guidelines for Literatures in English* serviram diretamente de base para a estruturação do instrumento desta pesquisa. Alguns tópicos aparecem de forma muito parecida nas duas diretrizes como a “recomendação de procurar a biblioteca/bibliotecário”, “compreender como a estrutura da informação foi criada” “modificar as estratégias de busca de acordo com os resultados encontrados” etc.

Essa semelhança entre as duas diretrizes acontece pois ambas têm como base o assunto competência em informação que na atualidade tem vários desdobramentos em áreas específicas como: na educação superior, na literatura, na mídia e na saúde. Desenvolver a competência em informação em saúde em usuários das bibliotecas na respectiva área é um dos objetivos do instrumento de validação da informação em contextos epidêmicos.

Por isso, foi preciso adaptar essas duas diretrizes no instrumento e a diretriz *Find Good Health Information* preencheu a lacuna da especificidade da informação na área da saúde que as outras duas diretrizes não englobam

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza por uma abordagem qualitativa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013) e para alcançar o objetivo geral, dispôs de uma investigação plurimetodológica. Seu objetivo é propor subsídios para um instrumento para validação da informação em contextos epidêmicos. Para isso, optou-se pelas seguintes etapas metodológicas:

a) **Marco teórico:**

1º Parte

Para contextualizar e caracterizar o período histórico e os temas circunscritos dessa época descrita foram expostos alguns assuntos como “pós-modernidade”, “definições de verdade”, “pós-verdade”, “desinformação”. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Web Of Science*, *Scopus* e *LISA*, Portal de Periódicos CAPES, *Google Acadêmico*, no repositório institucional da Fiocruz, ARCA e no Portal de Periódicos e livros da Fiocruz, na bibliografia dos eventos II Fórum Nacional de Informação em Saúde, I MediaCos- Sabares em diálogo: informação e saúde em redes e territórios, V Fórum sobre Competência em Informação, a mesa-redonda sobre “Fake News e pós-verdade” realizada no XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) e na aula *online* “Desinformação Nossa de cada dia” a fim de identificar, na literatura da área, conceitos trabalhados nessa dissertação.

2º Parte

Para possibilitar a criação do instrumento de coleta de dados (Questionário) que foi enviado para os membros das equipes dos observatórios sobre Covid-19 e possibilitar a construção de subsídios para um instrumento de validação da informação durante a pandemia do provocada pela Covid- 19. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas selecionadas e análise de protocolos e diretrizes da ALA, ACRL, MLA.

b) **Marco Empírico:** Para poder investigar o comportamento informacional de pesquisadores envolvidos com o tema Covid-19. Na banca de qualificação um dos membros recomendou escolher os pesquisadores do “Observatório Covid-19 Fiocruz” para investigar o comportamento informacional. Com receio de não ter um bom número de respostas aos questionários e por querer diversificar também o número de pesquisadores com formações e de outras instituições, optou -se por procurar mais

iniciativas de observatórios com essa temática. Foi realizada uma pesquisa de forma aleatória no *Google* com o termo Observatório Covid-19 entre os meses de abril e maio de 2021. Priorizamos por observatórios que tinham de forma clara a informação de quem fazia parte da equipe. Com isso, chegamos ao número de nove observatórios com essa temática. Procuramos os e-mails dos membros das equipes um por um. Alguns observatórios disponibilizaram informações completas dos membros como: nome, instituição, formação e e-mail e outros disponibilizavam apenas o nome do pesquisador. Esse fato gerou um trabalho maior para encontrar o e-mail de contato do pesquisador. Foram realizadas no *google* buscas com o nome do pesquisador com a finalidade de encontrar seus respectivos e-mails. Depois de toda essa pesquisa na parte de membros da equipe no *site* do observatório e com pesquisas complementares no *google* chegamos ao número de 85 pesquisadores.

No quadro abaixo temos os observatórios que tiveram pesquisadores selecionados:

1. Observatório Covid-19 Fiocruz
2. Observatório Covid-19 BR
3. Observatório de Informações em Saúde UFSC
4. Observatório Covid-19 UFSC
5. COVID-19: Observatório Fluminense (COVID19RJ)
6. Evidências Científicas Covid-19 IBICT
7. Observatório Covid-19 Uberaba
8. Observatório do Desenvolvimento Regional/Covid-19
9. Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da COVID-19 (OAPPEC)

Para descobrir como é o comportamento informacional desses pesquisadores em relação à pandemia da Covid-19, foi escolhido o questionário como instrumento de coleta de dados. São diversas vantagens desse instrumento, entre eles: obtenção de mais respostas de forma mais rápida e precisa, atingir maior número de pessoas, maior tempo para responder e o anonimato. Características muito importantes para os dados que esta pesquisa está coletando e analisando. As desvantagens desse instrumento podem interferir como uma porcentagem pequena dos questionários que voltam, a não leitura de todas as perguntas podem afetar as respostas de outras, a impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas e não poder ser respondidas por analfabetos.

Os questionários desta pesquisa foram elaborados com base nos autores abordados na revisão de literatura sobre comportamento informacional, desinformação, *Heath literacy*; nos protocolos e diretrizes da ALA, ACRL, IFLA e MLA e em algumas agências de checagem como E-farsas e Agência Lupa em suas classificações de *fake news*.

O questionário foi composto de 21 questões (questões fechadas, questão abertas e caixas de seleção) divididas em três sessões. Foi utilizado o formulário da plataforma *Google Forms*. A primeira sessão é composta por quatro questões, como é explicitado no quadro abaixo.

Quadro - 6 1º Sessão Perfil do entrevistado

Número da questão	Tipo	Preenchimento	Resultado
1º Questão	Aberta	Obrigatório	Com esses dados teríamos o perfil de quem são esses pesquisadores.
2º Questão	Aberta	Obrigatório	Com esses dados teríamos o perfil de quem são esses pesquisadores.
3º Questão	Múltipla escolha	Obrigatório	Com esses dados teríamos o perfil de quem são esses pesquisadores.
4º Questão	Aberta	Obrigatório	Com esses dados teríamos o perfil de quem são esses pesquisadores.

--	--	--	--

Fonte: O autor

A segunda sessão é composta por oito sessões, como explicitado no quadro abaixo

Quadro - 7 2º Sessão Comportamento Informacional na busca de informação sobre Covid-19

Número da questão	Tipo	Preenchimento	Origem	Resultados
5º Questão	Caixa de seleção	Obrigatório	Tipologias presentes nos filtros das bases de dados (PubMed, Portal Capes, Biblioteca Cochrane <i>Web Of Science</i> , <i>Scopus</i> etc.	Mapear o comportamento informacional dos pesquisadores Subsídios para a construção do instrumento de validação da informação
6º Questão	Caixa de seleção	Obrigatório	(ACRL, 2000, 2007)	Descobrir se os pesquisadores possuem um dos requisitos relacionados à competência em informação
7º Questão	Caixa de seleção	Livre	(CUNNINGHAM; JOHNSON, 2016; ESMAEIZADEH et al., 2018; LI L. et al., 2020; SUN et al., 2019;	Descobrir quais os atributos mais utilizados na avaliação da informação em saúde

			TAYLOR; DALAL, 2017)	
8° Questão	Caixa de seleção	Livre	Não teve nenhuma fonte específica	Descobrir a aderência dos pesquisadores nas mídias sociais
9° Questão	Caixa de seleção	Livre	E-farsas e Agência Lupa	Descobrir se os pesquisadores conhecem as categorias de Fake News
10° Questão	Múltipla escolha	livre	SILVA, Fatima Rafaela de Lima. Análise de fontes de informação como critério no combate à desinformação e Fake News. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2019.	Descobrir se os pesquisadores conhecem alguma tecnologia de detecção de Fake News.
11° Questão	Caixa de seleção	livre		

12° Questão	Aberta	livre	Não se aplica	Descobrir o motivo de não utilização
-------------	--------	-------	---------------	--------------------------------------

Fonte: O autor (2021)

A terceira sessão é composta por nove questões, como é explicitado no quadro abaixo

Quadro - 8 3° Sessão Informações sobre o funcionamento do observatório

Número da questão	Tipo	Preenchimento	Origem	Resultado
13° Questão	Aberta	Obrigatória	SCHM IDT, N.S; SILVA, C.L. (2018)	Descobrir qual observatório que o pesquisador atua
14° Questão	Caixa de seleção	Obrigatória		Descobrir o tipo de observatório
15° Questão	Caixa de seleção	Obrigatória		
16° Questão	Caixa de seleção	Obrigatória	Tipologias presentes nos filtros das bases de dados (PubMed, Portal Capes, Biblioteca Cochrane, <i>Web Of Science</i> , <i>Scopus etc.</i>	Descobrir que tipo de fonte de informação é compartilhada
17° Questão	Múltipla escolha	Obrigatória	Nenhuma específica	Descobrir se a equipe do observatório precisa de

				auxílio além dos membros
18° Questão	Caixa de seleção	Obrigatória		Descobrir a forma que o público-alvo do observatório se comunica com a equipe
19° Questão	Caixa de seleção	Obrigatória		Descobrir se é possível compartilhar as informações do observatório nas mídias sociais
20° Questão	Múltipla escolha	Obrigatória	(MLA, 2015)	Descobrir se o observatório atualiza as informações na frequência que o tema precisa
21 ° Questão	Aberta	Livre	Não se aplica	Contribuição do respondente para melhoria do instrumento de coleta de dados

Fonte: O autor (2021)

O objetivo com a aplicação do questionário é coletar dados sobre como o comportamento informacional dos pesquisadores e descobrir se eles utilizam as fontes de informação disponíveis nas bases de dados na área. Descobrir se os pesquisadores possuem alfabetização em saúde, utilizam critérios para avaliar a informação disponível de acordo com os conceitos dos temas abordados na revisão de literatura.

A pandemia de Covid-19 aconteceu num período de popularização de *smarthphones*, internet móvel e mídias sociais onde existe um debate muito grande sobre a circulação de *fake news* e desinformação sobre a doença. Por isso, a dissertação fez uma contextualização desse período através da revisão de conceitos como pós-modernidade e pós-verdade. O objetivo dessa revisão foi oferecer subsídios para a construção de questões sobre a utilização ou não de mídias sociais pelos pesquisadores dos observatórios. Se eles utilizam as mídias sociais, descobrir se eles possuem conhecimento sobre as diferentes categorias de *fake news* que existem e se sabem utilizar as ferramentas de detecção de fatos alternativos .

Na revisão de literatura sobre os temas alfabetização em saúde, comportamento informacional e comportamento informacional relacionado à covid-19 os autores dos artigos revisados trouxeram a importância das bibliotecas e bibliotecários da saúde na orientação e capacitação dos usuários na busca por informação e saúde e na alfabetização em saúde. Essa capacitação vale para além de usuários leigos na área e engloba os profissionais da saúde e pesquisadores também.

Esse fato relatado no parágrafo anterior foi motivo para a criação da proposta de subsídios para construção de um instrumento de validação da informação em saúde em contextos epidêmicos para aplicação de treinamentos sobre busca de informação em contextos epidêmicos para usuários de bibliotecas de saúde. O objetivo do instrumento é servir de roteiro para possíveis treinamentos ministrados por bibliotecários para usuários sobre esse tema.

O Quadro sinaliza as metodologias aplicadas para atingir os objetivos traçados para a pesquisa:

Quadro - 9 Esquema teórico metodológico

Objetivo específico	Metodologia aplicada	Resultados
<p>a. Fazer uma revisão bibliográfica sobre <i>Health Literacy</i>, Critérios de avaliação de qualidade de uma fonte de informação, desinformação a respeito à Covid-19 nas mídias sociais, e busca da informação (<i>Information Seeking Behavior</i>).</p>	<p>Levantamento bibliográfico da literatura do campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação</p>	<p>Obtiveram-se os teóricos e conceitos que embasaram o marco histórico</p>
<p>b) Mapear os protocolos com temáticas sobre busca de informação ou competência em informação da ALA, IFLA, ACRL, MLA com objetivo de obter subsídios para a construção do instrumento dessa dissertação.</p>	<p>Pesquisar e analisar nos <i>sites</i> dessas organizações por protocolos e diretrizes sobre Comportamento Informacional</p>	<p>Subsídios para a formulação do instrumento validação da informação durante a pandemia do provocada pela Covid- 19</p>

<p>c. Identificar, selecionar e analisar os Observatórios relacionados a temática Covid-19 no Brasil e identificar membros da equipe</p>	<p>Por meio da estratégia de busca no Google, identificou-se a amostragem de Observatórios de onde serão identificados os membros da equipe a serem estudados</p>	<p>Definição dos membros das equipes dos observatórios que foram estudados</p>
<p>verificar o comportamento informacional dos pesquisadores envolvidos em iniciativas de Observatórios sobre Covid-19.</p>	<p>Aplicação do instrumento de coleta de dados</p>	<p>Subsídios para a formulação do instrumento validação da informação durante a pandemia do provocada pela Covid- 19</p>

Fonte: O autor (2021)

4 MARCO EMPÍRICO

Nesta seção será abordada, de forma resumida, a conceituação do que é um Observatório. Em seguida, realiza-se uma apresentação das iniciativas do Observatório de onde os pesquisadores foram selecionados para terem seu comportamento analisado neste estudo.

Destaca-se a seção 5.3 de análise acerca dos questionários aplicados aos pesquisadores membros das equipes dos Observatórios. A partir das investigações anteriores, apresenta-se subsídios para um instrumento de validação da informação durante a pandemia provocada pela Covid-19.

4.1 DEFINIÇÃO DE OBSERVATÓRIO

De acordo com o Dicionário Aurélio Online (2021) um observatório é um local onde se observa, um edifício para observações astronômicas e meteorológicas, mirante. A etimologia da palavra é “De observar”. Os observatórios em Ciência e Tecnologia surgiram com a tarefa de gerir a informação para transformá-la em conhecimento útil aos diferentes atores (DE LA VEGA, 2007). Para Schmidt e Silva (2018, p. 393) “Sua criação está relacionada a seu caráter inovador e capacidade de produzir informações com valor agregado, por contar com a participação de várias instituições”.

Para Testa (2002), o observatório é um sistema organizado e estruturado de coleta, descoberta e análise de informações sobre o ambiente de um determinado setor de atuação. O observatório é uma iniciativa criada por um coletivo, para acompanhar a evolução de um fenômeno, geralmente social, a partir de um ponto de vista e existem vários tipos; alguns promovidos pela administração, outras organizações sociais ou empresas; com cobertura nacional, regional ou local (ENJUNTO, 2008). Para Husilos (2006) existem três categorias de observatórios:

- a) Um local de documentação (armazenamento, classificação de informações e documentos);

- b) Um local de análise de dados, considerado como ferramenta de apoio à tomada de decisões, a qual garante o reconhecimento, processamento e acesso à informação e o conhecimento de um determinado tema ;
- c) Um espaço de informação, troca e interação que se distingue pela adaptação às tecnologias de informação e comunicação, permitindo recolher, tratar e divulgar informação, conhecer um tema e promover a reflexão em rede.

Um observatório é muito importante para o esclarecimento e desenvolvimento de um determinado assunto. De acordo Schmidt e Silva (2018):

- a) Acompanhar ou monitorar as evoluções de adequadas áreas tecnológicas ou de pesquisa;
- b) Funcionar como antenas ou radares para abreviar ideias, tendências e identificar assuntos e soluções
- c) Levantar indicadores confiáveis de ciência e tecnologia de uma região ou país
- d) Conceber e produzir indicadores relacionado às atividades científicas, tecnológicas e de inovação e permitir sua interpretação em termos de posicionamento do país ou região

4.2 APRESENTAÇÃO DOS OBSERVATÓRIOS

Nesse será apresentada de forma resumida os Observatórios de onde os pesquisadores foram selecionados. No quadro abaixo é possível visualizar os nove observatórios selecionados.

Quadro - 10 Observatórios selecionados

Observatório	Instituição Mantenedora	Estado	Objetivo do observatório

<p>1- Observatório Covid-19 Fiocruz</p>	<p>Fiocruz</p>	<p>Rio de Janeiro</p>	<p>Desenvolver análises integradas, tecnologias, propostas e soluções para o enfrentamento da pandemia de Covid-19. O observatório tem vários grupos de pesquisa responsáveis na produção de conhecimento sobre Covid-19 orientados para públicos específicos, para mapear as medidas de controle e prevenção adotadas em instalações de saúde e entender melhor as condições de trabalho e situação de saúde de diversos grupos.</p>
--	----------------	-----------------------	---

<p>2- Observatório Covid-19 BR</p>	<p>Iniciativa independente de pesquisadores</p>	<p>São Paulo</p>	<p>O <i>site</i> foi criado com códigos de fonte aberta que permite acompanhar o estado atual da epidemia de Covid-19, incluindo análises estatísticas e previsões. Com modelos matemáticos construídos a partir do conhecimento e dados disponíveis para simular diferentes cenários e identificar tendências. Todas essas informações produzidas pelo Observatório Covid-19 BR têm importância no planejamento de políticas públicas, contribuição com as autoridades responsáveis e informação à população a partir de um ponto de vista científico.</p>
---	---	------------------	---

--	--	--	--

<p>3- Observatório de Informações em Saúde UFSM</p>	<p>UFSM</p>	<p>Rio Grande do Sul</p>	<p>fornecer dados e informações diárias sobre a Covid-19 e auxiliar no monitoramento e planejamento das ações em saúde pública para o combate à pandemia.</p> <p>O observatório produz relatórios técnicos e relatórios científicos, tem um simulador com o modelo epidemiológico para os Casos de Covid-19. Compartilha em seu site informações como “Plano Estadual de Vacinação Covid-19”, “Campanha de Vacinação Covi-19 no RS”, “Plano Nacional de Vacinação Covid-19” e orientações sobre uso de máscara, contágio, cartilha para surdos. Compartilha</p>
--	-------------	--------------------------	---

			diariamente “Boletim de Hospitalizações no RS” e “Boletim de Casos e Óbitos no RS – Brasil – Mundo”.
--	--	--	--

<p>4- Observatório Covid-19 UFSC</p>	<p>Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC</p>	<p>Santa Catarina</p>	<p>O intuito é compartilhar fontes que possam ser úteis às pessoas de um modo geral, a profissionais da informação, pesquisadores, a professores e aos demais interessados no tema Covid-19.</p> <p>O objetivo geral do Observatório é contribuir com a minimização da vulnerabilidade em informação, no que se refere ao excesso e à falta de informação, mas também à desinformação e à ansiedade de informação. está estruturado em Organizações, Midiático (podcast, vídeos, reportagens), Bases de dados, bibliotecas virtuais e repositórios, Periódicos científicos, Pesquisas</p>
---	---	-----------------------	---

			Científicas e Pesquisadores e especialistas.
5- COVID-19: Observatório Fluminense (COVID19RJ)	Iniciativa Independente	Rio de Janeiro	Com o objetivo de monitorar o progresso da pandemia de Covid-19, construir gráficos e outras entidades para visualização de dados que possibilitem acompanhar e analisar o progresso da pandemia, fazer previsões confiáveis sobre a evolução de curto prazo da pandemia, desenvolver material educativo de alto nível de modelagem matemática e desenvolver e divulgar material informativo de qualidade para público interessado.

<p>6- Evidências Científicas Covid-19 IBICT</p>	<p>IBICT</p>	<p>Rio de Janeiro</p>	<p>Com uma equipe multidisciplinar e interdisciplinar de pesquisadores doutores, doutorandos, mestrandos e especialistas nas áreas de medicina e ciência da informação, com experiência nas áreas pertinentes à temática da Covid-19 e em realizar revisões sistemáticas da literatura e resenhas de artigos científicos.</p> <p>O objetivo do observatório é ajudar a pessoa interessada em informação de qualidade sobre Covid-19 para que possa se orientar e tomar decisões apropriadas sobre distintos aspectos desse problema de saúde coletiva, com</p>
---	--------------	-----------------------	--

		<p>base em trabalhos conduzidos com rigor metodológico, disponibilizado e comunicando o conjunto de evidências científicas de maneira clara, objetiva, útil e aplicável. O observatório tem a função de atualizar periodicamente, ampliar as informações, disseminar os conteúdos das pesquisas, e assegurar sua qualidade científica ao longo da pandemia, servindo à sociedade como um observatório de referência em evidências científicas.</p>
--	--	--

<p>7- Observatório Covid-19 Uberaba</p>	<p>UFTM</p>	<p>Minas Gerais</p>	<p>Com o objetivo de apresentar gráficos e projeções embasadas em análises científicas para a sociedade.</p> <p>O observatório apresenta previsões de médio prazo feitas utilizando-se um modelo matemático que simula características epidemiológicas da Covid-19, elaboradas pelas equipes de pesquisadores Observatório Covid-19 BR e Covid-19 <i>Modelling Consortium</i>.</p> <p>Apresenta dados sobre a evolução geral, vacinômetro, taxa de transmissão, evolução por semana epidemiológica e boletim</p>
--	-------------	-------------------------	--

			epidemiológico da cidade de Uberaba.
--	--	--	---

<p>8- Observatório de Desenvolvimento Regional/Covid-19</p>	<p>Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR-UNISC)</p>	<p>Rio Grande do Sul</p>	<p>Oferece dados secundários e mapas temáticos, com notas com informações científicas, sobre variáveis sociais, demográficas, de infraestrutura e saúde da população e domicílios dos bairros de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires, e dados e mapas regionais sobre a religião do Vale do Rio Pardo. O intuito é fornecer informações úteis ao planejamento de ações e à tomada de decisões para a prevenção e combate à pandemia, bem como oferecer informações científicas para a sociedade. As informações são originadas com base em dados oficiais do IBGE, DATASUS e</p>
--	--	--------------------------	--

			das Prefeituras Municipais de Santa Cruz do Sul e de Venâncio Aires, Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e outras instituições. Apresenta dados, mapas, podcasts e produção científica da equipe do projeto.
--	--	--	--

<p>9- Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da COVID-19 (OAPPEC)</p>	<p>Núcleo Bioestatística em Saúde e Nutrição da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas.</p>	<p>Alagoas</p>	<p>Surgiu com a reunião de pesquisadores que estavam desenvolvendo trabalhos em diferentes áreas do conhecimento, mas com um objetivo comum, colaborar com a construção do conhecimento científico acerca da Covi-19 e a definição de estratégias para seu enfrentamento tanto em relação aos aspectos epidemiológicos quanto às implicações socioeconômicas.</p>
--	---	----------------	---

Fonte: A autora (2021)

4.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NO QUESTIONÁRIO

A presente subseção tem por objetivo apresentar e discutir os dados obtidos nas respostas dos questionários. A aplicação deste questionário visa conhecer o comportamento informacional dos pesquisadores de Observatórios sobre Covid-19.

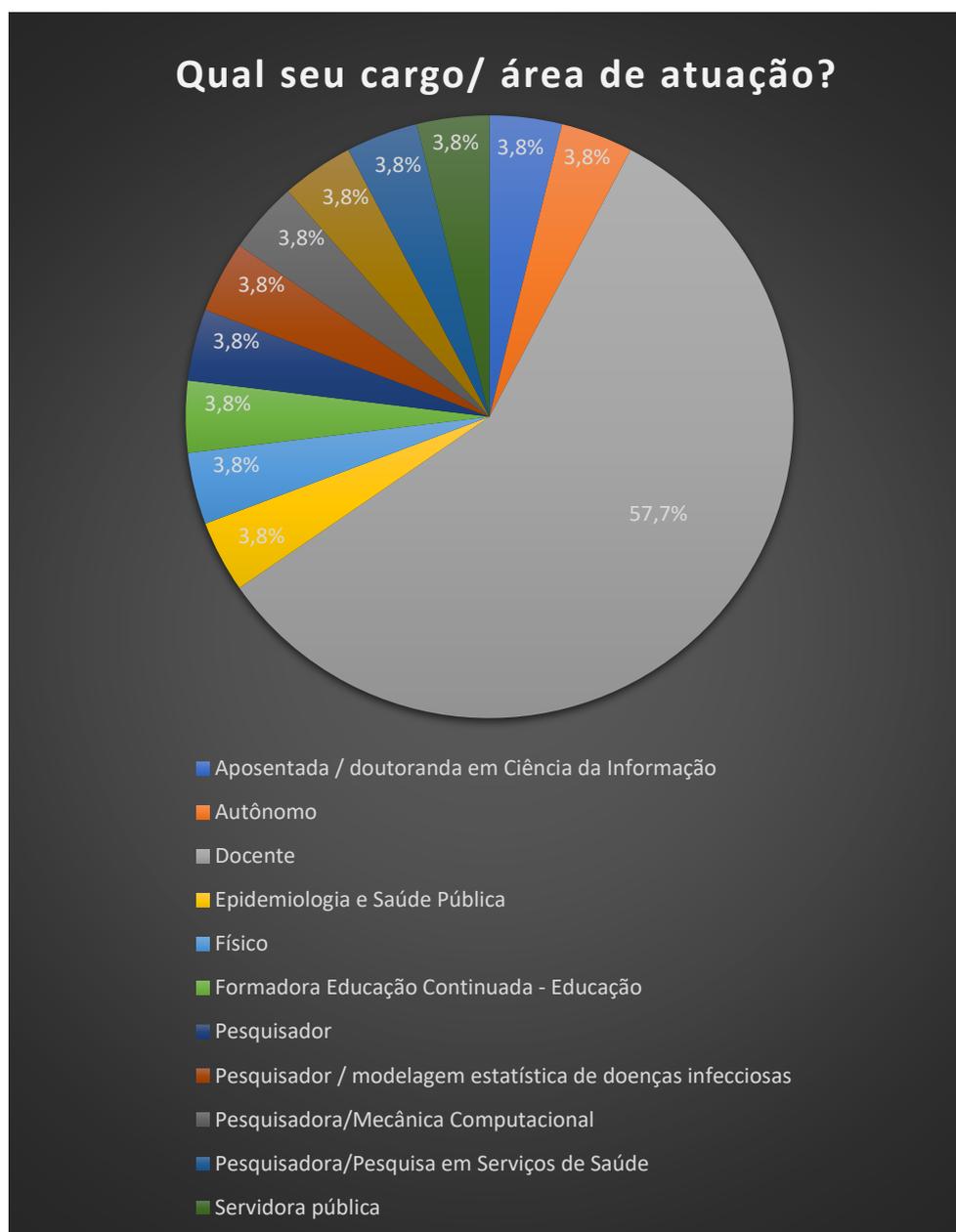
As respostas estão divididas em três seções seguindo a estrutura do questionário, que são: perfil do entrevistado, comportamento informacional na busca de informação sobre Covi-19 e Informações sobre o funcionamento do observatório.

O questionário foi enviado para 85 pesquisadores no período de junho de 2021 e obteve 26 respostas. A pesquisa chegou ao número de 85 pesquisadores através de uma busca nos nomes dos membros das equipes do observatório nos seus *sites*, realizada no fim do mês de maio.

4.3.1 Perfil do Entrevistado

Neste bloco são apresentadas informações básicas sobre a população que respondeu ao questionário.

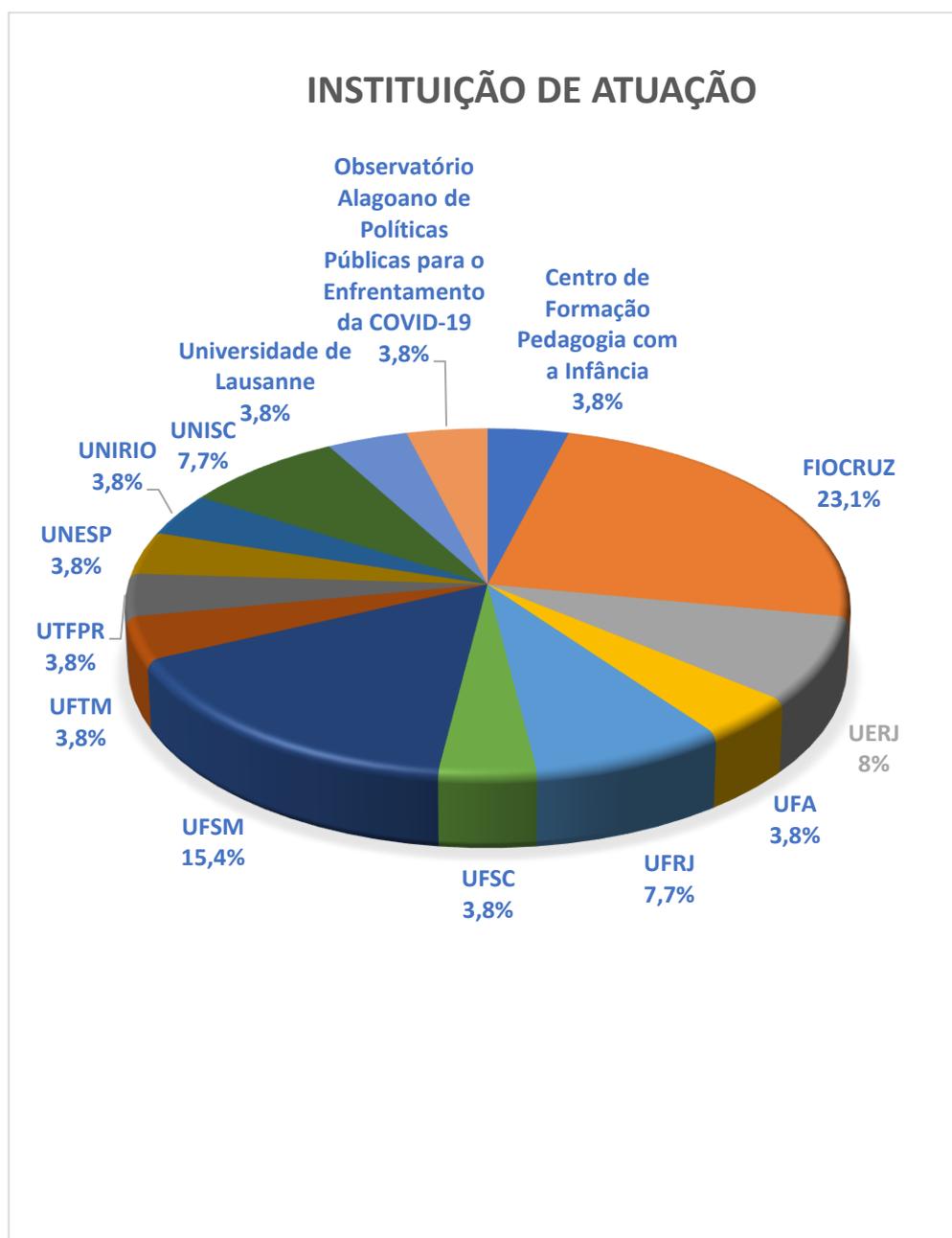
Figura - 4 resultados da questão



Fonte: A autora (2021)

A pergunta 1 é uma de livre resposta e isso acaba gerando uma variedade de tipologias de respostas para um mesmo cargo. No cargo docente, reunimos respostas com professor associado, professor, professor ensino superior e docente. Todas essas variações para essa mesma função no gráfico viraram docentes 15 respostas (57,7%). Nas outras tipologias acatamos os resultados das respostas dos pesquisadores. Dessas 11 tipologias do gráfico, cada uma tem 1 resposta (3,8%).

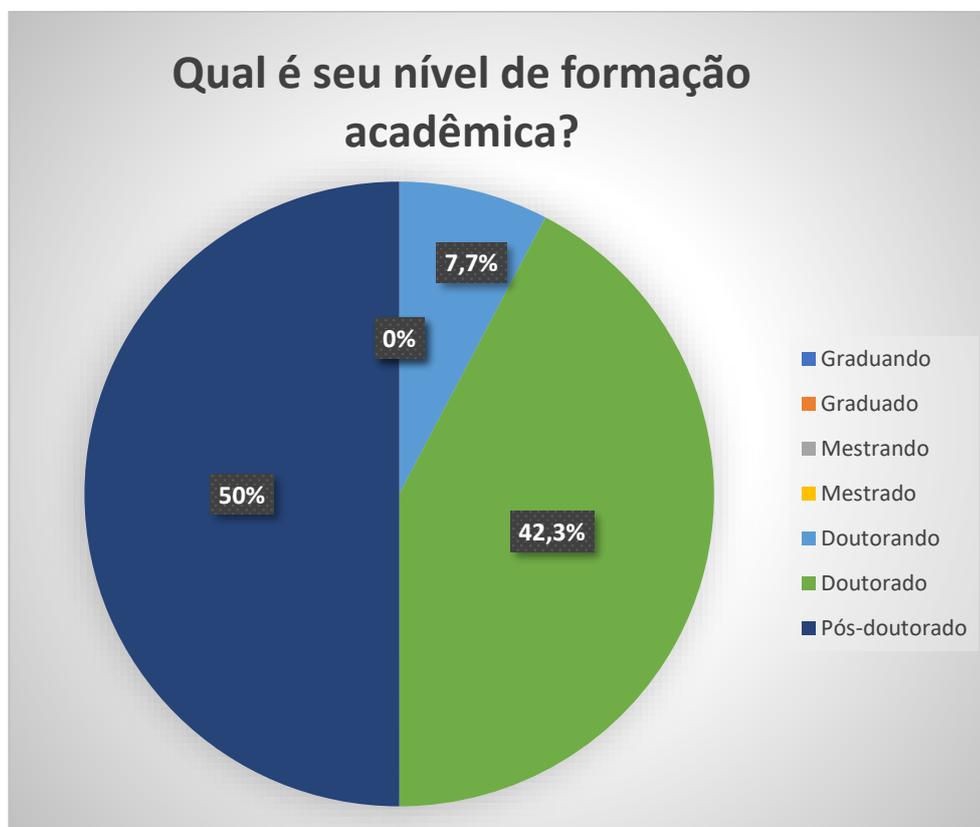
Figura - 5 resultados da questão 2



Fonte: A autora (2021)

A pergunta 2 também é uma questão de resposta livre e gerou uma variedade de nomenclaturas para uma mesma instituição. Reunimos diferentes nomenclaturas como Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz Minas, ICICT Fiocruz para apenas Fiocruz 6 respostas (23,1%). As universidades federais aparecem no gráfico com suas siglas. A UFSM 4 respostas (15,4%) . A UFRJ e UNISC 2 respostas cada (7,7%). As outras instituições UFA, UFTM, UTFPR, UNESP, UNIRIO, Universidade de Lausanne, Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19 e Centro de formação pedagogia com Infância receberam 1 resposta (3,8%).

Figura - 6 respostas da questão 3



Fonte: A autora (2021)

A questão 3 é uma de múltipla escolha e apenas uma opção pode ser marcada pelo respondente. A alternativa graduando, graduado, mestrando e mestrado não foram selecionadas pelos respondentes. A escolha doutorando obteve 2 respostas (7,7%), a doutorado 11 respostas (42,3%) e pós-doutorado 13 respostas (50%).

Quadro - 11 respostas da questão 4

Qual é a instituição e curso do seu último nível de formação acadêmica?	
1.	UFRJ / Engenharia Civil
2.	Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP
3.	UFRGS
4.	Universidade de Illinois - Urbana Champaign

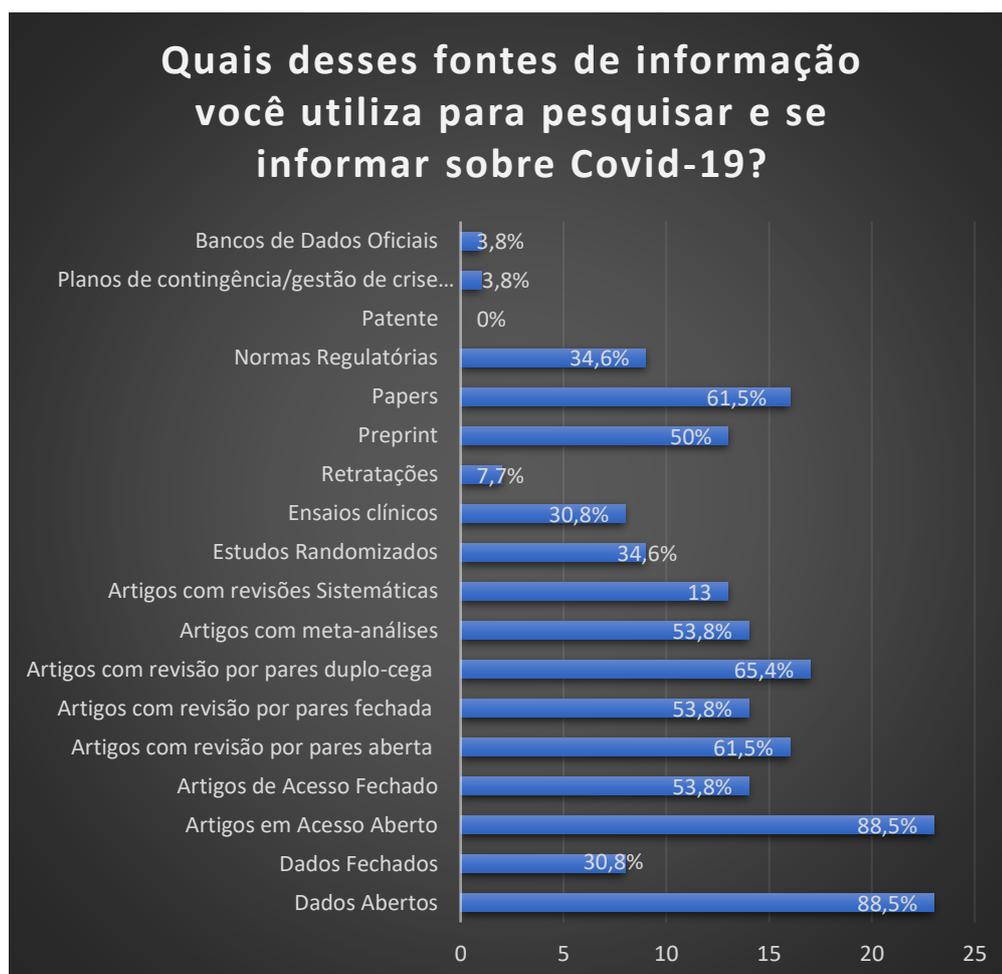
5. UFSC
6. Fiocruz (Pós-doutorado)
7. Universidade de São Paulo
8. DOUTORADO EM MATEMÁTICA - UNESP
9. UFMG - Ciência Política
10. Mestrado em Física Teórica - IFT, Unesp
11. UFSM
12. Georgia Institute of Technology
13. Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências
14. Universidade Nova de Lisboa - Portugal
15. Universidad Católica del Uruguay , pós-doutorado em Comunicación y Cultura.
16. UFRJ
17. Universidade de Orleans (pós-doutorado)
18. IHES, França.
19. The University of Sheffield, Reino Unido, doutorado em estatística
20. Fundação Oswaldo Cruz. PPGICS/ICICT
21. Doutorado em Saúde Pública
22. Doutorado em Sociologia - UFRGS
23. UFRJ (COPPE), Doutorado em Engenharia Elétrica
24. UFSC / Mestrado em Ciência da Informação
25. Memoria Sloan-Kettering Cancer Center - Pós doutorado em biologia do câncer
26. University of North Carolina at Chapel Hill

Fonte: A autora (2021)

A questão 4 é uma de resposta livre, por isso, nem todos os respondentes seguiram a ordem instituição e curso. As informações apresentadas no quadro estão exatamente iguais as respostas fornecidas pelos respondentes no questionário. Por isso, dentre as 26 respostas existem algumas que apenas colocaram a instituição, como foi o caso do número (3, 5,7,11,12,14,16,18,26). O número (21) colocou apenas o curso. Os respondentes que colocaram curso e instituição foram (1,2,4,6,8,9,10,13,15,17,19,20,22,23,24,25).

4.3.2 Comportamento Informacional na busca de informação sobre Covid-19

Figura - 7 respostas da questão 5

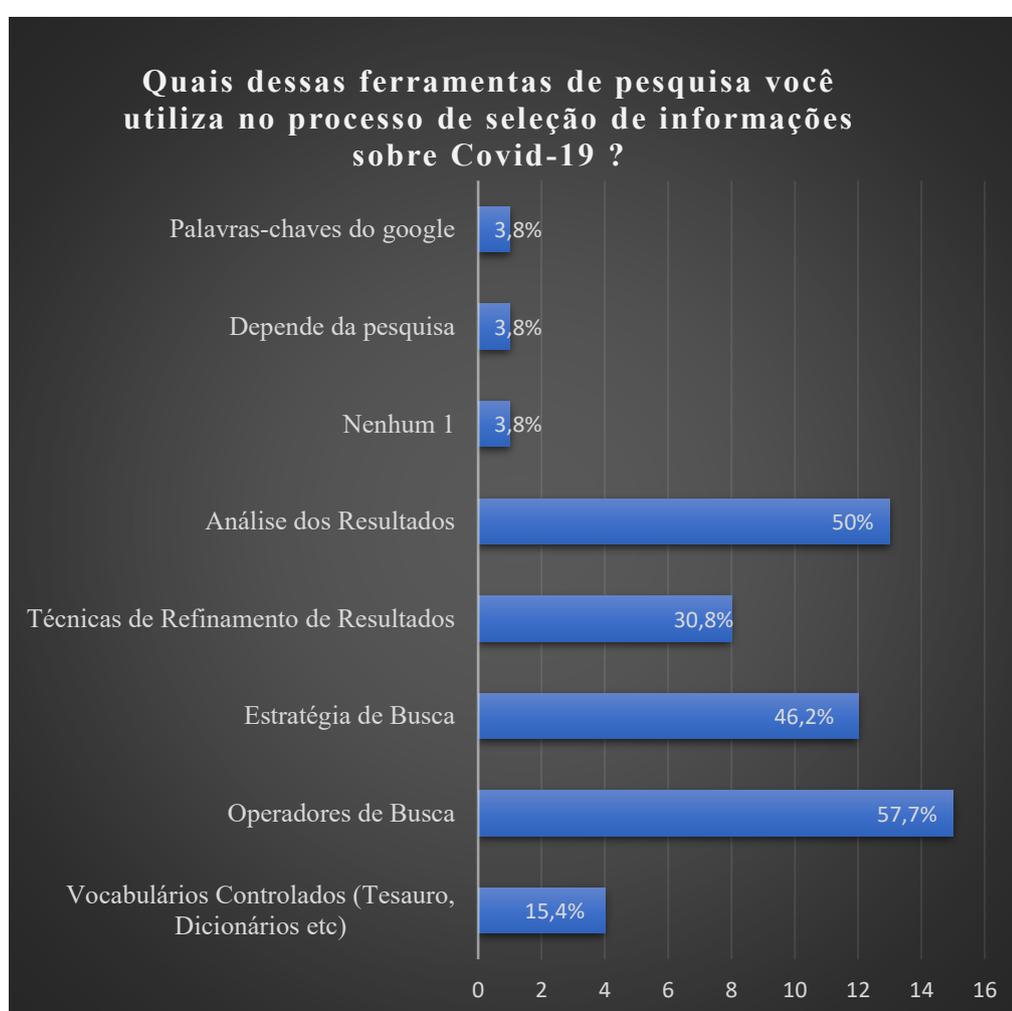


Fonte: A autora (2021)

A questão 5 foi feita com o auxílio de uma caixa de seleção, possibilitando assim, a escolha de mais de uma opção pelo respondente. As alternativas “Artigos em Acesso Aberto” e “Dados abertos” foram as alternativas mais marcadas, com 23 respostas cada uma delas (88,5%) dos resultados. A alternativa “Artigos com revisão por pares duplo-cega” foi marcada 17 vezes (65,4%). As opções “Papers” e “Artigos com revisão por pares aberta” foram escolhidas 16 vezes, cada uma delas (61,5%). As alternativas “Artigos com meta-análises”, “Artigos com revisão por pares fechadas” e “Artigos em Acesso Fechado” foram selecionados

14 vezes (53,8%). As opções “*Preprint*” “Artigos com Revisões Sistemáticas” receberam 13 respostas cada um (50%). As alternativas “Normas Regulatórias” e “Estudos Randomizados” tiveram 9 respostas cada (34,6%). As opções “Ensaio Clínicos” e “Dados Fechados” receberam 8 respostas cada (30,8%). A alternativa “Retratações” recebeu 2 respostas (7,7%). No questionário havia a opção “Outros” para o respondente marcar uma tipologia não existente nas alternativas propostas e foram apresentadas as tipologias “Bancos de Dados Oficiais” e “Planos de contingência/ gestão de crises sanitárias” cada um com 1 resposta (3,8%).

Figura - 8 respostas da questão 6

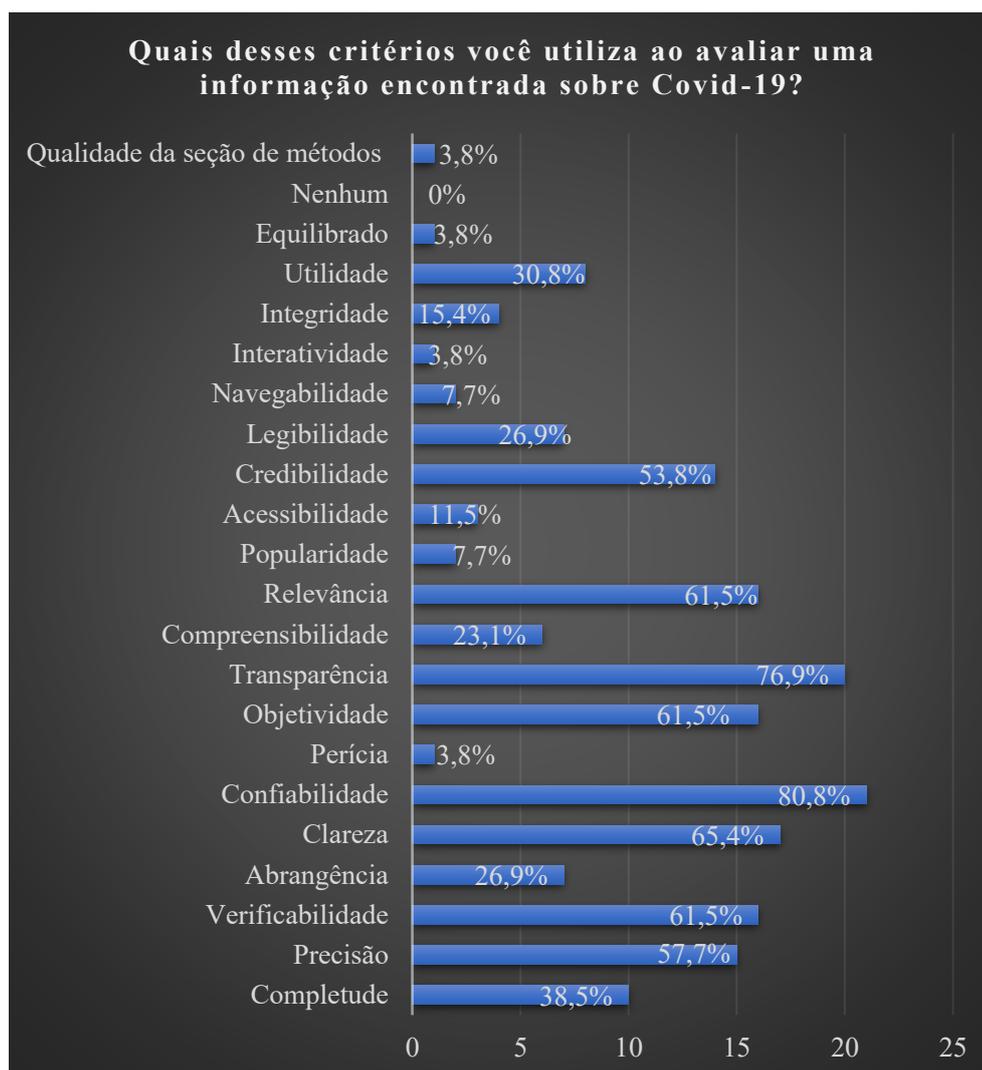


Fonte: A autora (2021)

A questão 6 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. A alternativa mais marcada pelos respondentes foi a “Operadores de Busca” com 15 respostas (57,7%). A opção “Análise dos resultados” recebeu 13 respostas

(50%). A alternativa “Estratégia de Busca” recebeu 12 respostas (46,2%). A opção “Técnicas de Refinamento de Resultados” recebeu 8 respostas (30,8%). A alternativa “Vocabulários Controlados” recebeu 4 respostas (15,4%). A opção “Nenhum” recebeu 1 resposta (3,8%). No questionário tinha opção “Outros” para o respondente marcar uma tipologia que não tinha nas alternativas propostas e foram apresentadas as alternativas “Depende da Pesquisa” recebeu 1 resposta (3,8%) e a “Palavras-chave no Google” recebeu 1 resposta (3,8%).

Figura - 9 resposta da questão 7

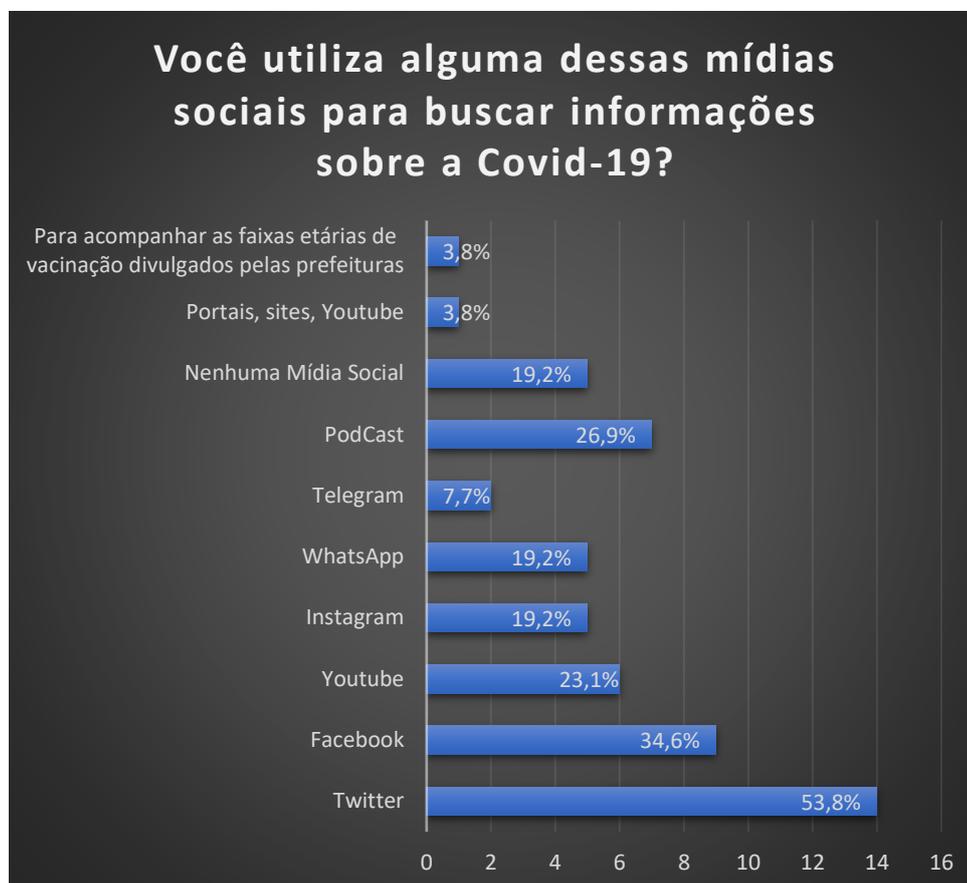


Fonte: A autora (2021)

A questão 7 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. O critério mais selecionado pelos respondentes foi o da “Confiabilidade” com 21 respostas (80,8%). O atributo “Transparência” recebeu 20 respostas (76,9%). O critério “Clareza” com 17 respostas (65,4%). Os critérios “verificabilidade”, “Objetividade” e “Relevância” receberam 16 respostas cada (61,5%). O atributo “Precisão” recebeu 15 respostas (57,7%). O critério “Credibilidade” recebeu 14 respostas (53,8%). O atributo “Completude” recebeu 10 respostas (38,5%). Alguns critérios foram marcados menos 10 vezes que foi o caso da “Utilidade” com 8 respostas (30,8%), “Abrangência” e “Legibilidade” com 7 respostas cada (26,9%), “Compreensibilidade” recebeu 6 respostas (23,1%), “Integridade” recebeu 4 respostas (15,4%), “Acessibilidade” recebeu 3 respostas (11,5%), “Popularidade” e “Navegabilidade” recebeu 2 respostas cada (7,7%), “Perícia e “Interatividade” receberam 1 resposta cada (3,8%), “Nenhum” 0 respostas (0%). No questionário havia a opção “Outros” para o respondente

marcar uma tipologia que não apareceu anteriormente e foi apresentada a alternativa “Qualidade da seção de métodos” recebeu 1 resposta (3,8).

Figura - 10 respostas à questão 8



Fonte: A autora (2021)

A questão 8 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. A alternativa “*Twitter*” foi a mais marcada pelos respondentes no total de 14 vezes (53,8%). A opção “*Facebook*” recebeu 9 respostas (34,6%). A alternativa “*PodCast*” recebeu 7 respostas (26,9%). A opção *Youtube* recebeu 6 respostas (23,1%). As alternativas “*Instagram*”, “*WhatsApp*” e *Nenhuma Mídia Social*” receberam 5 respostas (19,2%). A opção “*Telegram*” recebeu 2 respostas (7,7%). No questionário tinha opção “*Outros*” para o respondente marcar uma tipologia que não apareceu anteriormente e foram apresentadas a alternativas “*Portais, Sites, Youtube*” e “*Para acompanhar as faixas etárias de vacinação divulgados pelas prefeituras*” receberam 1 resposta cada (3,8%).

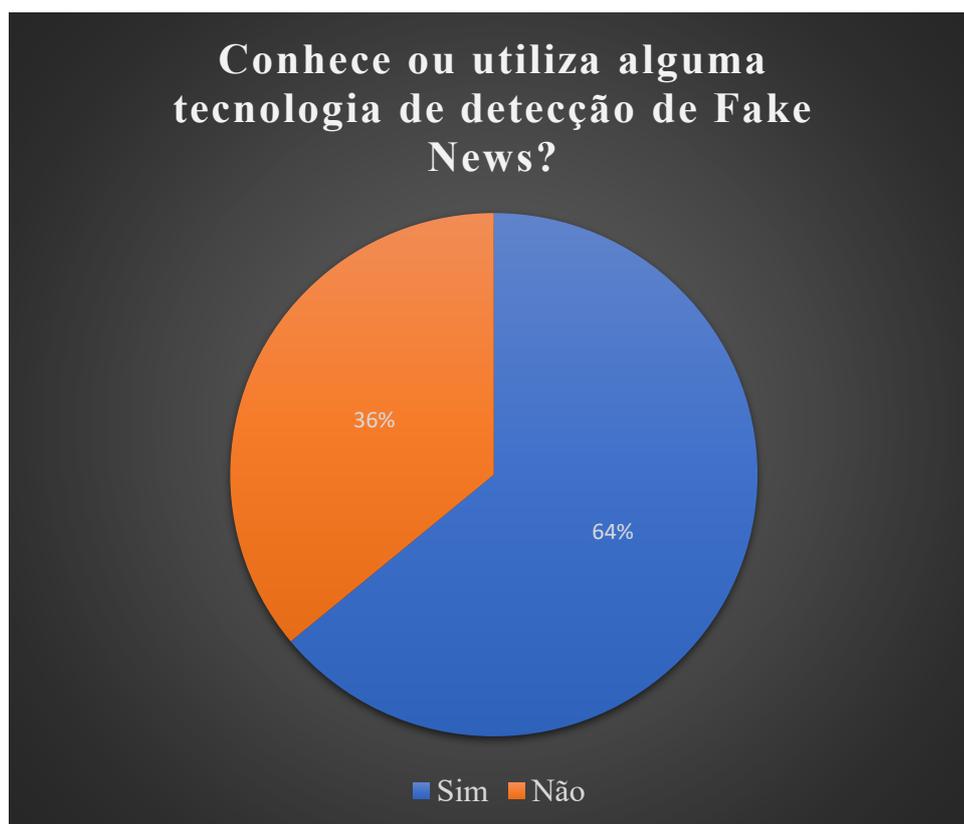
Figura - 11 respostas a questão 9



Fonte: A autora (2021)

A questão 9 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. Ela também foi a primeira a não ser obrigatória no questionário. Os respondentes que marcaram a opção “Nenhuma Mídia Social” na questão 8 não precisaram responder. Com isso, a questão 9 teve 21 respostas. A alternativa mais marcada foi “Fora de Contexto” com 17 respostas (81%). As opções “Falso” e “Conspirações” com 13 respostas (61,9%). A opção “Exagerado” recebeu 11 respostas (52,4%) e a Insustentável recebeu 10 respostas (47,6%). As alternativas que receberam menos de 10 respostas foram “Imagens manipuladas” e “Montagens” com 9 respostas (42,9%), “Humor/Meme” recebeu 8 respostas (38,1%), “Viral” recebeu 7 respostas (33,3%), “Verdadeiro, mas” recebeu 3 respostas (14,3%), “Golpes” recebeu 1 resposta (4,8%), “Indeterminado” não recebeu resposta (0%). No questionário tinha opção “Outros” para o respondente marcar uma tipologia que não apareceu anteriormente e foi apresentada a alternativa “Não recebo Fake News” com 1 resposta (4,8%).

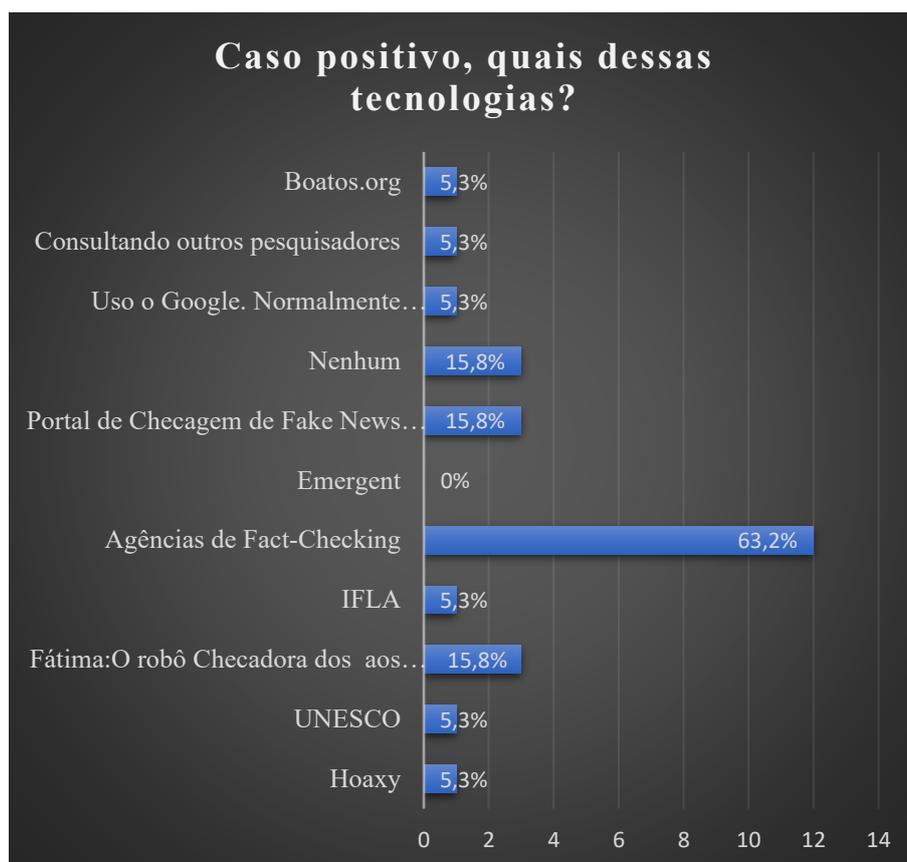
Figura - 12 respostas a questão 10



Fonte: A autora (2021)

A questão 10 foi uma múltipla escolha com apenas duas alternativas “Sim” ou Não” e não foi obrigatória para quem respondeu “Nenhuma Mídia Social” na questão 8. Essa alternativa 10 teve 25 respondentes e 16 (64%) responderam “Sim” e 9 (36%) responderam “Não” para se conhecem ou utilizam alguma tecnologia de detecção de *Fake News*.

Figura - 13 respostas à questão 11



Fonte: A autora (2021)

A questão 11 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. Não foi obrigatória para quem respondeu “Nenhuma Mídia Social” e por obteve 19 respostas. A alternativa mais marcada foi a “Agências de Fact-Checking” com 12 respostas (63,2%). As alternativas “Fátima: O robô Checadora do aos Fatos”, “Portal de Checagem de Fake News do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)” e “Nenhum” receberam 3 respostas (15,8%). As opções “Hoaxy” e “UNESCO” receberam 1 resposta cada (5,3%). No questionário tinha opção “Outros” para o respondente marcar uma tipologia que não apareceu anteriormente e foram apresentadas as alternativas “Uso Google”. Normalmente aparecem alguns portais que já checaram “Consultando outros pesquisadores” e “Boatos.org” 1 resposta cada (5,3%).

Quadro - 12 respostas à questão 12

Se negativo, por favor, comente o motivo da não utilização de nenhuma tecnologia de detecção de Fake News

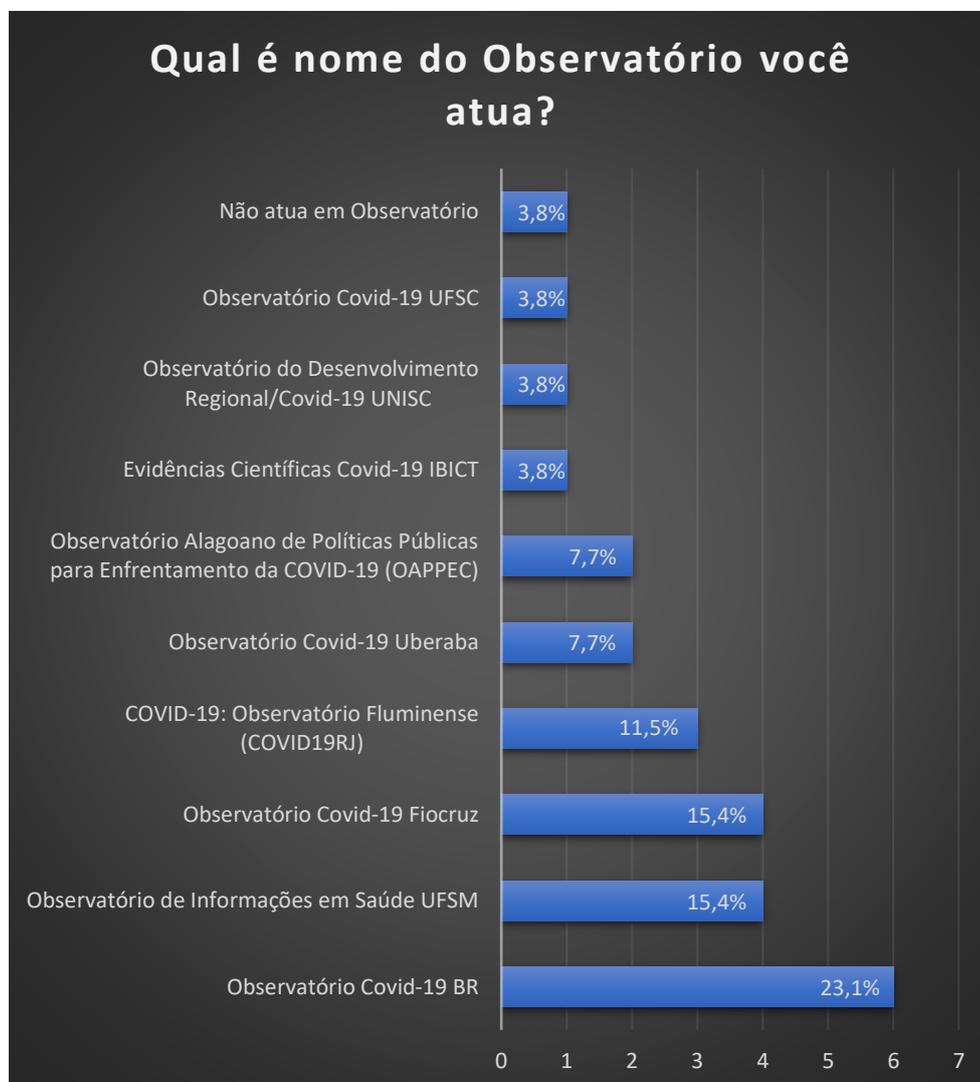
1. Falta de conhecimento
2. Eu busco informações em *sites* oficiais, e, portanto, ignoro notícias tendenciosas, manipuladas, falsas, fáceis de serem identificadas.
3. Informações a partir de artigos
4. Não sinto necessidade
5. Não conhecia
6. Sou capaz de julgar por mim mesmo

Fonte: A autora (2021)

A pergunta 12 é de livre resposta e não foi obrigatória para quem respondeu “Nenhuma Mídia Social” na pergunta 8 e se respondeu positivamente para utilização de ferramentas de detecção de Fake News. Por isso, teve 6 respostas.

4.3.3 Informações sobre o funcionamento do observatório

Figura - 14 respostas à questão 13

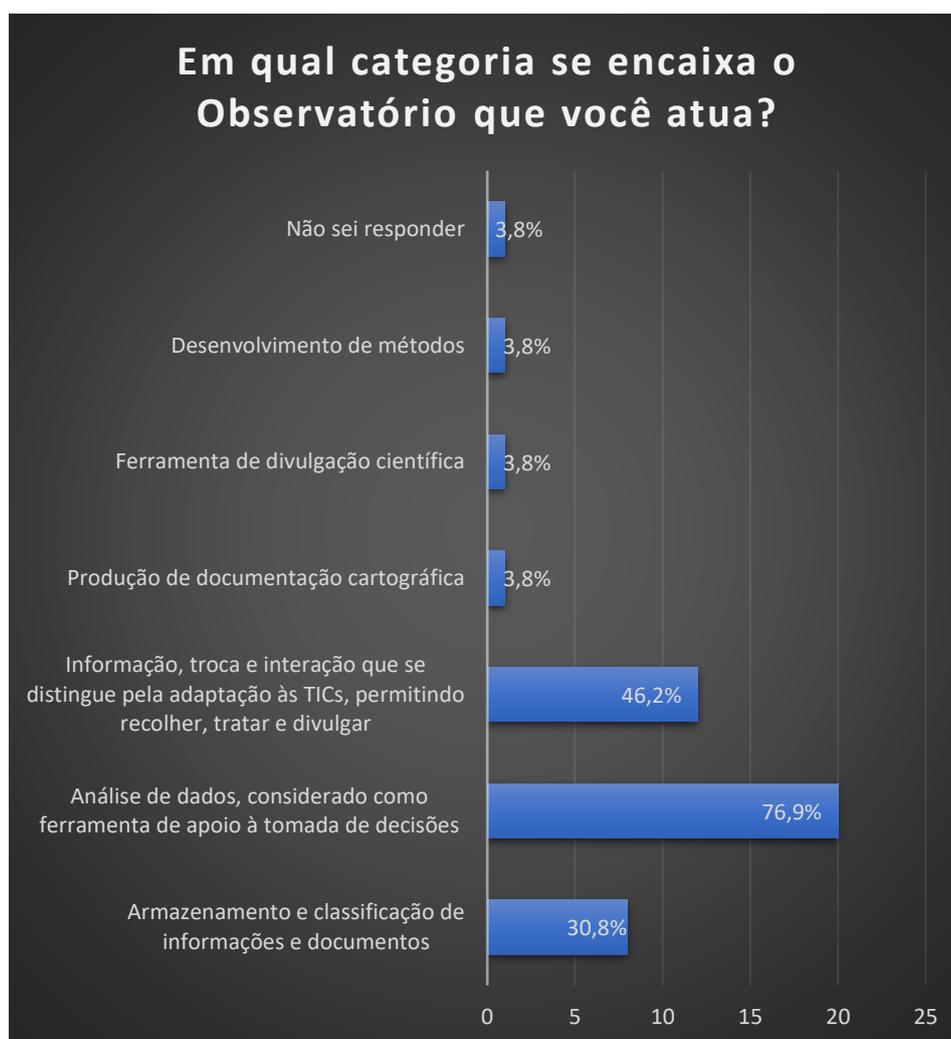


Fonte: A autora (2021)

A pergunta 13 é de livre resposta e isso acaba gerando uma variedade de tipologias de respostas para um mesmo observatório. Vamos padronizar as nomenclaturas seguindo o nome oficial nos *sites* dos observatórios. Conseguimos respostas de pesquisadores membros de equipes dos 9 Observatórios escolhidos. O “Observatório Covid-19 BR” teve 6 respostas (23,1%). O “Observatório das Informações em Saúde UFSM” e “Observatório Covid-19 Fiocruz” receberam 4 respostas (15,4%). O “Covid-19: Observatório Fluminense (Covid19RJ)” recebeu 3 respostas (11,5%). O “Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da Covid-19 (OAPPEC)” e “Observatório Covid-19 Uberaba” recebeu 2

respostas cada (7,7%). Uma (3,8%) pessoa respondeu que não faz parte de uma equipe de observatório. Possivelmente a pessoa fazia parte do observatório e saiu e o observatório não excluiu o nome na hora da atualização dos membros. Também é possível o observatório ter colocado erroneamente o nome como membro da equipe.

Figura - 15 respostas da questão 14

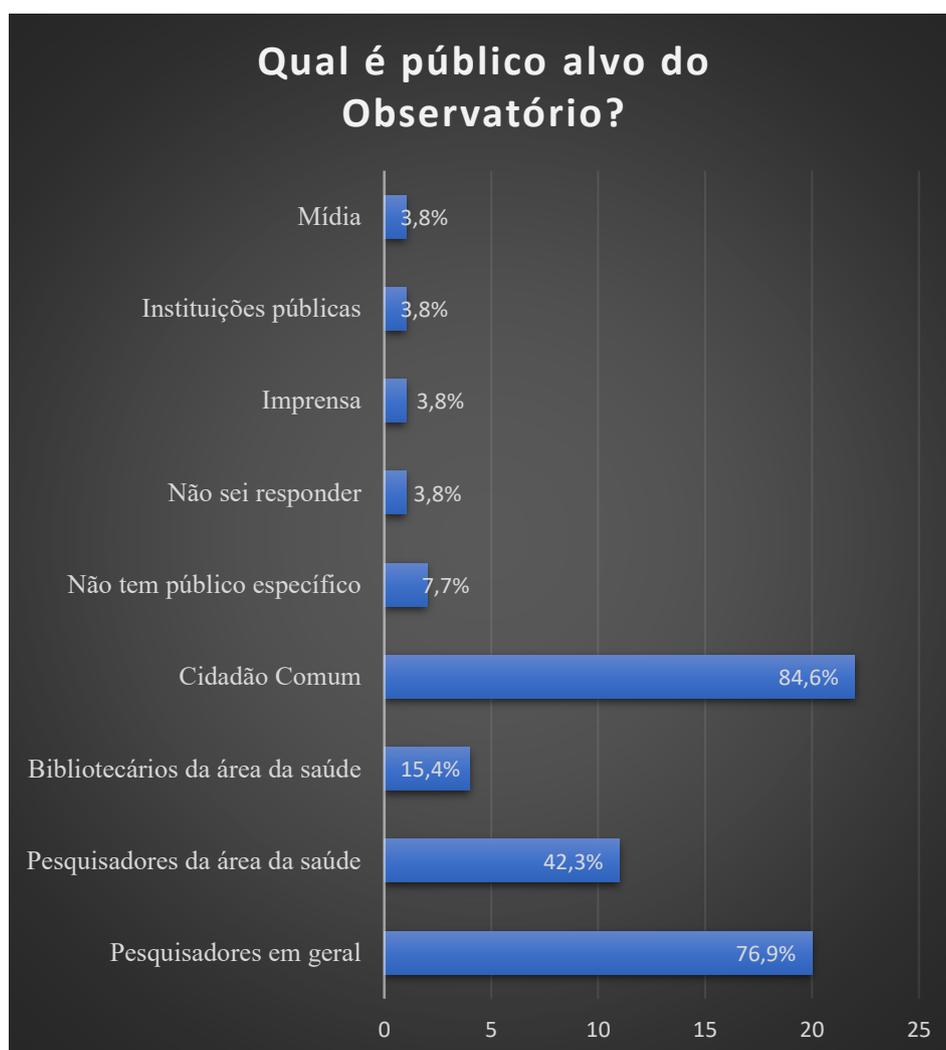


Fonte: A autora adaptado de SCHMIDT, N.S; SILVA, C.L. (2021)

A questão 14 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. A alternativa mais respondida foi a “Análise de dados, considerado como ferramenta de apoio à tomada de decisões” com 20 respostas (76,9%). Seguida pela opção “Informação, troca e interação que distingue pela adaptação às TICs, permitindo recolher, tratar e divulgar com 12 respostas (46,2%). A alternativa “Armazenamento e classificação de informações e documentos” com 8 respostas (30,8%). As opções “Produção de documentos cartográficos”, Ferramenta de divulgação científica e “Desenvolvimento de

métodos” com 1 resposta cada (3,8%). Essa categorização foi retirada dos autores (SCHMIDT, N.S; SILVA, C.L., 2018) que foram parte da literatura da seção 5.1 destinada à definição do que é um observatório.

Figura - 16 respostas à questão 15

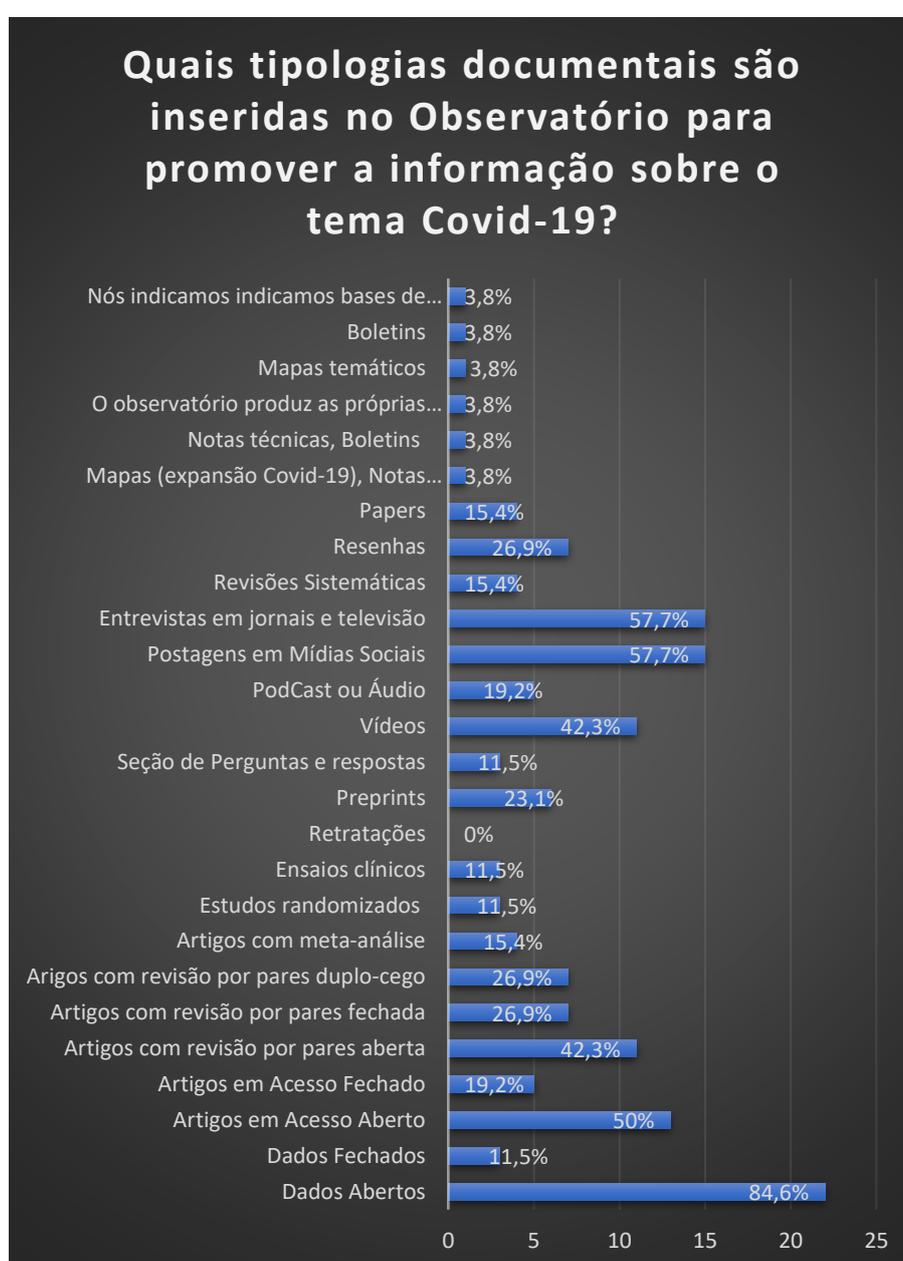


Fonte: A autora (2021)

A questão 15 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. A alternativa mais respondida foi a “Cidadão Comum” com 22 respostas (84,6%). Seguida da opção “Pesquisadores em geral” com 20 respostas (76,9%). A alternativa “Pesquisadores da área da saúde” recebeu 11 respostas (42,3%). A opção “Bibliotecários da área da saúde” recebeu 4 respostas (15,4%). A alternativa “Não tem público específico” com 2 respostas (7,7%). Com apenas 1 resposta (3,8%) cada as opções “Não sei responder”, a categoria “Outros” gerou as seguintes respostas “Imprensa”, “Gestores

públicos”, “Instituições públicas” e “Mídia”. Essas categorias foram retiradas da literatura sobre observatório com adaptações.

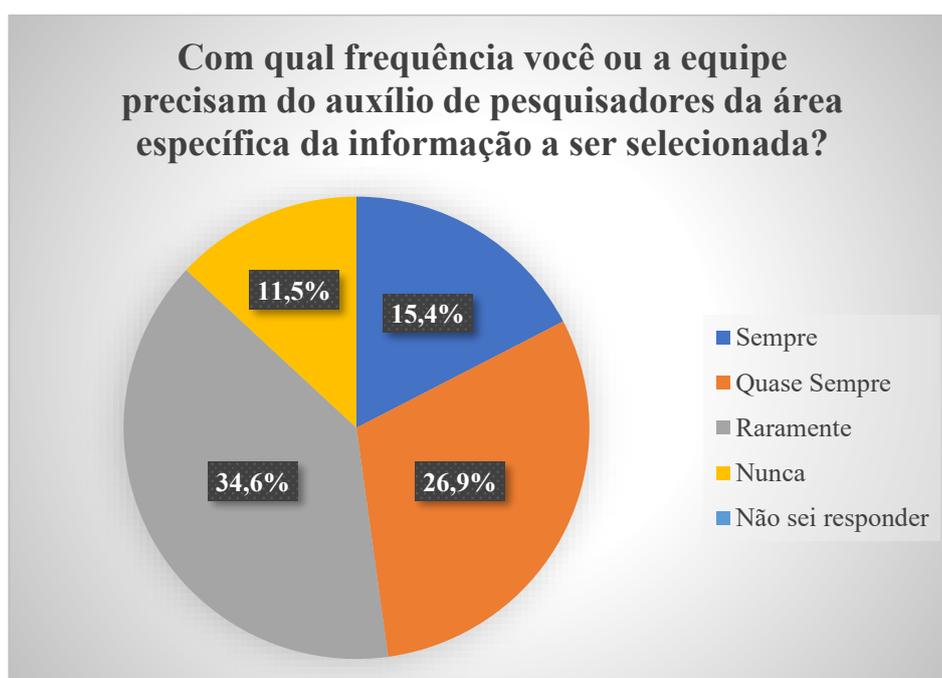
Figura - 17 respostas à questão 16



Fonte: A autora (2021)

A questão 16 é uma de caixa de seleção com a possibilidade do respondente escolher mais de uma opção. A alternativa mais marcada foi “Dados Abertos” com 22 respostas (84,6%). Seguida de “Postagem em Mídias Sociais” e “Entrevistas em jornais e televisão” com 15 respostas cada (57,7%). A opção “Artigos em Acesso Aberto” recebeu 13 respostas (50%). As alternativas “Artigos com revisão por pares aberta” e “Vídeos” receberam 11 respostas cada (42,3%). As opções “Artigos com revisão por pares fechadas”, “Artigos com revisão por pares duplo-cego” e “Resenhas” com 7 respostas cada (26,9%). A alternativa “Preprints” com 6 respostas (23,1%). A opção “Artigos em Acesso Fechado” e “PodCast ou Áudio” com 5 respostas cada (19,2%). As alternativas “Artigos com meta-análise”, “Revisões Sistemáticas” e “Papers” receberam 4 respostas cada (15,4%). As opções “Dados Fechados”, “Estudos Randomizados”, “Ensaio Clínicos” e “Seção de Perguntas e Respostas” com 3 respostas cada (11,5%). No questionário havia a opção “Outros” para o respondente marcar uma tipologia que não apresentada anteriormente e foram apresentadas as alternativas “Notas Técnicas, Boletins”, “Mapas temáticos”, “Mapas (expansão Covid-19), Notas técnicas, Tabelas”, “Observatório produz as próprias análises, que são colocadas no site”, “Nós indicamos, indicamos bases de dados e fontes de informação segura relacionadas à pandemia” e “Boletins” 1 resposta cada (3,8%). A opção “Retratações” não recebeu resposta (0%).

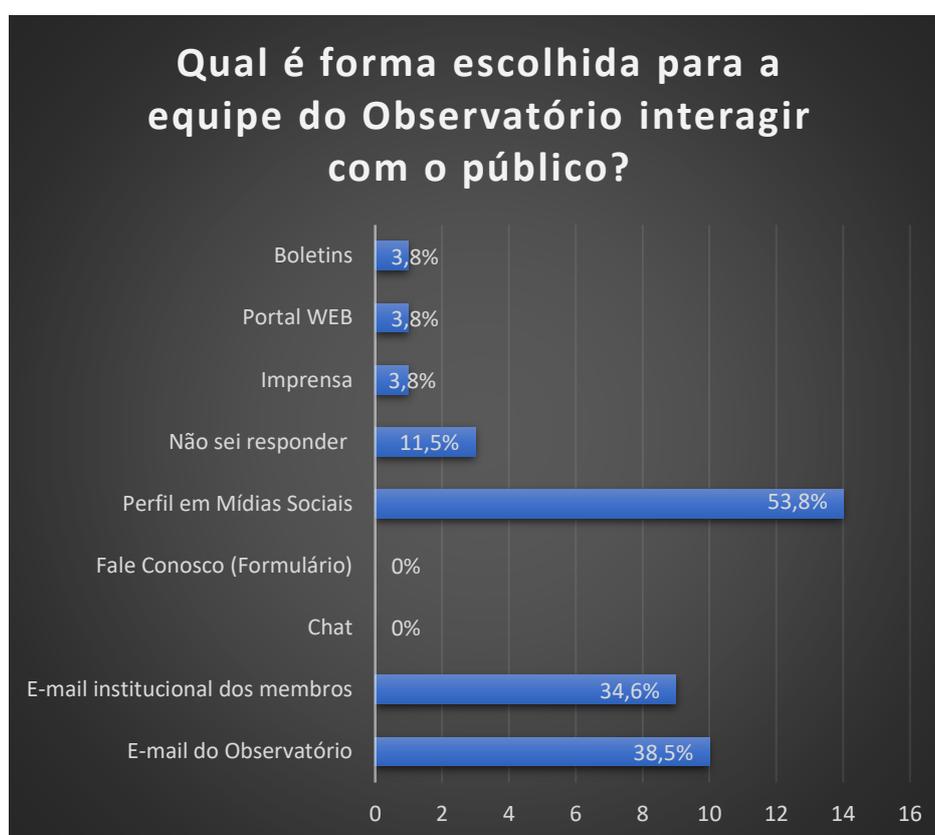
Figura - 18 respostas a questão 17



Fonte: A autora (2021)

A questão 17 foi uma múltipla escolha com 5 alternativas, o respondente poderia escolher apenas uma delas. A opção mais marcada foi a “Raramente” com 9 respostas (34,6%), seguida da “Quase Sempre” com 7 respostas (26,9%). A opção “Sempre” com 4 respostas (15,4%). As alternativas “Não sei responder” e “Nunca” com 3 respostas cada (11,5%).

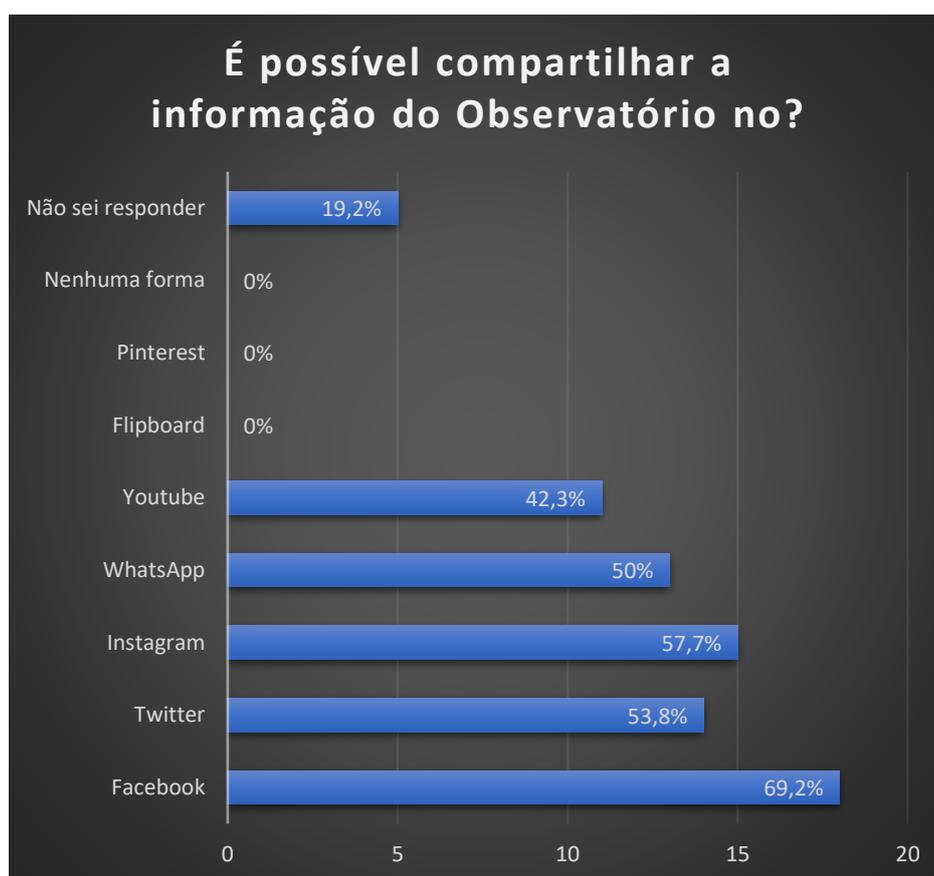
Figura - 19 respostas à questão 18



Fonte: A autora (2021)

A questão 18 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. A alternativa mais marcada foi “Perfil em Mídias Sociais” com 14 respostas (53,8%), seguida da “E-mail do Observatório” com 10 respostas (38,5%). A opção *E-mail* institucional dos membros com 9 respostas (34,6%). A opção “Não sei responder” com 3 respostas (11,5%). No questionário havia a opção “Outros” para o respondente marcar uma tipologia que não apresenta anteriormente e foram apresentadas as alternativas “Imprensa”, “Portal WEB” e “Boletins” com 1 resposta cada (3,8%). As alternativas “Chat” e “Fale Conosco (Formulário)” não receberam respostas (0%).

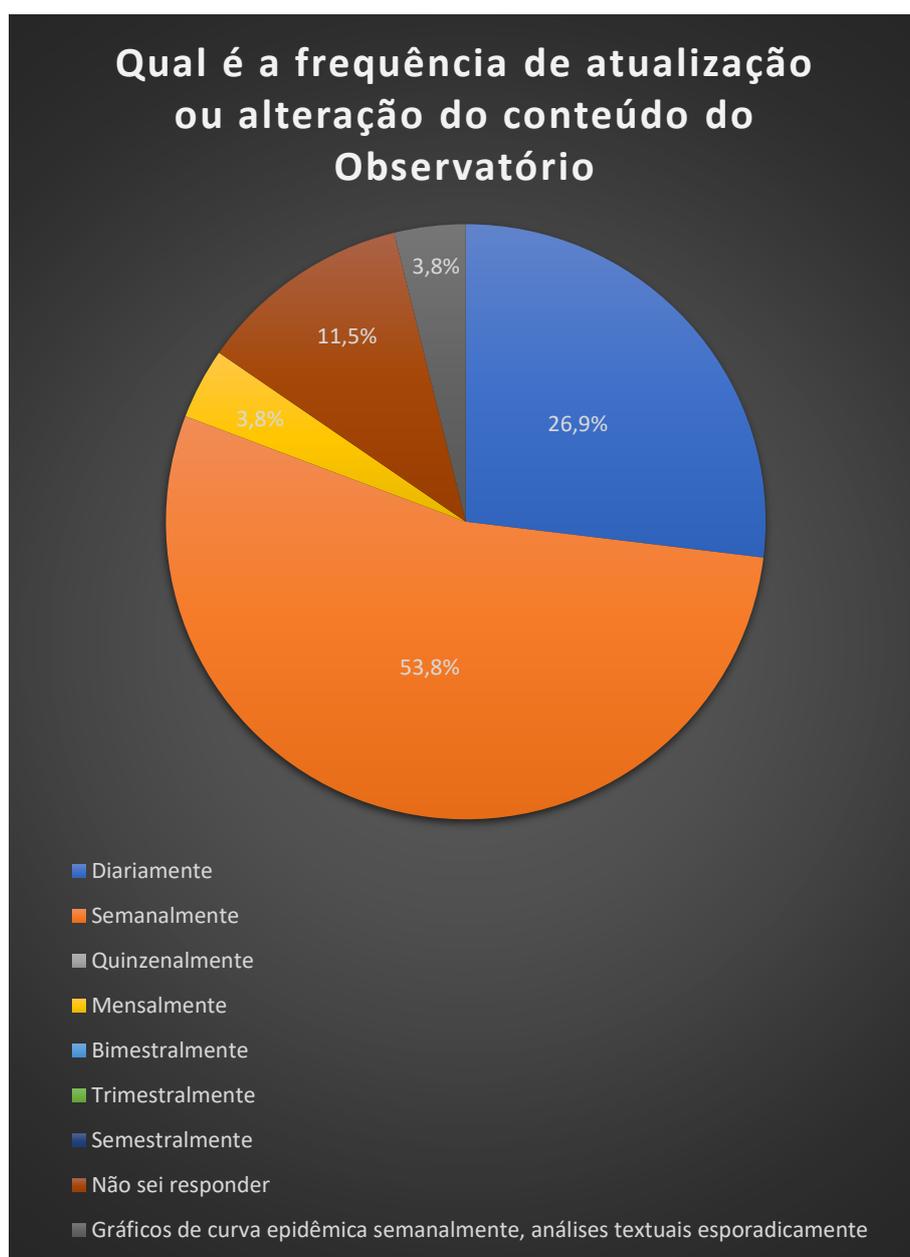
Figura - 20 respostas à questão 19



Fonte: A autora (2021)

A questão 19 é uma de caixa de seleção com a possibilidade de o respondente escolher mais de uma opção. A alternativa mais marcada foi o “Facebook” com 18 respostas (69,2%). Seguida de “Instagram” com 15 respostas (57,7%). O “Twitter” com 14 respostas (53,8%). A opção “WhatsApp” com 13 respostas (50%) e “Youtube” com 11 respostas (42,3%) e “Não sei responder” com 5 respostas (19,2%). As opções “Flipboard”, “Pinterest” e “Nenhuma forma” com nenhuma resposta (0%).

Figura - 21 respostas à questão 20



Fonte: O autor (2021)

A questão 20 foi múltipla escolha composta por 9 alternativas. A opção mais marcada foi a “Semanalmente” com 14 respostas (53,8%). Seguida da opção “Diariamente” com 7 respostas (26,9%) e “Não sei responder” com 3 respostas (11,5%) e “Mensalmente” (3,8%). No questionário havia a opção “Outros” para o respondente marcar uma tipologia que não tinha nas alternativas propostas e foi apresentada a alternativa “Gráficos de curva epidêmica semanalmente, análises textuais esporadicamente” com 1 resposta (3,8%). As alternativas “Quinzenalmente”, “Bimestralmente”, “Trimestralmente”, “Semestralmente” e “Anualmente” sem resposta (0%).

Quadro - 13 respostas à questão 20

Você tem alguma sugestão para melhorar este questionário?
1. Nenhuma
2. Algumas partes do questionário estão bastante específicas para um questionário que pretende trabalhar com público amplo
3. Está bem direcionado para quem participar de algum observatório, não é o meu caso
4. Tive dificuldade de responder muitas perguntas. Acho que elas não se ajustam muito ao tipo de trabalho realizado no nosso Observatório.

A pergunta 21 é de livre resposta e não foi obrigatória. Por isso teve apenas 4 respostas dentre as 26 respostas.

4.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Observou-se entre os respondentes ao questionário na primeira seção, que a equipe dos observatórios é formada por muitos docentes e pesquisadores de áreas como ciência da informação, epidemiologia, saúde pública e física de diferentes instituições de pesquisa, universidades brasileiras e estrangeiras. O fato de 50% dos respondentes terem pós-doutorado mostra o ótimo nível de formação da equipe. Para um observatório cumprir seu papel na

divulgação de informação confiável sobre covid-19 é muito importante que a equipe seja diversificada nas áreas do conhecimento e com um bom nível de profundidade. Essas duas características foram encontradas nas equipes dos observatórios. Essa diversidade de áreas na equipe é importante devido a interdisciplinaridade do assunto covid-19.

Em relação às fontes de informações mais utilizadas pelos pesquisadores em busca de informações sobre a Covid-19, verificou-se que artigos e dados em acesso aberto foram os mais utilizados mostrando a importância desse tipo de publicação para democratização do conhecimento. Os pesquisadores também mostraram um bom nível de conhecimento de importantes tipos de documentos na área da saúde como *papers*, meta-análises, *preprint* e revisões sistemáticas que foram marcadas por mais da metade dos respondentes. Os pesquisadores também sabem reconhecer o valor do conteúdo de um artigo que tenha tido revisão por pares (65,4%). Algumas fontes de informações na área de saúde foram pouco marcadas, como ensaios clínicos e retratações e a patente que não foi marcada por nenhum respondente. Destacando que são nessas tipologias onde se encontram informações bem recentes sobre a evolução de vacinas e medicamentos para a covid-19. No questionário não foi possível saber o motivo da não utilização dessas tipologias.

A aderência dos pesquisadores à ferramentas de pesquisa como operadores de busca e análise de resultados foi um pouco mais que a metade dos respondentes, mas a utilização de estratégias de busca e técnicas de refinamento foram respondidas por um quarto dos respondentes. Essa baixa utilização desses recursos mostra que a competência em pesquisas de alta qualidade dos resultados dos pesquisadores precisa ser melhorada.

O critério mais importante para os respondentes foi o da “Confiabilidade” com 21 respostas (80,8%). O atributo “Transparência” recebeu 20 respostas (76,9%). O critério “Clareza” com 17 respostas (65,4%). Os critérios “verificabilidade”, “Objetividade” e “Relevância” receberam 16 respostas cada (61,5%). O atributo “Precisão” recebeu 15 respostas (57,7%). O critério “Credibilidade” recebeu 14 respostas (53,8%). O atributo “Completeness” recebeu 10 respostas (38,5%). Alguns critérios foram marcados menos de 10 vezes como foi o caso da “Utilidade” com 8 respostas (30,8%), “Abrangência” e “Legibilidade” com 7 respostas cada (26,9%), “Compreensibilidade” recebeu 6 respostas (23,1%), “Integridade” recebeu 4 respostas (15,4%), “Acessibilidade” recebeu 3 respostas (11,5%), “Popularidade” e “Navegabilidade” recebeu 2 respostas cada (7,7%), “Perícia” e “Interatividade” receberam 1 resposta cada (3,8%), “Nenhum” 0 resposta (0%). No questionário havia a opção “Outros” para

o respondente marcar uma tipologia que não tinha nas alternativas propostas e foi apresentada a alternativa “Qualidade da seção de métodos” recebeu 1 resposta (3,8).

Os critérios com maior destaque para os pesquisadores avaliarem uma informação sobre covid-19 foram confiabilidade, transparência, clareza, verificabilidade, objetividade e relevância com mais de 60% das respostas. Esses atributos são muito importantes em se tratando de informação científica, mas alguns critérios tão importantes quanto precisão, credibilidade e precisão tiveram um pouco mais de 50%. Um outro fator muito relevante no momento de avaliação da informação encontrada no artigo científico e que não tinha sido colocado no questionário ,mas foi adicionado por um pesquisador é a qualidade da seção métodos. Nesta pandemia constatamos que existem muitos artigos, revisões sistemáticas e meta análises com muitos problemas de qualidade metodológica.

Na atualidade as mídias sociais tornaram-se fontes de informação para diversos assuntos. É um local onde se pode publicar com mais liberdade de opinião e conhecimentos sobre um assunto. As mídias sociais também apresentam um papel importante na comunicação científica e atualmente existem métricas baseadas em atividades de mídia social (BARROS, 2015) como o “*altmetrics*” e “*impactstory*”. Esse tipo de comunicação tem diversas vantagens como aproximar o acadêmico do público leigo e acelerar a comunicação de descobertas. Dentre os respondentes do questionário, um pouco mais da metade dos pesquisadores utilizam o *Twitter* para buscar informações sobre covid-19 e 34,6% utilizam o *Facebook*. As mídias sociais são boas fontes de informação e comunicação científica e ótimos instrumentos para se aproximar de pares e da comunidade geral, mas é preciso ter atenção para avaliar as desinformações produzidas nessas mídias.

É muito importante para quem utiliza as mídias sociais saber identificar os tipos de desinformações produzidas e compartilhadas nelas. Atualmente é possível encontrar classificações de *fake news* em diversas agências de checagem e na própria literatura da área de ciência da informação e comunicação. Dentre os 21 respondentes dessa questão no questionário 81% conseguem identificar as informações “Fora de Contexto” e 61,9% conseguem identificar as falsas informações e conspirações e 52,4% conseguem ver quando uma informação está exagerada ou insustentável. Numa realidade pandêmica, desinformações conspirativas, exageradas e fora do contexto costumam se popularizar devido a uma doença nova ser pouco conhecida pela própria comunidade científica e gerar muito medo e apreensão na população em geral.

Por isso, é muito relevante para os acadêmicos que utilizam as mídias sociais para se informar e compartilhar informações saberem da existência, conhecerem e utilizarem as tecnologias de detecção de *fake news*. Dentre os 19 respondentes da questão do questionário 64% deles têm conhecimento e 36% não têm conhecimento. Alguns pesquisadores responderam que não fazem uso dessas tecnologias de detecção de *fake news* por falta de conhecimento, não sentir necessidade e por conseguirem julgar por eles mesmos. Não existem dúvidas da capacidade desses pesquisadores de avaliar informações confiáveis dentre as suas áreas de atuação e estudo, mas a informação a respeito da covid-19 é multidisciplinar e envolve várias áreas num ambiente hiper informacional como as mídias sociais essas tecnologias podem ser aliadas na identificação dessas informações falsas.

De acordo com a resposta dos pesquisadores, dos nove observatórios selecionados nesta pesquisa a maior parte dos observatórios é de análise de dados e uma ferramenta de tomada de decisões, e apenas um respondeu que o observatório que ele estava inserido era uma ferramenta de divulgação científica e desenvolvimento de métodos. Segundo a resposta dos pesquisadores, a maior parte dos observatórios é destinado ao público comum e aos pesquisadores em geral. É muito importante no momento de criação do observatório saber exatamente qual será a função dele e para qual público irá haver a divulgação e compartilhamento das informações inseridas e trabalhadas no observatório. Cada público tem uma necessidade e compreensão diferente dos documentos compartilhados. Saber quem é seu público e o que ele tem capacidade de entender numa fonte de informação é muito importante no momento de selecionar quais serão as tipologias inseridas no observatório.

Seguindo as respostas dos pesquisadores, 84,6% dos observatórios têm inseridos dados abertos em sua coleção de documentos. Mais de 50% dos observatórios também compartilham informações através de postagens em mídias sociais, entrevistas em jornais e televisão, artigos em acesso aberto. Como grande parte dos observatórios selecionados na pesquisa é destinado ao público em geral, é esperado que se priorize a divulgação científica nas mídias sociais e na mídia tradicional. São nesses locais onde ocorre a comunicação com o público leigo. Um fator observado é que 76,9% dos observatórios são destinados aos pesquisadores em geral, mas tipologias importantes para os pesquisadores aumentarem seu arcabouço de conhecimento científico sobre covid-19 estão pouco contempladas nos observatórios. As famosas meta-análises, revisões sistemáticas e *paper* tiveram apenas quatro respostas. Estudos randomizados

e ensaios clínicos tiveram apenas três respostas e as retratações de artigos não tiveram nenhuma resposta.

Não foi possível saber o porquê da não inserção dessas tipologias nos observatórios. Existem algumas suspeitas como questões relacionadas aos direitos autorais ou a falta de conhecimento do pesquisador respondente sobre todas as tipologias contempladas no observatório em que ele faz parte.

Observou-se que os observatórios possuem equipes grandes e com variadas especialidades este fator faz e equipe precisar menos de auxílio de alguém de fora do grupo membro. A comunicação dos membros do observatório com o público-alvo é muito importante para engajar o público a utilizar e confiar nas informações inseridas nos observatórios. Segundo as respostas dos pesquisadores, é possível conversar com observatório através do perfil dele nas mídias sociais, o que é muito relevante na atualidade com a popularidade das mídias sociais. No questionário não houve nenhuma pergunta sobre quem financia os observatórios.

A frequência na atualização nos *sites* e perfis em mídias sociais dos observatórios é muito importante. A literatura de saúde, área predominante do assunto covid-19, é atualizada com muita frequência. Muitas iniciativas interessantes são iniciadas, mas com o tempo a atualização das informações postadas vai diminuindo. O público da internet atualmente consegue identificar um *site* que não tem atualização frequente e costuma não retornar mais quando não existem mais informações atuais compartilhadas.

Essas últimas questões do questionário dependem do conhecimento do pesquisador sobre o observatório que ele está inserido na equipe. Muitos podem não saber como tudo funciona, essa função costuma ser dos coordenadores de equipe e não de um pesquisador apenas. Uma das desvantagens do questionário é que não é possível tirar dúvidas na hora que o pesquisador está respondendo as questões do instrumento de coleta de dados. Também não é possível fazer uma conversa mais profunda sobre o entendimento deles de cada uma das questões e seus conteúdos.

A última questão foi para críticas e sugestões e dois respondentes alegaram dificuldade em responder algumas questões por serem muito específicas. Suponha-se que devido a alguns observatórios serem destinados ao público leigo alguns pesquisadores podem não ter muita familiaridade com fontes de informação como meta-análises, revisões sistemáticas, ensaios clínicos e retratações que são muito mais comuns na área da saúde que em outras áreas. As questões foram pensadas nas tipologias importantes na construção do conhecimento sobre a

doença viral covid-19 e o vírus Sars-Cov-2. Por isso, no questionário tinham muitas questões mais específicas da área da saúde.

A iniciativa de algumas instituições e pesquisadores independentes num momento de pandemia e caos informacional em criar um local confiável onde as pessoas e governos irão buscar informações confiáveis sobre uma nova doença é muito importante. Mas é preciso ter atenção para não contribuir para a construção de um cenário de hiperinformação sendo mais um local de reproduções de informações já publicadas. Muitas opções de fontes de informação costumam deixar os usuários confusos na escolha do melhor local para buscar informação. Às vezes, é mais interessante juntar pesquisadores de diferentes instituições em equipes em um único observatório. Porque é a oportunidade de juntar numa mesma equipe diferentes formações e experiências profissionais. E esse será um local que os usuários irão lembrar quando quiserem um local confiável para se informar sobre a covid-19.

5. SUBSÍDIOS PARA UM INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM CONTEXTOS EPIDÊMICOS

O objetivo deste instrumento é auxiliar pesquisadores bibliotecários e bibliotecas da área da saúde a capacitarem seus usuários a lidar com busca de informações em contextos epidêmicos. A diretriz está dividida em duas partes: a primeira é destinada a orientar como deve ser o comportamento informacional da pessoa e a segunda parte é direcionada para orientar como a pessoa pode divulgar a informação em um contexto epidêmico. A covid-19 serviu como objeto de estudo para essa diretriz por ser a primeira pandemia acontecer no período da popularização das mídias sociais que produzem um cenário de hiperinformação e desinformação ou como alguns estudiosos da área estão chamando, de Infodemia.

Por isso, a importância do surgimento de diretrizes para auxiliar as bibliotecas e os bibliotecários da área da saúde na capacitação dos seus usuários e prepará-los para avaliar corretamente as informações disponíveis e saber diferenciar uma informação que tenha um bom nível de evidência científica para uma que tenha evidência. Também é importante conhecer as desinformações produzidas principalmente pelas mídias sociais.

Para se fazer uma boa divulgação científica é preciso que o indivíduo responsável por essa atividade tenha construído seu arcabouço teórico com informações confiáveis e com forte evidência científica.

Quadro - 14 Proposta de Instrumento de Avaliação da Informação em Contexto epidêmico

<i>Diretrizes de competência de pesquisa e divulgação sobre Informação em Contextos Epidêmicos</i>	Fonte de origem
<p><i>Diretriz 1</i> Como encontrar informações em saúde confiáveis e com evidência científica?</p> <p>1. Compreender a estrutura da informação no campo da pesquisa em saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saber diferenciar os tipos de desenhos de estudos existentes na área. 	<p>(ACRL,2000, 2007)</p> <p>(PEBMED,2020)</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Ter conhecimento básico do que é uma Revisão Sistemática, Meta análise, estudos randomizados, retratações, ensaios clínicos, Papers, artigos com revisões por pares, dados de pesquisa etc. ● Ter conhecimento que existe uma hierarquia de evidências científicas (pirâmide de evidência). Umas são mais importantes em termo de informação científica que outras ● <p>2. Identifique e use bases importantes da área da saúde para localizar informações relevantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Portal de Periódicos CAPES, PubMed, Biblioteca Cochrane, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Embase, ACS Journals Publications etc <p>3. Planeje estratégias de pesquisa eficazes e modifique as estratégias de pesquisa conforme necessário</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Faça uso de operadores de pesquisa, estratégias de busca, técnicas de refinamento de busca, análise de resultados, vocabulários controlados para escolher os melhores termos de busca. 	<p>(ACRL, 2000,2007)</p> <p>(MLA,2015)</p> <p>(HIRVONEN <i>et al</i>, 2020)</p> <p>(ACRL,2000,2007)</p> <p>(ACRL,2000,2007)</p>
--	---

<p>4. Compreende que algumas fontes de informação são mais confiáveis do que outras e demonstram pensamento crítico no processo de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar alguns desses critérios para avaliar as informações encontradas: confiabilidade, transparência, clareza, verificabilidade, objetividade, precisão, relevância, credibilidade etc.); ● Identificar quem é responsável ou patrocinador do site da informação; ● Saber identificar quando um <i>site</i> comercial, institucional ou governamental; ● Saber diferenciar informação factual das informações opinativas; ● Diminuir a influência dos vieses cognitivos. O principal deles na avaliação da informação científica é o viés da confirmação - Buscar e acreditar por informações que confirmam nossas concepções sobre um assunto. 	<p>(ACRL, 2000,2007,2011,2019) (ROSTAMZADEH <i>et al</i>, 2020)</p> <p>(CUNNINGHAM; JOHNSON, 2016; ESMAEIZADEH <i>et al.</i>, 2018; LI L. <i>et al.</i>, 2020; SUN <i>et al.</i>, 2019; TAYLOR; DALAL, 2017) (MLA,2015)</p> <p>(MLA,2015) (MLA,2015)</p> <p>(PILATTI,2020; SHEHATA, 2020)</p>
<p>5. Compreende as questões técnicas e éticas envolvidas na escrita de ensaios de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar com atenção se o artigo tem qualidade metodológica ● Saber interpretar os gráficos, tabelas e interpretar os dados estatísticos dos resultados encontrados ● Saber recuperar informações como “fator de impacto”, “se existe revisão por pares e de que tipo”, “reconhecer um periódico predatório” 	<p>(ACRL,2007,2011)</p> <p>(ACRL,2000,2007,2011)</p>

<p>sobre o periódico em que o estudo foi publicado</p>	<p>(ACRL,2000,2007,2011)</p>
<p>6. Se fizer uso das mídias sociais para buscar informações tenha atenção para saber identificar as <i>fakes news</i>/fatos alternativos</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saiba identificar alguns tipos comuns de <i>fake News</i> como: informações fora de contexto, falsas, conspiratórias, insustentáveis, imagens manipuladas, montagens, informações exageradas, Memes e virais. ● Conhecer e utilizar alguma tecnologia de detecção de fake News do momento (Agências de fact-checking, Portal de Checagem de fake news do CNJ, Fátima: O robô Checadora, Boatos.org etc). ● Atenção à postagens com conteúdo sensacionalistas visando apenas atrair atenção e conseguir “viralizar” nas mídias (<i>clickbait</i>) ● Descobrir se o conteúdo da postagem é uma fonte primária ou secundária. Se for uma fonte secundária procurar a fonte primária para ler conteúdo original 	<p>(ACRL,2000,2007,2011)</p> <p>(KUMAR; MCINTYRE, 2018; SHAH, 2018; SANTAELLA, 2019; WARDLE, 2017; ZATTAR, 2017)</p> <p>(AGÊNCIA LUPA, 2020; E-FARSAS, 2020)</p> <p>(SILVA, 2019)</p> <p>(SANTAELLA, 2019)</p>
<p>7. Reconhecer e fazer adequado dos serviços de biblioteca no processo de pesquisa</p>	<p>(SANTAELLA, 2019)</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer que não tem a competência em informação em saúde (<i>Health Literacy</i>) ● Saber a quem procurar para contornar essa falta de competência em informação em saúde ● Procure os bibliotecários de ciências da saúde em universidades, hospitais e instituições de pesquisa 	<p>(ACRL, 2000;2007) (MLA,2015)</p> <p>(NAUGHTON et al ,2021; DEROSA <i>et al</i> ,2021; MORGAN-DANIEL, ANSELL E ADKINS, 2020; KOHNEN; MERTENS,2019; ABRAHAMSON <i>et al</i> , 2017 BUTTLER, 2018; MARTINOVIC, KIM, KATAVIC, 2021; LIENESCH et al, 2021)</p>
<p><i>Diretriz 2</i> Como divulgar informação confiável em Contextos Epidêmicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o público-alvo da divulgação da informação; 2. Conhecer as necessidades e capacidades desse público-alvo; (Perguntar as dúvidas e quais assuntos são de interesse do público) 3. Divulgar diferentes tipos de informação sobre o assunto; 4. Estabelecer a frequência da divulgação e publicizar essa informação; 5. Ampliar as formas de interação entre divulgador e público-alvo; (Fazer <i>lives</i> com o público, responder caixa de perguntas) 	<p>(MLA,2015) (CUNNINGHAM; JOHNSON, 2016; ESMAEIZADEH et al., 2018; LI L. et al., 2020; SUN et al., 2019; TAYLOR; DALAL, 2017)</p> <p>(COSTA et al., 2019; HIRVONEN et al., 2020; NAUGHTON et al., 2021; PAAKKARI; ORKAN, 2021; ROSTAMZADEH et al., 2020; VOIGH-BARBAROWICZ, 2020)</p> <p>(ALI; BHATTI, 2020; DEROSA et al., 2021; LI W et al., 2020; MORGAN-DANIEL;</p>

<ol style="list-style-type: none">6. Possibilitar o compartilhamento da divulgação em diferentes mídias sociais e plataformas;7. Explicar as características e como ocorre a construção do conhecimento científico para o público selecionado receber o conteúdo;8. Compreender que existe uma responsabilidade ética, social e comportamental em compartilhar informações em saúde	ANSELL; LAUREN, 2020; NANDITA et al., 2020; SHEHATA, 2020)
---	--

Fonte: A autora (2021)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho atingiu o objetivo geral ao investigar os elementos necessários para a construção de um instrumento de validação da informação em contextos epidêmicos por meio de conceitos como: atributos da informação, *health literacy*, desinformação em mídias sociais e das diretrizes da ALA, ACRL, MLA e IFLA que norteiam e orientam o processo de busca da informação e diretrizes sobre como tornar indivíduos competentes em informação.

A nossa pesquisa conseguiu trazer esses conceitos através de revisão de literatura nas bases *Web of Science*, *Scopus*, PubMed, Scielo e BVS, mesmo encontrando muitas pesquisas repetidas nas diferentes bases selecionadas, e alguns estudos mais direcionados para área clínica e não da informação em saúde. Foi possível selecionar 28 artigos sobre os assuntos *health literacy*, desinformação em mídias, atributos da informação e competência em informação.

Um desafio encontrado foi não localizar uma diretriz específica sobre comportamento de busca de informação em saúde na internet/mídias sociais na ALA, ACRL, MLA e IFLA. Encontramos várias diretrizes relevantes sobre competência em informação em geral, busca de informação na área de literatura, dicas para avaliar fontes de saúde na internet que serviu de arcabouço para nosso produto de pesquisa. Foi preciso adaptar todas essas diretrizes numa específica para avaliação de informação em contextos epidêmicos em tempos de mídias sociais.

Enviamos o questionário para 85 pesquisadores e tivemos 26 respostas. Tivemos 28,3% de respondentes, o que é um número significativo. Acreditamos que os pesquisadores neste período de pandemia estejam muito ocupados em suas pesquisas e divulgações para ter tempo de responder diferentes pesquisas que aparecem em seus *e-mails*. Esse fator de um questionário online e enviado por e-mail pode ter afetado alguns resultados da nossa pesquisa. Como a gente não tem como saber o motivo de não responder o questionário, a preferência por uma fonte de informação específica e não utilização de outra tipologia disponível.

Finalmente, cabe destacar que alguns assuntos não foram neste estudo, mas que merecem atenção em estudos futuros. Investigar como os pesquisadores realizam buscas eficientes de artigos em bases de dados, realizam uma leitura crítica da metodologia e interpretam dados estatísticos de revisões sistemáticas, meta-análises. Descobrir quais as fontes de informação que eles têm mais facilidade de entender o conteúdo e quais eles têm mais dificuldade. Medir a efetividade dos observatórios no público a qual eles estão destinados.

Investigar qual é o nível de alfabetização científica tanto dos pesquisadores quanto do público dos observatórios. Nesta pandemia covid-19 constatamos que muitos problemas de desinformação ocorrem por falta de alfabetização científica por parte de profissionais da saúde, pesquisadores e sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAHAMSON, J.A et al. Lay information mediary behavior uncovered: exploring how nonprofessionals seek health information for themselves and others online. **J Med Libr Assoc**, Chicago, v.51, n.3, p. 789-800, november 2017. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0961000617742466>. Acesso em: 18 maio 2021.
- ACRL – Association of College & Research Libraries. **Characteristics of Programs of Information Literacy that Illustrate Best Practices: A Guideline**. Chicago: ALA, 2006. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acesso em: 18 maio 2021.
- ACRL – Association of College & Research Libraries. **Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries**. Chicago: ALA, 2011. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesinstruction>. Acesso em: 18 maio 2021.
- ACRL – Association of College & Research Libraries. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acesso em: 18 maio 2021.
- ACRL – Association of College & Research Libraries. **Research Competency Guidelines for Literatures in English**. Chicago: ALA, 2007. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/researchcompetenciesles>. Acesso em: 18 maio 2021.
- ALENCAR, M.S.M; BOCHNER, R; AMARAL, D.G. A importância da integração de dado dados: a produção científica nacional em zika. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 6., Rio de Janeiro, 2018. **Anais...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2018. Disponível em: https://ebbc.inf.br/ebbc6/docs/6EBBC2018v2018_07_27.pdf. Acesso em: 11 maio 2021.
- ALI, MY; BHATTI, R. COVID-19 (Coronavirus) Pandemic: Information Sources Channels for the Public Health Awareness. **Asia Pacific Journal of Public Health**, Newbury, v.32, n. 4, p.168-169, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1010539520927261>. Acesso em: 17 maio 2021.
- ÁVILA, C.A.A. O fenômeno da pós-verdade. **ALCEU (ONLINE)**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 35-48, 2020. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/index.php/alceu/article/view/79/82>. Acesso em: 2 dez. 2020.
- BARROS, Moreno. Altmetrics: métricas alternativas de impacto científico com base em redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n.2, p. 19-37, abr./jun. 2015. Disponível em <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1782>. Acesso em: 16 jul. 2021.
- BAUMAN, Z. **A modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2001.

BAUMAN, Z. **O mal-estar da pós- modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BECO, V.A. **A (des)valorização da verdade objetiva – um desafio para o ensino-aprendizagem de Filosofia no Ensino Secundário**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino de Filosofia no Ensino Secundário) – Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 2019. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/123595>. Acesso em: 3 jan. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é o coronavírus?** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/linha-do-tempo/#dez2019>. Acesso em: 03 jan. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de resposta às emergências em saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_resposta_emergencias_saude_publica.pdf. Acesso em: 12 jan. 2021.

BUCCI, E. Pós-política e corrosão da verdade. **Revista Usp**, São Paulo, v.116, p.19-30, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/146574/140220>. Acesso em: 18 maio 2021.

BUTLER, R. Health information seeking behaviour: the librarian's role in supporting digital and health literacy. **Health Information and Libraries Journal**, Londres, v.36, n.3., p.278-282, sep 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12278>. Acesso em: 18 maio 2021.

CARMO, E. H; PENNA, G; OLIVEIRA, W.K. Emergências de saúde pública: conceito, caracterização, preparação e resposta. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 22, n.64, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000300003. Acesso em: 3 jan. 2020.

COSTA, A.S *et al.* A Strategy for the Promotion of Health Literacy in Portugal, Centered around the Life-Course Approach: The Importance of Digital Tools. **Port J Public Health**, Lisboa, v. 37, n. 1, p. 50-54, 2019. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2504-31452019000100007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 07 abr. 2021.

COVID19RJ. Covid-19: observatório fluminense. Rio de Janeiro, RJ: COVID19RJ, c2021. Disponível em: <https://www.covid19rj.org/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

CUNNINGHAM, A; JOHNSON, F. Exploring trust in online health information: a study of Patients.co.uk user experiences, **Health Info Libr J**, Nova Jersey, v.33, n.4, p. 323-328, dezembro 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27870321/>. Acesso em: 10 maio 2021.

D'ANCONA, M. **Pós- verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de Fake News. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DE LA VEGA, I. Tipología de Observatorios de Ciencia y Tecnología. **Revista Española de Documentación Científica**, v. 30, n. 4, p. 545-52, 2007. Disponível em <https://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/404>. Acesso em: 22 de jun. 2021.

DE ROSA, A.P, JEDLICKA, C., MAGES, K.C; STRIBLING, J.C .Crossing the Brooklyn Bridge: a health literacy training partnership before and during COVID-19 **Journal of the Medical Library Association: JMLA** , Chicago. 109, n.1, p. 90–96, 2021. Disponível em: <http://jmla.pitt.edu/ojs/jmla/article/view/1014>. Acesso em: 17 maio. 2021.

DEMNER-FUSHMAN, D; YASSINE, M; ASMA B. A. Consumer health information and question answering: helping consumers find answers to their health-related information needs. **Journal of the American Medical Informatics Association**, Oxford, v. 27, n. 2, p.194 –201, February de 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/jamia/article/27/2/194/5583718>. Acesso em: 18 maio 2021.

DESINFORMAÇÃO, competência em informação e universidade. Por Marianna Zattar. [S.l] : TEDXTalks, 2018. 1 vídeo (14min). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kGnfT4R5mtU&t=309s>. Acesso em: 13 abr. 2020.

DUDZIAK, E. A.. Information Literacy uma revolução silenciosa: diferentes concepções para a Competência em Informação... In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, 20., 2002, Fortaleza. CBBB 2002: **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2002. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/3798/1/CBBB2002DUDZIAK.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

DUNKER, C. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, Chistian (Org.) *et al.* **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.

ENJUNTO, N. Razón de ser de los observatorios. **Jornada Observando observatorios: ¿nuevos agentes en el tercer sector?** 2010. Disponível em: <https://plataformavoluntariado.org/wp-content/uploads/2018/10/observando-observatorios.-nuevos-agentes-en-el-tercer-sector.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

ESMAEILZADEH, S *et al.* A survey of adolescent health information looking for behaviors related to high-risk behaviors in a selected educational district in Isfahan. **PLoS ONE**, São Francisco, v. 13, n. 11, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30403763/>. Acesso em: 10 maio 2021.

FORTI, F. S; MEDEIROS, Christian B.T de. A existência da verdade e a crítica ao relativismo. In: Jornada de Iniciação Científica e Mostra de Iniciação Tecnológica, 15., 4., 2019, São Paulo, SP. **Anais...** São Paulo, SP: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019. Disponível em: <http://eventoscopq.mackenzie.br/index.php/jornada/xvjornada/paper/download/1494/928>. Acesso em: 29 dez. 2020.

FIOCRUZ-Fundação Oswaldo Cruz. **Observatório Covid-19: informação para ação**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, c2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19>. Acesso em: 18 jul. 2021.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

GONÇALVES, M; LIMA, C. M. Validação discursiva da informação. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.17, n.3, p. 901-925, set./dez., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15319/9507>. Acesso em: 18 jul. 2021.

GONÇALVES, S. C. Da premissa metafísica à história do sentido: a verdade em questão e sua concepção como objeto em nietzsche. **Pensamento histórico: teorias, métodos, conceitos**, Goiânia, v.6, n.2, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/28980>. Acesso em: 28 dez 2020.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 22 ed. São Paulo: Loyala, 2012.

HIRVONEN, N *et al.* Screening everyday health information literacy among four populations. **Health Information and Libraries Journal**, Nova Jersey, v. 37, n.3, p. 192-203, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12304>. Acesso em: 10 maio 2021.

HUSILLOS, J. Círculo para la calidad de los servicios públicos de l’Hospitalet”. La organización municipal y la adaptación de los servicios públicos. Inmigración y gobierno local. Experiencias y retos. In: **SEMINARIO INMIGRACIÓN Y EUROPA**, 4., Barcelona, España, 14-15 de diciembre 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/LsS45rKZpd59CtvJpNYYkVw/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

IBICT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Observatório de evidências científicas covid-19**. Rio de Janeiro, RJ: IBICT, c2021. Disponível em: <http://evidenciascovid19.ibict.br/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

IFLA- International Federation of Library Associations and Institutions. **IFLA Publications**. Edinburgh: IFLA, c2021. Disponível em: <https://www.ifla.org/ifla-publications>. Acesso em: 18 maio 2021.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

KEYS, Ralph. **A era da pós-verdade: a desonestidade e enganação na vida contemporânea**. Petropolis: Vozes, 2018.

KOHNEN, A.M.; MERTENS, G.E. “I’m Always kind of double-checking “: exploring the information-seeking identities of expert generalists. **Reading Research Quarterly**, Nova Jersey, v.54, n.3, p.279-297, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/40448480/_I_m_Always_Kind_of_Double_Checking_Exploring_the_Information_Seeking_Identities_of_Expert_Generalists. Acesso em: 18 maio 2021.

KUMAN, K. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna**. 2 ed.ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

- KUMAR, S; SHAH, N. False information on Web and Social Media: a survey. **ArXiv**, Ithaca, v.1, n.1, abr 2018. Disponível em <https://arxiv.org/pdf/1804.08559.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.
- LI, L. *et al* . Researchers' judgment criteria for high quality answers on academic social question and answer platforms, **Online Information Review**, Bingley, v. 44 n. 3, p. 603-623, 2020. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/OIR-05-2019-0186/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 10 maio 2021.
- LI, W. *et al* . Public health education for parents during the outbreak of COVID-19: a rapid review. **Annals of translational medicine**, Hong Kong, v. 8, n. 10, p.1-11, maio 2020. Disponível em: <https://atm.amegroups.com/article/view/42722/html>. Acesso em: 17 maio 2021.
- LIENESCH J; MURPHY KA; PARNELL TE; MILES A. Regional and rural allied health professionals in Australia need better information services training and support for evidence. **Health Information and Libraries J**, Nova Jersey, v.38, n.1, mar. 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12368>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- LIMA, C. R. M, TARRAGÓ, N.S, MORAES, D.M.M. Emergência de saúde pública global por pandemia de COVID-19: desinformação, assimetria de informações e validação discursiva. **Folha de rosto: Revista de biblioteconomia e ciência da informação**, Cariri, v.6, n.2, p. 5-21, maio/ ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/490/460>. Acesso em: 03 jan. 2020.
- LOPES, Gilmar. **Pneu estoura e mata o primo do porteiro, mas atestado de óbito é de Coronavírus! Será?** Disponível em: <https://www.e-farsas.com/pneu-estoura-e-mata-o-primo-do-porteiro-mas-atestado-de-obito-e-de-coronavirus-sera.html>. Acesso em: 03 jan. 2020.
- MARTINOVIC, I.; KIM, S.U; KATAVIC, S.S. Study of health information needs among adolescents in Croatia shows distinct gender differences in information seeking behaviour. **Health Information and Libraries J**, Nova Jersey, v.38, ed.1, mar 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12369>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- MAUNGWA, T; FOURIE, I. How experiences reported in search of intermediate information in interdisciplinary contexts can inform a study on competitive intelligence professionals. **Information search - an international electronic journal**, Sheffield, v. 25, n.4, December 2020. Disponível em: <http://www.informationr.net/ir/////25-4/isic2020/isic2023.html>. Acesso em: 18 maio 2021.
- MCINTYRE, L. **Posverdad**. Madrid: Cátedra, 2018.
- MLA- Medical Library Association. **Find Good Health Information**. Chicago: MLA, 2015. Disponível em <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=398>. Acesso em: 18 maio 2021.
- MORGAN-DANIEL, J; ANSELL, M; ADKINS, L. E. COVID-19 Patient Education and Consumer Health Information Resources and Services. **C**, v. 24, n. 3, p. 302-313. Disponível

em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15398285.2020.1792166>. Acesso em: 17 maio 2021.

MUSAREZAIE, N. et al. Prediction of health information-seeking behavior components based on health anxiety among users of public libraries. **Journal of Education and Health Promotion**, Hong Kong, v.8 ,n. 1, p. 227-238, November 2019. Disponível em: <https://www.jehp.net/article.asp?issn=2277-9531;year=2019;volume=8;issue=1;spage=227;epage=227;aulast=Musarezaie;type=0>. Acesso em: 18 maio 2021.

NANDITA S. M. *et al.* Meeting information needs through global partnerships: a roadmap to becoming a global health sciences library. **Journal of Library Administration**, Londres, v. 60, n.7, p. 830-851, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01930826.2020.1803021>. Acesso em: 17 maio 2021.

NAUGHTON *et al.* Health literacy: The role of NHS library and knowledge services. **Health Info Libr J**. Nova Jersey, v.38, ed.1, p.1-5, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hir.12371>. Acesso em: 10 jun. 2021.

PAAKKARI, L.; OKAN, O. Covid-19: health literacy is an underestimated problem. **The Lancet Public Health**, Reino Unido, v.5, ed. 5, p.249-250, may 01, 2020. Disponível em [https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667\(20\)30086-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpub/article/PIIS2468-2667(20)30086-4/fulltext). Acesso em: 10 jun. 2021.

PEBMED- Portal de Medicina Baseada em Evidências. **Medicina baseada em evidências: quais barreiras práticas e como aplicá-la?** Brasil: PEBMED, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/medicina-baseada-em-evidencias-quais-as-barreiras-praticas-e-como-aplica-la/> Acesso em 13 set. 2021

PERVIN, J. Developing target client communication messages to pregnant women in Bangladesh: a qualitative study. **BMC Public Health**, Califórnia, v.21, n.1, p.1-13, 2021. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1186/s12889-021-10811-y>. Acesso em: 27 maio 2021.

PÓS-VERDADE in **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa** [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2020. [consult. 2020-12-27 22:19:29]. Disponível na Internet: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/pós-verdade>. Acesso em 30 mar.2020.

PILATI, R. **Ciência e pseudociência**: por que acreditamos apenas naquilo em que queremos acreditar. São Paulo: Contexto, 2020.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Posmodernidad. In **Diccionario de la Lengua Española**. 23.2a ed. Madrid: [s.n], 2019. Disponível em : <https://dle.rae.es/?w=posmodernidad>. Acesso em: 30 mar. 2020.

- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Posverdad. In **Diccionario de la Lengua Española**. 23.2 ed. Madrid: [s.n], 2019. Disponível em: <https://dle.rae.es/?w=posverdad>. Acesso em: 30 mar. 2020.
- REZENDE, Joffre Marcondes de. Epidemia, Endemia, Pandemia, Epidemiologia. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 27, n. 1, p. 153-155, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/17199>. Acesso em: 03 de jan. 2021.
- ROSTAMZADEH, A *et al.* Health literacy in individuals at risk for Alzheimer's dementia: a systematic review. **J Prev Alzheimers Dis**, Boston, v.7, p. 47-55, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.14283/jpad.2019.34>. Acesso em: 10 maio 2021.
- OBSERVATÓRIO COVID-19 BR. Sobre. São Paulo, SP: Observatório Covid-19 BR, c2021. Disponível em: <https://covid19br.github.io/sobre.html>. Acesso em: 18 jul. 2021.
- SAMPIERI, Roberto Hernandez; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTAELLA, Lucia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri, Sp : Estação Letras e Cores, 2019.
- SCHMIDT, N.S; SILVA, C.L. Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). **Interações**, Campo Grande, MS, v.19, n.2, p.387-400, abr./jun.2018 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/inter/v19n2/1518-7012-inter-19-02-0387.pdf>. Acesso em: 21 maio 2021.
- SHEHATA, A. Health Information behaviour during COVID-19 outbreak among Egyptian library and information science undergraduate students. **Information Development**, Newbury, p.1-14, december 7, 2020. Disponível: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0266666920976181> Acesso em: 17 maio 2021.
- SUN, Y *et al.* Consumer Evaluation of the Quality of Online Health Information: Systematic Literature Review of Relevant Criteria and Indicators **J Med Internet Res**, Toronto, v.21, n.5, 2019. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/hir.12304>. Acesso em: 10 maio 2021.
- TAYLOR, A; HEATHER A. Gender and Information Literacy: Evaluation of Gender Differences in a Student Survey of Information Sources. **College & Research Libraries**, Chicago, v. 78, n. 1, p. 90-113, january 2017. Disponível em: <https://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/16570>. Acesso em: 17 mar. 2021.
- TESTA, P. Indicadores científicos y tecnológicos en Venezuela: de las encuestas de potencial al observatorio de ciencia, tecnología e innovación. **Cadernos del Cendes**, v. 19, n. 51, p. 43-64, set./dez. 2002. Disponível em http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1012-25082002000300004&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 22 jun. 2021.

TIBURI, M. Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja. In: DUNKER, Chistian (Org.) *et al.* **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Dublinense, 2017.
TOMÁEL, M.I. Categoriais e dimensões do compartilhamento da informação. In: TOMÁEL, Maria Inês (Org.). **Compartilhamento de Informação**. Londrina: Eduel, 2012.

UFAL- Universidade Federal de Alagoas. Observatório Alagoano de Políticas Públicas para Enfrentamento da COVID-19. Maceió, AL: UFAL, c2021. Disponível em: <https://fanut.ufal.br/pt-br/institucional/observatorio-covid-19>. Acesso em: 18 jul. 2021.

UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. **Observatório Covid-19**. Florianópolis, SC:

UFSC, c2021. Disponível em: <https://gpcin.ufsc.br/observatorio-covid-19/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

UFSM- Universidade Federal de Santa Maria. **Observatório de informações em saúde**. Santa Maria, RS: UFSM, c2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/coronavirus/observatorio/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

UFTM- Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Observatório Covid-19 Uberaba**. Uberaba, MG: UFTM, c2021. Disponível em: <https://coviduberaba.github.io/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

UNISC- Universidade de Santa Cruz do Sul. Observa DR: observatório de desenvolvimento regional covid-19. Santa Cruz do Sul, RS: UNISC, c2021. Disponível em: <http://observadr.org.br/portal/>. Acesso em: 18 jul. 2021.

VERA-CORTÉS, J. La alfabetización informacional, bastión em tempos de la posverdad. **Bibliotecas. Anales de Investigacion**, Havana, v.15, n. 3, p. 412-420, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/114822>. Acesso em: 15 abr. 2020.

VISMARA, M. *et al.* Is cyberchondria a new transdiagnostic compulsive digital syndrome? A systematic review of the evidence. **Compr Psychiatr**, Amsterdam, v.99, p. 152-167, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010440X20300092?via%3Dihub>. Acesso em: 18 maio 2021.

VOIGT-BARBAROWICZ, M.; BRÜTT, AL. The Agreement between Patients and Health Professionals Assessing Patient Health Literacy - A Systematic Review. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, Londres, v.17, n.7, 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/7/2372/htm>. Acesso em: 10 maio 2021.

WELLINGS, S.; CASSELDEN, B. An exploration into the information-seeking behaviours of engineers and scientists. **Journal of Library and Information Science**, Londres, v.51, n.3, p. 789-800, 2019. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0961000617742466>. Acesso em: 18 maio 2021.

ZATTAR, M.. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **LIINC EM REVISTA**, Rio de Janeiro, v. 13, n.2, p. 285-293, novembro 2017. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 30 mar. 2020

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

De acordo com a resolução no 466 de 2012 - Conselho Nacional de Saúde - CNS

Prezado(a)

Sr.(a) _____

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: **"Informação e Saúde em contexto epidêmicos": epidemia Covid-19**. O motivo que nos leva a estudar este assunto é a busca pelo entendimento de como a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) impacta o comportamento informacional dos pesquisadores membros de equipes de Observatório sobre Covid-19. A pesquisa se justifica pela importância de se compreender como esses pesquisadores estão se comportando na hora de buscar e compartilhar informações sobre o SARS-CoV-2.

O objetivo deste projeto é Propor um instrumento para validação da informação durante a pandemia do provocada pela Covid 19. Para isso descobrir o comportamento informacional dos pesquisadores envolvidos em iniciativas de Observatórios sobre Covid-19.

O estudo será realizado da seguinte forma: caso aceite participar da pesquisa, você será convidado a responder um questionário on-line, onde há perguntas sobre quais fontes de informação você utiliza para estudar sobre Covid-19, quais ferramentas de pesquisa, quais critérios de avaliação de uma informação etc. O preenchimento levará cerca de 10 minutos.

O(s) benefício(s) deste estudo é(são): você não terá benefícios diretos muito específicos

com essa pesquisa. Mas respondendo ao questionário você poderá refletir sobre seu comportamento informacional referente a informações sobre Covid-19. Além disso, você está ajudando os pesquisadores do seu país a obter informações que poderão ser convertidas em ações benéficas para toda a população. Os riscos e desconfortos são: os riscos ocasionados por essa pesquisa são mínimos, mas caso você apresente desconforto ou fadiga ao responder as perguntas, você poderá interromper a participação e continuar depois (se tiver acessado o link do questionário por e-mail) ou poderá até fechar a janela do questionário caso desista da pesquisa. A interrupção da participação na pesquisa não vai ocasionar nenhum dano ou punição aos participantes. Você também está livre para se recusar a participar da pesquisa caso mude de ideia. No caso de dúvidas, você pode procurar qualquer um dos pesquisadores responsáveis por essa pesquisa (contatos no final deste termo). Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar.

O(s) pesquisador(es) irá(ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa serão enviados para você e permanecerão confidenciais, sendo manipulados apenas pelos responsáveis pela pesquisa e arquivados por período indeterminado. Os resultados em sua totalidade serão publicados em literatura científica especializada. Seu nome ou os dados que indiquem a sua participação não serão liberados sem a sua permissão. Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada no pelo pesquisador e outra será fornecida a você. A participação no estudo não acarretará custos para você e não será disponível nenhuma compensação financeira adicional. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

Eu, _____ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O(a) pesquisador(a) Taís Basto do Valle certificou de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Em caso de dúvidas poderei chamar o(a) pesquisador(a) Taís Basto do Valle no taisbastovalle@gmail.com tais.valle@unirio.br ou o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, situado na Avenida Pasteur, 296, CEP 22290-240, Urca, Rio de Janeiro/RJ. Email: cep@unirio.br, telefone: (21) 25427796.

Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____ Data ____ / ____ / ____
Assinatura do informante

Nome: _____

_____ Enderreço: _____

_____ Telefone: (____) _____

E-mail: _____

RG: _____

_____ Data ____ / ____ / ____
Taís Basto do Valle

Contato do CEP/UNIRIO:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Avenida Pasteur, 296 subsolo do prédio da Nutrição – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240, no telefone 2242-7796 ou email.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO PARA O MEMBRO DA EQUIPE DO OBSERVATÓRIO

Meu nome é Taís Basto do Valle, sou aluna do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGB/UNIRIO). Estou desenvolvendo a pesquisa intitulada "Informação e Saúde em contexto epidêmicos", sob a orientação da Profa. Dra. Lidiane dos Santos Carvalho docente da UNIRIO e pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Estou pesquisando o Comportamento Informacional de pesquisadores na busca de informação sobre a Covid-19. Este questionário visa coletar dados que serão utilizados na pesquisa de dissertação. A dissertação com os resultados dos dados coletados ficará disponível no Repositório Institucional "Hórus" da UNIRIO (<http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/>) A seguir, o roteiro de entrevista.

Observações:

Os entrevistados não serão identificados na análise dos dados coletados. Os dados coletados serão utilizados apenas para esta pesquisa

As perguntas constituem questões Múltipla Escolha e Caixa de Seleção

É possível marcar mais de uma opção nas perguntas de Caixa de Seleção

O preenchimento levará cerca de 10 minutos

Os riscos em participar de nossa pesquisa serão mínimos, como o mero cansaço de responder às questões

Ao participar dessa pesquisa você está de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Acesse ao link para consultá-lo e salvar sua cópia

(<https://docs.google.com/document/d/1jOZc7wgnJHh1rsC-j6oR4MauOFOLXzHz/edit>)

E-mail: tais.valle@unirio.br taisbastovalle@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/659983921647948>¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2099-3906> *Obrigatório

1. E-mail *

2. Instituição de atuação: (Preenchimento Obrigatório) *

3. Qual é seu nível de formação acadêmica? (Preenchimento Obrigatório) *

Marcar apenas uma opção

Graduando

Graduado

Especialização

¹

1. Qual seu cargo/área de atuação? (Preenchimento Obrigatório) *

Mestrando

Mestrado

Doutorando

Doutorado

Pós-doutorado

4. Qual é a instituição e curso do seu último nível de formação acadêmica?

(Preenchimento Obrigatório) *

- De acordo com Schmidt e Silva (2018) Para Testa (2002), observatório é um sistema organizado e estruturado de coleta, descoberta e análise de informações sobre o ambiente de um determinado setor de atuação. O sistema da Federação das Indústrias do Paraná Comportamento(FIEP, 2015), por sua vez, define o observatório como um dispositivo de observação criado por Informacional na um ou vários organismos, para acompanhar a evolução de um fenômeno, busca de de um domínio ou de um tema estratégico, no tempo e no espaço. informação sobre

Covid-19 - Como membro da equipe de um Observatório sobre Covid-19 você teve que pesquisar e estudar sobre esse tema. Essa seção do questionário tem o interesse de saber como foi o seu processo de busca de informação sobre Covid-19.

5. Quais dessas fontes de informação você utiliza para pesquisar e se informar sobre Covid-19? (Preenchimento Obrigatório) *

6. Quais dessas ferramentas de pesquisa você utiliza no processo de seleção de informações sobre Covid-19 ? (Preenchimento Obrigatório) *

7.Quais desses critérios você utiliza ao avaliar uma informação encontrada sobre Covid-19? (Preenchimento Obrigatório) *

8. Você utiliza alguma dessas mídias sociais para buscar informações sobre a Covid-19?

9. Quais desses tipos de Fake News ou fatos alternativos você tem encontrado nas mídias digitais? (Obs: Se você respondeu "Nenhuma Mídia Social" na questão 8 essa questão não é obrigatória para você)

10. Conhece ou utiliza alguma tecnologia de detecção de Fake News? (Obs: Se você respondeu "Nenhuma Mídia Social" na questão 8 essa questão não é obrigatória para você)

Marcar apenas uma opção.

Sim

Não

11. Caso positivo, quais dessas tecnologias? (Obs: Se você respondeu "Nenhuma Mídia Social" na questão 8 essa questão não é obrigatória para você)

12. Se negativo, por favor, comente o motivo da não utilização de nenhuma tecnologia de detecção de Fake News (Obs: Se você respondeu "Nenhuma Mídia Social" na questão 8 essa questão não é obrigatória para você)

13. Qual é nome do Observatório você atua? (Preenchimento Obrigatório) *

14. Em qual categoria se encaixa o Observatório que você atua?

(Preenchimento Obrigatório) *

Marque todas que se aplicam.

Armazenamento e classificação de informações e documentos

Análise de dados, considerado como ferramenta de apoio à tomada de decisões
Informação, troca e interação que se distingue pela adaptação às TICs, permitindo
recolher, tratar e divulgar

Não sei responder Outro:

15. Qual é público alvo do Observatório? (Preenchimento Obrigatório) *

16. Quais tipologias documentais são inseridas no Observatório para promover a
informação sobre o tema Covid-19? (Preenchimento Obrigatório) *

17. Com qual frequência você ou a equipe precisam do auxílio de pesquisadores da
área específica da informação a ser selecionada? (Preenchimento Obrigatório) *

Marcar apenas uma opção.

Sempre

Quase Sempre

Raramente

Nunca

Não sei responder

18. Qual é forma escolhida para a equipe do Observatório interagir com o público?
(Preenchimento Obrigatório) *

19. É possível compartilhar a informação do Observatório no? (Preenchimento
Obrigatório) *

20. Qual é a frequência de atualização ou alteração do conteúdo do Observatório
Lembrando que informação em saúde se atualiza rapidamente.

(Preenchimento Obrigatório) * Marcar uma opção

Diariamente

Semanalmente

Quinzenalmente

Mensalmente

Bimestralmente,

Trimestralmente Semestralmente

Anualmente Não sei responder Outro:

21. Você tem alguma sugestão para melhorar esse questionário?

Questionário Membro da Equipe do Observatório

Agradeço a colaboração

Taís Basto do Valle

Fontes utilizadas para a elaboração desse questionário

Essas categorias de Fake News/ Fatos Alternativos foram retiradas das agências de checagem E-farsas (www.e-farsas.com/sobre) e Agência Lupa (<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>) e o do trabalho de conclusão de curso

SILVA, Fatima Rafaela de Lima. Análise de fontes de informação como critério no combate à desinformação e fake News. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2019.

SCHMIDT, N.S; SILVA, C.L. Observatório como instrumento de prospectiva estratégica para Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs). Interações, Campo Grande, MS, v.19,n.2, p.387-400, abr./jun.2018 Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/inter/v19n2/1518-7012-inter-19-02-0387.pdf> Acesso 21 de maio de 2021

APÊNDICE C- PRODUTO DA PESQUISA

Quadro 9 - *Checklist* para criação de instrumento de validação da informação

<i>Diretrizes de competência de pesquisa e divulgação sobre Informação em Contextos Epidêmicos</i>	Fonte de origem
<p><i>Diretriz 1</i> Como encontrar informações em saúde confiáveis e com evidência científica?</p> <p>8. Compreender a estrutura da informação no campo da pesquisa em saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Saber diferenciar os tipos de desenhos de estudos existentes na área. ● Ter conhecimento básico do que é uma Revisão Sistemática, Meta análise, estudos randomizados, retratações, ensaios clínicos, <i>Papers</i>, artigos com revisões por pares, dados de pesquisa etc. ● Ter conhecimento que existe uma hierarquia de evidências científicas (pirâmide de evidência). Um são mais importantes em termo de informação científica que outras 	<p>(ACRL,2000, 2007)</p> <p>(PEBMED,2020)</p>

<p>9. Identifique e use bases importantes da área da saúde para localizar informações relevantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Portal de Periódicos CAPES, PubMed, Biblioteca Cochrane, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Embase, ACS Journals Publications etc 	<p>(ACRL, 2000,2007) (MLA,2015) (HIRVONEN <i>et al</i>, 2020)</p>
<p>10. Planeje estratégias de pesquisa eficazes e modifique as estratégias de pesquisa conforme necessário</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Faça uso de operadores de pesquisa, estratégias de busca, técnicas de refinamento de busca, análise de resultados, vocabulários controlados para escolher os melhores termos de busca. 	<p>(ACRL,2000,2007) (ACRL,2000,2007) (ACRL, 2000,2007,2011,2019)</p>
<p>11. Compreende que algumas fontes de informação são mais confiáveis do que outras e demonstram pensamento crítico no processo de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar alguns desses critérios para avaliar as informações encontradas: confiabilidade, transparência, clareza, verificabilidade, objetividade, precisão, relevância, credibilidade etc.); ● Identificar quem é responsável ou patrocinador do site da informação; ● Saber identificar quando um site comercial, institucional ou governamental; 	<p>(ROSTAMZADEH <i>et al</i>, 2020) (CUNNINGHAM; JOHNSON, 2016; ESMAEIZADEH <i>et al.</i>, 2018; LI L. <i>et al.</i>, 2020; SUN <i>et al.</i>, 2019; TAYLOR; DALAL, 2017) (MLA,2015) (MLA,2015) (MLA,2015)</p>

<ul style="list-style-type: none"> ● Saber diferenciar informação factual das informações opinativas; ● Diminuir a influência dos vieses cognitivos. O principal deles na avaliação da informação científica é o viés da confirmação - Buscar e acreditar por informações que confirmam nossas concepções sobre um assunto. 	<p>(PILATTI,2020; SHEHATA, 2020)</p> <p>(ACRL,2007,2011)</p>
<p>12. Compreende as questões técnicas e éticas envolvidas na escrita de ensaios de pesquisa</p>	<p>(ACRL,2000,2007,2011)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Observar com atenção se o artigo tem qualidade metodológica 	
<ul style="list-style-type: none"> ● Saber interpretar os gráficos, tabelas e interpretar os dados estatísticos dos resultados encontrados 	<p>(ACRL,2000,2007,2011)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Saber recuperar informações como “fator de impacto”, “se existe revisão por pares e de que tipo”, “reconhecer um periódico predatório” sobre o periódico em que o estudo foi publicado 	<p>(ACRL,2000,2007,2011)</p>
<p>13. Se fizer uso das mídias sociais para buscar informações tenha atenção para saber identificar as <i>fakes news</i>/fatos alternativos</p>	<p>(KUMAR; MCINTYRE, 2018; SHAH, 2018; SANTAELLA, 2019; WARDLE, 2017; ZATTAR, 2017)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Saiba identificar alguns tipos comuns de <i>fake News</i> como: informações fora de contexto, falsas, conspiratórias, insustentáveis, imagens manipuladas, montagens, 	<p>(AGÊNCIA LUPA, 2020; E-FARSAS, 2020)</p>

<p>informações exageradas, Memes e virais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer e utilizar alguma tecnologia de detecção de fake News do momento (Agências de fact-checking, Portal de Checagem de fake news do CNJ, Fátima: O robô Checadora, Boatos.org etc). ● Atenção a postagens com conteúdo sensacionalistas visando apenas atrair atenção e conseguir “viralizar” nas mídias (clickbait) ● Descobrir se o conteúdo da postagem é uma fonte primária ou secundária. Se for uma fonte secundária procurar a fonte primária para ler conteúdo original 	<p>(SILVA, 2019)</p> <p>(SANTAELLA, 2019)</p> <p>(SANTAELLA, 2019)</p> <p>(ACRL, 2000;2007)</p> <p>(MLA,2015)</p>
<p>14. Reconhecer e fazer adequado dos serviços de biblioteca no processo de pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer que não tem a competência em informação em saúde (<i>Health Literacy</i>) ● Saber a quem procurar para contornar essa falta de competência em informação em saúde ● Procure os bibliotecários de ciências da saúde em universidades, hospitais e instituições de pesquisa 	<p>(NAUGHTON <i>et al</i> ,2021; DEROSA <i>et al</i> ,2021; MORGAN-DANIEL, ANSELL E ADKINS, 2020; KOHNEN; MERTENS,2019; ABRAHAMSON <i>et al</i> , 2017 BUTTLER, 2018; MARTINOVIC, KIM, KATAVIC, 2021; LIENESCH <i>et al</i>, 2021)</p>

<p><i>Diretriz 2</i> Como divulgar informação confiável em Contextos Epidêmicos</p> <ol style="list-style-type: none"> 9. Identificar o público-alvo da divulgação da informação; 10. Conhecer as necessidades e capacidades desse público-alvo; (Perguntar as dúvidas e quais assuntos são de interesse do público) 11. Divulgar diferentes tipos de informação sobre o assunto; 12. Estabelecer a frequência da divulgação e publicizar essa informação; 13. Ampliar as formas de interação entre divulgador e público-alvo; (Fazer <i>lives</i> com o público, responder caixa de perguntas) 14. Possibilitar o compartilhamento da divulgação em diferentes mídias sociais e plataformas; 15. Explicar as características e como ocorre a construção do conhecimento científico para o público selecionado receber o conteúdo; 16. Compreender que existe uma responsabilidade ética, social e comportamental em compartilhar informações em saúde 	<p>(MLA,2015)</p> <p>(CUNNINGHAM; JOHNSON, 2016; ESMAEIZADEH et al., 2018; LI L. et al., 2020; SUN et al., 2019; TAYLOR; DALAL, 2017)</p> <p>(COSTA et al., 2019; HIRVONEN et al., 2020; NAUGHTON et al., 2021; PAAKKARI; ORKAN, 2021; ROSTAMZADEH et al., 2020; VOIGH-BARBAROWICZ, 2020)</p> <p>(ALI; BHATTI, 2020; DEROSA et al., 2021; LI W et al., 2020; MORGAN-DANIEL; ANSELL; LAUREN, 2020; NANDITA et al., 2020; SHEHATA, 2020)</p>
---	--